Tutu estranha que não haja mais violência no seu país

Pág. 12

"Como vêem não sou radioactivo"

O ministro da Defesa do governo francês, Paul Quiles, toma seu banho nas «salsas» ondas de Mururoa, numa tentativa de demonstrar ao mundo que as experiências nucleares francesas no Pacífico Sul até não fazem mal a ninguém. Não são concordantes os governos da Austrália, do Japão, da Nova Zelândia e mesmo do Chile. Todos eles manifestaram já o seu protesto contra os ensaios. Fabius, primeiro-ministro da França assegura, tal como o ministro em banho, que a tecnologia nuclear de seu país está de tal modo adiantada que não faz mal a ninguém. Ao mesmo tempo considera que é «indispensável» continuar com as experiências.

Págs. centrais

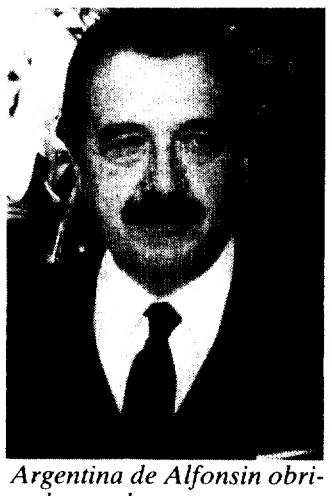
Diário de Lisboa

N.º 21 895 Sábado, 26 de Outubro de 1985 Preço 40$00

Eleições na Argentina "não serão afectadas"

Oposição peronista critica Alfonsin pelo estado de sítio

O presidente argentino Raul Alfonsín está a ser criticado pela oposição, nomeadamente pelos peronistas, por ter declarado ontem o estado de sítio pelo prazo de 60 dias «por causa do agravamento e persistência da escalada de violência e levando em conta interpretações judiciais». Não seria caso para tanto — dizem os peronistas. Alfonsín emitira na passada terça-feira mandados de prisão contra 12 pessoas suspeitas de conspiração e violência. Todos elas eram considerados de extrema-direita. Os mandados foram confirmados por dois juízes, mas declarados inconstitucionais por um terceiro. Recorda-se que tudo isto acontece quando estão marcadas eleições para o Congresso para 3 de Novembro e quando se aguarda,



Argentina de Alfonsin obrigada a endurecer

para Dezembro, o veredicto do tribunal que julga os ditadores militares. **Págs. centrais**

Eanes acelera ainda mais

Prego a fundo para passagem do Governo

A partir das 10 horas de segunda-feira até ao meio-dia de terça, todos os partidos com assento na nova Assembleia terão sido recebidos por Eanes, que, na tarde desse segundo dia, se reunirá com Cavaco Silva para o indigitar primeiro-ministro. Os resultados oficiais de 6 de Outubro deverão ser publicados com dada de 30, o que permitirá ao Parlamento reunir-se pela primeira vez já na segunda-feira, 4 de Novembro. Eanes tenciona empossar o Governo minoritário PSD logo no dia seguinte, a 5, portanto. A apresentação do programa de Governo e sua discussão pelos deputados poderá assim, se este apertado «timing» for cumprido à risca, efectuar-se nos dias 6, 7 e 8 de Novembro, o que significa que, dentro de duas semanas exactamente, os portugueses já saberão em que condições «passou», ou «não passou», o Executivo minoritário de Cavaco Silva.

Pág. 3

Tudo "numa boa" na Comissão Nacional?

PS fabrica nova imagem

Preparar o partido para os próximos actos eleitorais, renovando a imagem pública dos socialistas são as principais preocupações da Comissão Nacional do PS, que está reunida desde o princípio da manhã no Largo do Rato. Um discurso do secretário-geral de análise da situação política, tendo nomeadamente em conta os desastrosos resultados eleitorais de 6 de Outubro preencheu a primeira parte da reunião onde naturalmente se fará sentir o processo de realinhamento interno das várias tendências com vista ao Congresso de Março. Entretanto, foi anunciado que o grupo parlamentar do PS se reúne em S. Bento já na próxima terça-feira, devendo escolher como líder o actual ministro de Estado, Almeida Santos. Pág. 3

Abílio Curto dando de beber a Mário Soares no início da reunião desta manhã

Real Vinícola

patrocina presença «DL» no V Festival Nacional de Gastronomia em Santarém

VIVER NÃO CUSTA
CUSTA É SABER VIVER

VOCÊ PROVA QUE O SABE AO ESCOLHER TODO O MATERIAL QUE NECESSITA PARA SUA CASA NA VASTA GAMA QUE A **ARDAL** LHE PROPÕE.

PREÇOS REALMENTE BAIXOS

TUDO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E ACABAMENTOS

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AVENIDA DO BRASIL, 190-A
Telefs. 80 65 17/80 76 86
1700 LISBOA

ARMAZÉM:
QUINTA DO FIGO MADURO
(Junto ao Aeroporto Militar)
Telef. 251 42 59
2685 SACAVÉM

Afirma a Amnistia Internacional na "Semana dos Prisioneiros de Consciência"

Jovens de todo o mundo estão na prisão por pensarem de maneira diferente

«Uma noite, uma jovem de 16 anos, chamada Tahereh, veio directamente da sala do tribunal para a nossa cela. Tinha sido condenada à morte, momentos antes, e estava confusa e agitada. Encostu-se a mim, para dormir, mas às vezes acordava sobressaltada, aterrorizada, e agarrava-se a mim, perguntando se era verdade, se ela iria realmente ser executada... Cerca das quatro horas da madrugada vieram buscá-la...» Tahereh era iraniana e a sua companheira de prisão também. Encontravam-se ambas no cárcere de Evin e o testemunho transcrito é apenas um dos milhares que anualmente chegam à Amnistia Internacional. Vêm do Irão e de toda a parte, falam de homens e mulheres, de jovens e velhos, de brancos e pretos, de religiosos e de ateus, de comunistas e de anticomunistas.

Mas esta semana a Amnistia Internacional entendeu divulgar um grande número de casos de presos de consciência, espalhados por todo o mundo, porque se celebra justamente a semana dos prisioneiros de consciência. E como estamos no Ano Internacional da Juventude, a organização resolveu dedicar a sua acção, durante esta semana, aos jovens prisioneiros.

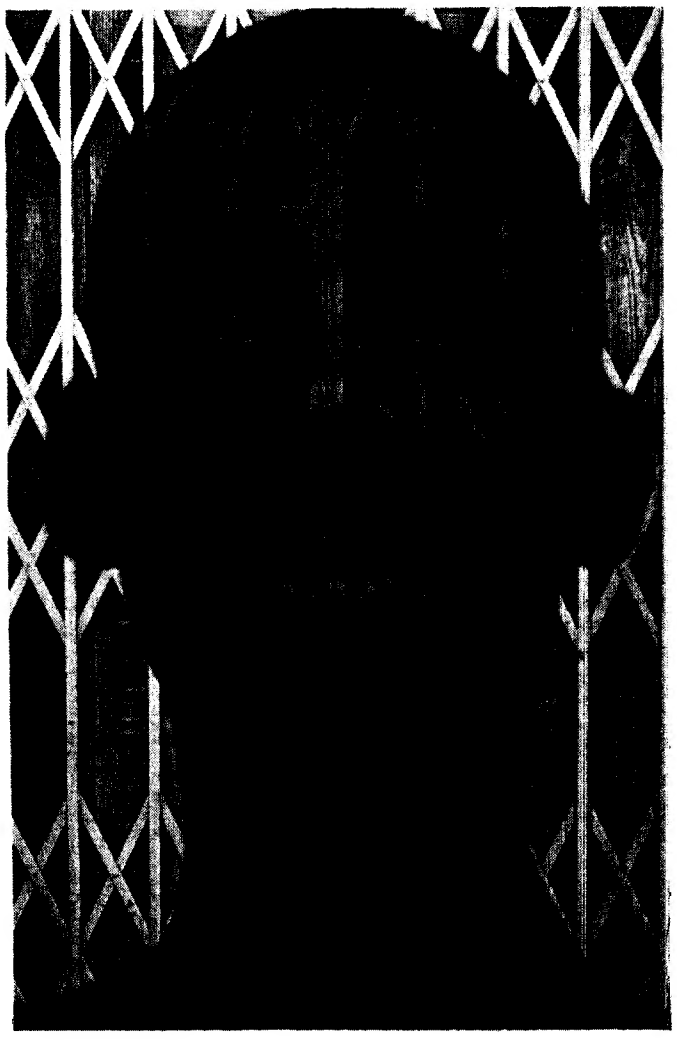
De acordo com um documento divulgado em Lisboa, os casos de jovens e, por vezes de crianças detidas, torturadas, dadas como desaparecidas e mortas, ou mais «simplesmente» vítimas de punições e tratamentos crúeis por criticarem os sistemas educativos, provêm de todos os continentes e de todos os regimes.

De Suíça à URSS

Assim, a Amnistia Internacional destaca flagrantes violações dos direitos humanos de que são objecto jovens em países como a Jugoslávia, Síria, Timor/Leste, Peru, El Salvador, Guatemala, Malásia, África do Sul, Sri-Lanka, Hungria, Irão, Moçambique, Polónia, Chipre, Etiópia, Paquistão e URSS.

Os motivos das perseguições aos jovens vão desde a militância política em organizações de oposição, ao facto de pertencerem à família de dirigentes políticos depostos (caso da Etiópia). Pelo meio surgem muitas situações de objecção de consciência em relação ao serviço militar (na Suíça, na URSS e na Hungria), de credos religiosos diferentes dos dominantes, de oposição e discriminação racial, ou de mera contestação dos sistemas educativos.

No documento cita-se o caso de um dos dirigentes de uma organização estudantil sul-africana, Sipho Mutsi. Tinha 18 anos e foi detido em 2 de Maio deste ano, juntamente com 25 companheiros, na sequência de protestos efectuados contra a falta de condições para a prática desportiva. Três dias depois morreu na prisão. A polícia disse que foi vítima de convulsões e de uma queda, mas a autópsia mostrou que morrera de hemorragia cerebral e outras lesões. Um dos seus companheiros contou como foi: «Vi-o deitado com as mãos algemadas atraś das costas... um polícia deu-lhe pontapés na cara... depois foi espancado e caiu morto, tinha umc orte no queixo quando o vi e tinha também sinais de chicotadas de sjambok (látego de couro de rinoceronte) no peito...»



Mesmo ao lado, Moçambique também aparece no relatório. «Seis estudantes da faculdade de Ciências da Educação da Universidade Eduardo Mondlane, no Maputo, foram detidos em Março de 1982, depois de terem afixado cartazes na Universidade criticando aspectos do ensino e convidando os alunos a boicotar as aulas». Segundo a Amnistia Internacional foram condenados a oito anos de prisão acrescidos de 45 chicotadas, e não lhes foi reconhecido o direito de apelar. Além disso, acrescenta o texto, foram julgados sem conhecimento prévio das acusações e sem representação legal.

Na Europa Ocidental, a única situação apontada vem da Suíça. Jean Luc Ferrière, 23 anos, foi condenado a oito meses de prisão por se ter recusado a cumprir o serviço militar, alegando ser defensor da não violência.

Por ser neto do ditador

Mas se, frequentemente, os jovens em causa pagam caro o direito de pensar diferente, por vezes são pura e simplesmente vítimas da repressão cega. Gladys Huaroc e Lude Rodrigues, de 14 e 15 anos, peruanos, são dois dos muitos jovens que, em 1984, foram levados das suas aldeias pelo Exército peruano e nunca mais apareceram. Do conjunto dos desaparecidos na região de Ayacucho cerca de mil, nenhum deles voltou a ser visto e as autoridades não confirmaram as suas detenções.

Finalmente, na Etiópia, para referir apenas casos dos mais gritantes, um neto do antigo imperador está preso há 11 anos, desde os dezassete anos de idade, sem qualquer acusação e apenas por ser da família do antigo ditador. Com ele estão mais dois irmãos, a mãe e seis outros familiares. Segundo as autoridades trata-se de os «proteger da ira do povo». Todos os funcionários governamentais presos em 1974 foram libertados em 1983, à excepção de nove que «desapareceram» da prisão em 1979.

Na lista dos presos para os quais a Amnistia Internacional pede a intervenção da opinião pública internacional, pedindo que sejam enviadas cartas aos respectivos chefes de Estado, solicitando a sua libertação, estão jovens de Chipre, Guatemala, Jugoslávia, Etiópia, Paquistão, Peru, Síria e Indonésia.

Morre um poeta

Lia Viegas

Morre um poeta na força. Um homem. Um negro. Um combatente. Mostaram na televisão sua mãe, depois da última visita, cumprir a última vontade: cantar uma canção à liberdade.

A mãe de Benjamim Moloise cantou e nós chorávamos. Só a mãe de um tal filho podia cantar assim. Só uma mulher de um tal povo podia cantar assim, naquela altura. Uma mulher negra da África do Sul, ferida como mãe e como ser humano. Cantava uma toada, como se embalasse. Assim se embala o sono de um filho para o despertar, para a ressurreição? Assim se embala um povo para a libertação?

Era um canto dolorido e ritmado, compassado. Só um povo escravo, um povo longamente escravizado pode cantar assim, como quem dança, como quem avança, como quem reza. Seria a canção «Que Deus salve a África»? Um canto de amor e morte. Não agressivo. Toada de sofrimento e melodia de esperança. A negra mãe cantava elevando a voz como a frágil Maria segura en seus braços o Cristo morto. Eclipsa-se o Sol, a terra treme e o pó se levanta. Soweto, a segunda maior cidade da África, em número de habitantes, está às escuras. Não tem electricidade a cidade onde só negros moram («News Week», Julho 1985). O povo negro sul-africano è massacrado e reprimido, militantes do Congresso Nacional Africano (ANC), são presos e até uma advogada deles foi assassinada, neste Verão passado. Agora novamente meninos de onze, de catorze anos, são baleados pela Polícia nas ruas da África do Sul. Meninos de bronze, negros, mestiços. O cheiro dos explosivos, o pé que se levanta, os destroços, os atropelos, todos cobrem e irmanam. Nas cidades dos brancos também já há tumultos. Agora todos os que morrem, morrem pela liberdade. Disse Moloise, poeta, antes do enforcamento. Um poeta é um homem, como sabeis. Um profeta.

20.10.85.

JOVENS PUDESSEM...

José António, 21 anos, estudante

'Com o 25 de Abril só adquirimos liberdade'

— O que estuda?

— Estou no 3.º ano do curso de Gestão de Empresas.

— Porque fez essa escolha?

— Não escolhi, mas tive que optar por ele uma vez que não havia outro. Candidatei-me ao Ensino Superior e foi a única saída que tive.

— Qual a sua opinião sobre o «Numerus Clausus»?

— Para este curso não tive grandes problemas, ao contrário de colegas meus que se candidataram a cursos diferentes. Acho que o acesso ao Ensino Superior é péssimo em Portugal e a maneira como é feito é a pior que há.

— Qual seria a solução?

— Não sei, talvez fosse a criação de mais escolas superiores e a formação de cursos profissionais a nível de liceu. Ao finalizar o liceu, e com a falta de trabalho que existe, a única hipótese é prolongar os estudos até à formação universitária. Penso que seriam necessários cursos técnicos para quem os quisesse seguir.

— Em relação ao ano passado nota qualquer melhoria no seu estabelecimento de ensino?

— Não, não houve praticamente mudança nenhuma, continua tudo na mesma. Em relação ao meu curso não me parece que esteja mal, estou relativamente contente. Lá surge um problema ou outro a nível de cadeira, que nós resolvemos com um abaixo-assinado ao Conselho Directivo.

— Como ocupa os tempos livres?

— Faço ténis e ando no atletismo no Belenenses, para além de dar umas voltas com os amigos.

— Em sua opinião existem em Portugal condições para a prática desportiva?

— Acho que depende do desporto. Por exemplo o ténis fica um bocado caro; quanto ao atletismo temos boas matas...

— O Estado apoia o desporto?

— Penso que o Estado se preocupa mais com o desporto de competição, que se coaduna mais com a sua intenção, a projecção de Portugal no Mundo. Agora acho é que deviam fazer um pouco mais pelo desporto não profissional.

— Costuma estar informado?

— Penso que sim. Leio jornais, pelo menos.

— Otelo Saraiva de Carvalho tem estado a depor nestes últimos dias. Tem seguido o processo das «FP-25»?

— Não estou nada a par disso e abstenho-me de comentar acontecimentos de índole política.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Acho que Portugal está péssimo e teria que haver uma reforma total a todos os níveis. O 25 de Abril devia ter mudado a situação para melhor e não mudou, com ele apenas adquirimos Liberdade, o que após 40 anos de ditadura é pouco, muitas mais coisas seriam necessárias.

— Não lhe parece que a Liberdade já é uma conquista importante?

— Acho que sim, é óptimo.

Parlamento deverá reunir na véspera

Eanes tenta empossar Governo na terça-feira 5 de Novembro

O Presidente da República designa na terça-feira o prof. Cavaco Silva como próximo primeiro-ministro, na sequência de uma série de audiências que, a partir de segunda-feira, concede aos partidos políticos com assento no próximo Parlamento. O último partido a ser ouvido por Eanes será exactamente o PSD, e após essa audiência o Presidente reúne-se com Cavaco Silva, vencedor das eleições de 6 de Outubro. Como é do conhecimento público, o Presidente Eanes está apostado em acelerar o processo de constituição do Governo, e queixou-se recentemente de que a espera, a que está constitucionalmente obrigado, pela publicação dos resultados eleitorais no «Diário da República», tem atrasado, em casos como este, as diligências da formação do Executivo. Os resultados oficiais das Legislativas de 6 de Outubro deverão, no entanto, ser publicados na folha oficial com data de 30 de Outubro. A partir da publicação, no «Diário da República», da nomeação do Primeiro-Ministro, este dispõe de um prazo de dez dias para fazer uma declaração política na Assembleia da República, e será sob esta forma que o programa do Governo será submetido ao novo Parlamento.

A nova Assembleia reúne-se por direito próprio três dias depois da publicação dos resultados eleitorais, e, como se sabe, o debate do programa de Governo não pode exceder três dias, tendo cada grupo parlamentar a possibilidade de, durante esses três dias, propor a rejeição ou solicitar, pelo contrário, a aprovação de um voto de confiança.

Dado que a publicação do mapa eleitoral, conforme dissemos, terá a data de 30, embora possa ser distribuído apenas dois ou três dias depois, a Assembleia poderá já, virtualmente, reunir-se pela primeira vez na segunda-feira dia 4 de Novembro. Fontes oficiosas têm garantido ser intenção de Ramalho Eanes dar posse ao Governo no dia imediato ao da primeira reunião do Parlamento, ou seja, a 5 de Novembro.

Quanto ao programa de audiências presidenciais com os partidos políticos, o seu «timing» é o seguinte: Eanes recebe o MDP às 10 horas de segunda-feira, o CDS ao meio-dia, o PCP às 15 horas, o PRD às 17 e o PS às 19 horas. No dia seguinte, terça-feira, Eanes recebe de manhã uma delegação do PSD (às 10 horas) e, às 15, encontra-se com Cavaco Silva. A audição dos partidos realiza-se em obediência ao disposto no n.º 1 do artigo 190 da Constituição, referente à nomeação do Primeiro-Ministro, e visa, naturalmente, ouvir as formações políticas sobre «a situação pós-eleitoral e a constituição de novo Governo».

PSD vai decidir sobre Évora e Braga

Relativamente à hipótese de o PSD recorrer para o Tribunal Constitucional sobre o resultado eleitoral das Legislativas nos círculos de Évora e Braga, o secretário-geral do PSD afirma que uma decisão a esse respeito será tomada na segunda-feira. Dias Loureiro recorda que a leitura dos resultados nos dois círculos é incorrecta, e que Évora tem um deputado a mais, que deveria pertencer a Braga, de acordo com o recenseamento eleitoral feito este ano. O que está em causa é, como oportunamente noticiámos, a possibilidade de o PS perder o seu deputado António Barreto, em Évora, a favor de um candidato do PSD em Braga, Amândio Basto Oliveira, o primeiro dos não-eleitos do PSD na cidade nortenha. Um grupo de juristas sociais-democratas está a estudar a eventualidade do recurso.

De acordo com uma disposição legal recentemente publicada, o recenseamento a aplicar na leitura dos resultados deve ser o último que estiver concluído no momento da convocação das eleições. Ora, exactamente, a actualização do recenseamento feita em 85 — e que retira um deputado a Évora em favor de Braga — parece que não estava ainda oficialmente pronta no momento da convocação das Legislativas de 6 de Outubro.

PS digere derrota eleitoral

Comissão Nacional prepara realinhamento interno

José Manuel Vilaça

A decisão de renovar a direcção do Partido Socialista, na sequência da derrota eleitoral de 6 de Outubro, deverá ser hoje ratificada pela Comissão Nacional, órgão que se encontra reunido desde o princípio da manhã, no Largo do Rato.

A Comissão Política dos socialistas, reunida após o conhecimento dos resultados eleitorais decidiu renovar a composição da Comissão permanente, tarefa de que ficou encarregado o secretário-geral.

No entanto, essa renovação está neste momento dependente da substituição do Governo. Só nessa altura é que Soares se auto-suspenderá do cargo de secretário-geral, para se dedicar a tempo inteiro à sua candidatura à Presidência, tendo então de encontrar uma solução directiva para o PS que possa vigorar até Março, data prevista para a realização do VI Congresso do partido.

Na reunião da Comissão Nacional de hoje é natural que a decisão da Comissão Política seja aprovada sem grandes debates, que deverão incidir antes na discussão da própria «renovação» no PS. A profundidade das mudanças a fazer, não só em termos de pessoas, mas também de intervenção política, será porventura mais importante que a solução directiva.

E é esta temática que irá permitir o realinhamento das tendências socialistas, processo que se acelarou depois de 6 de Outubro. Em linhas gerais, pode-se dizer que estão a tomar corpo as correntes que vão travar a luta pelo poder no partido no Congresso de Março.

O mais curioso será ver como se vão comportar os fiéis do secretário-geral. Após clara divisão que se polarizou em Jaime Gama aquando da escolha de um candidato a primeiro-ministro, cimentou-se uma corrente que tem tido em Manuel Alegre e em Sottomayor Cardia as suas figuras de proa.

No entanto, é certo que nem todos os «soaristas» se poderão agregar a este grupo, nomeadamente os que são considerados mais dependentes de Soares e mais ligados ao aparelho do PS.

Também nas oposições tradicionais o realinhamento pode ter os seus efeitos. No imediato, a decisão de acalmia ganhou consenso. Mas registaram-se vivos debates sobre o posicionamento destes militantes face à maioria.

Uma das questões mais polémicas, centradas no ritmo da renovação e nos processos a seguir, teve a ver com a direcção do PS. Parte dos elementos do ex-Secretariado tinham uma posição radical de exigir não só a remodelação da Comissão Permanente, como também a da Comissão Política. E em determinados momentos falou-se mesmo na hipótese de apresentação de pedidos de demissão individuais deste órgão de direcção caso a maioria não aceitasse a substituição da Comissão Política. Aparentemente os moderados, que estão em processo de diálogo com Mário Soares, conseguiram garantir um tempo de espera, até ser mais clara a sinceridade da vontade renovadora do secretário-geral.

Aliás é também neste contexto que se deve enquadrar a atitude isolada assumida por António Arnaut de se afastar do partido, porventura desiludido pelo ritmo da oposição interna com quem sempre esteve solidário.

Uma fonte contactada pelo «DL» admitiu que este processo de realinhamento poderá também trazer alguns problemas a Mário Soares, na recomposição da Comissão Permanente.

Este órgão é constituído actualmente por Soares, Almeida Santos, António Campos, Eduardo Pereira, Jaime Gama, José Luís Nunes, Pedro Coelho e Rui Mateus (efectivos), tendo como suplentes Alberto Avelino, Almerindo Marques, Carlos Lages, João Tito de Morais, Jorge Lacão, Mário Nunes da Silva e Rodolfo Crespo.

A remodelação fará com que alguns tenham de sair e o problema de Soares é o de saber quais dos seus fiéis terá de afastar e quem vai entrar. A cabeça de Campos poderia ser a preferida pelo conjunto do partido, mas o aparelho reagiria com violência.

Fonte socialista admitiu que o critério para a recomposição poderia passar pela candidatura de Soares. Os elementos da Comissão Política da candidatura teriam, nesta visão, lugar assegurado na Comissão Permanente, pelo que entrariam neste órgão Jorge Sampaio, António Guterres e João Cravinho.

PONTO A PONTO

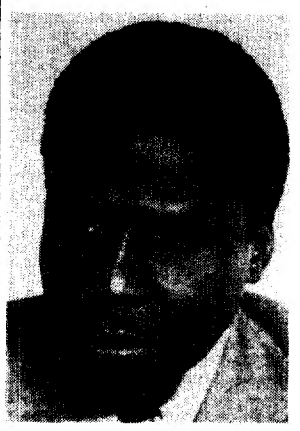
José Augusto de Vasconcellos e Sá, ex-militante do CDS, 59 anos, casado, pai de cinco filhos, licenciado em História e Filosofia, assessor da Direcção-Geral do TLP, é o décimo candidato presidencial. Depois de ter sido militante do CDS (de que se desligou em 78/79), e embora perfilhe como católico a aplicação integral da doutrina social da Igreja, afirma-se, «por convicção, independente, aceitando os votos de todos os quadrantes políticos».

Almeida Santos é o hipotético líder parlamentar do PS — apurou a NP junto de várias fontes socialistas. Depois da derrota eleitoral de 6 de Outubro, Almeida Santos tinha pensado «em retirar-se para um papel mais apagado», mas várias fontes do PS apontaram-no para futuro líder parlamentar. Esta questão deverá ser debatida já na próxima reunião do Grupo Parlamentar Socialista, a primeira, marcada para terça-feira próxima.

Elementos da Comissão Directiva do PRD deslocaram-se à sede do CDS numa «visita de cumprimentos», integrada no objectivo dos renovadores democráticos «se darem a conhecer» aos Partidos com representação parlamentar. No CDS a delegação do PRD foi recebida por Nogueira de Brito, Gomes Pinho e Miguel Anacoreta. O PRD foi também recebido pelo MDP/CDE. Anteriormente, haviam já tido contactos com o PCP e o PSD. Quanto ao PS, ainda não tem data marcada.

O Primeiro-Ministro **Mário Soares** enviou um telegrama ao secretário de Estado do Vaticano, desejando ao cardeal Agostino Casaroli «um rápido restabelecimento da doença que o atingiu». O PM manifesta ao cardeal Casaroli «a sua sincera preocupação pela doença que o atingiu» — e os seus «sinceros votos de rápido restabelecimento».

Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, condecorou o coronel Vincenzo Giordano, adido militar naval e aeronáutico junto da Embaixada de Itália em Lisboa, que em breve deixa o nosso país, por cessar as suas funções. Durante a cerimónia da condecoração o CEMGFA enalteceu os serviços desempenhados pelo coronel Giordano em prol da continuação das relações entre as Forças Armadas portuguesas e italianas.



O presidente guineense **Nino Vieira,** que chega amanhã de manhã a Lisboa em visita particular, vindo de Nova Iorque, terá encontros com empresários nortenhos. Nino Vieira estará em Lisboa entre amanhã e quarta-feira, seguindo depois para o Porto. Na capital, o presidente Nino não tem ainda marcados quaisquer encontros com personalidades políticas ou entidades oficiais. Sabe-se só que amanhã assiste ao desafio de futebol Sporting-Boavista.

Lurdes Pintasilgo em Coimbra;

"A minha candidatura não é contra os partidos"

Um Presidente da República «não pode ser um espectador disrante da realidade, embora exerça o cargo com toda a dignidade», sublinhou Lurdes Pintasilgo ao intervir a noite passada na Faculdade de Letras, em Coimbra. A candidata pesidencial evocou as responsabilidades que cabem a um PR nos domínios social, económico, político e cultural para acentuar ainda que, «para que a democracia seja plena, o Presidente deve ter uma palavra importante em questões como, por exemplo, os empréstimos externos, nomeadamente ao nível das consequências que eles podem arrastar para o País».

Considerou, a propósito, que as instituições democráticas têm funcionado com «graves disfunções» e, em alguns casos, numa «total subversão de regras básicas».

«Se uma empresa recebe trabalho e não paga salários, como poderemos dizer que as instituições democráticas funcionam bem?» — perguntou Lurdes Pintasilgo.

Perante uma assistência essencialmente de quadros médios e superiores, estudantes e intelectuais, disse acerca da sua candidatura presidencial que «não é contra os partidos nem acima deles, mas, sim, ao lado dos partidos, embora siga por um caminho diferente».

Durante a sua intervenção, de matiz acentuadamente cultural, traçou um quadro da sociedade portuguesa desde o 25 de Abril até agora e referiu: «Não fomos suficientemente capazes de fazer o teste da competência técnica e não soubemos ainda assumir a contemporaneidade da cultura que queremos».

Acrescentou que essa cultura é essencialmente plural e que «não suporta a bipolarização maniqueísta da sociedade».

Durante a sessão, falou ainda Boaventura Santos, da Comissão Distrital de Coimbra de Apoio à Candidatura de Lurdes Pintasilgo, que considerou que «os resultados do PRD não teriam sido possíveis se não se encontrasse já implantado no terreno o Movimento de Apoio a Lurdes Pintasilgo com o fermento de uma política nova».

Criticou a antitude «ambígua» de alguns dirigentes do

PRD sobre a candidatura de Lurdes Pintasilgo e analisou a evolução da sociedade portuguesa após o 25 de Abril, dizendo que «correu sob o signo de um processo político pouco claro».

Lurdes Pintasilgo visitou ainda ontem uma cooperativa de produção cerâmica em Condeixa e o Hospital Pediátrico em Coimbra, considerando-o «um exemplo notabilíssimo do que os porgugueses podem fazer».

Costa Brás ao "Semanário"

Se concordasse com Pintasilgo não me candidataria

«Admito que a candidatura da sr.ª eng.ª Pintasilgo tenha campo próprio de afirmação. Se com ela concordasse ou o entendesse adequado à realidade portuguesa actual, seguramente não teria vindo a público manifestar a disponibilidade para apresentar a minha candidatura à Presidência da República» — diz Costa Brás em entrevistas publicada na edição de hoje do «Semanário».

«O 'Semanário' dedica quase toda a sua primeira página à entrevista, ilustrando-a com duas fotos do candidato — a maior cumprimentando Manuela Eanes, e a segunda cumprimentando o actual Presidente da República, no regresso do casal a Lisboa.

Na entrevista, Costa Brás diz entender que estão desde já reunidas as condições políticas objectivas que permitem «o êxito da sua candidatura». «Quando formalizar a minha candidatura — adianta — fá-lo-ei seguramente na convicção de que serei eleito».

Costa Brás, designado alto-comissário contra a Corrupção pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, diz ainda ao «Semanário» que «o oportuno desenvolvimento e aprofundamento» da sua candidatura «reforçarão a perspectiva de vitórias».

Auditores de Defesa analisam indústria de armas

«Portugal não tem aproveitado as oportunidades que a NATO oferece no domínio das indústrias de defesa» — assim se pronunciou Rui Machete no encerramento de um seminário sobre este tema.

O ministro da Defesa em exercício reconheceu que em parte esse facto se deve a «falhas da Administração porque não se tem participado em projectos de investigação» promovidos pela Aliança Atlântica.

Mas Machete disse também que países menos desenvolvidos como Portugal «têm enormes dificuldades» no seio da NATO em desbloquear o seu atraso tecnológico, mesmo na gestão das contrapartidas que recebem pela cedência de facilidades militares a aliados.

O ministro acrescentou ter esperanças de que se desenvolva a cooperação entre os Ministérios da Defesa e da Indústria, as Universidades e os Institutos Técnicos de forma a avançar no domínio das indústrias de Defesa através do progresso tecnológico.

As indústrias de Defesa portuguesas apenas produzem materiais de tecnologia intermédia e que encontram mercado no Terceiro Mundo ou em países desenvolvidos devido aos seus preços baixos.

O seminário foi organizado pela Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, instituição que alberga cerca de 200 civis e militares que frequentaram o curso do Instituto de Defesa Nacional (IND).

INSTITUTO NACIONAL PARA APROVEITAMENTO DOS TEMPOS LIVRES DOS TRABALHADORES

INATEL

TURISMO SOCIAL

Excursões a realizar em Novembro, com algumas vagas:

N.º 189 – Feira dos Santos (Cartaxo) – dia 1		680$00
190 – Minho, Gerês e Caniçada – 1 a 3		7 100$00
191 – Mini-semana na Foz do Arelho – 1 a 3		3 680$00
193 – Coimbra, Luso e Figueira da Foz – 3		1 580$00
195 – Caldas, Óbidos e Torres – 9		980$00
196 – S. Martinho (termas Entre-Rios) 9 a 11		4 480$00
197 – Almoço Qt.ª St.ª Antão (S. Martinho) – 10		1 800$00
198 – Feira da Golegã – 10		720$00
199 – Fim-de-semana no Algarve – 15 a 17		3 680$00
200 – Ronda pelos Centros Inatel – 15 a 21		11 300$00
201 – Banquete Real (Castelo Ourém) – 16		2 100$00
202 – Fátima e Grutas – 17	950$00 –	1 650$00
203 – Caramulo e Vale Vouga – 23 a 25		3 600$00
204 – Fim-de-semana no Algarve – 22 a 24		3 680$00
205 – Fim-de-semana no Luso – 22 a 24		3 680$00
206 – Triângulo Turístico Alentejano – 24	500$00 –	1 980$00
207 – Centros do Norte (V. Feira/Entre-Rios) – 30/11 a 4/12		7 800$00
208 – Almoço Regional Golf-Mar – 30		1 700$00
706 – Sevilha (fim-de-semana)		
707 – Torremolinos, Ceuta e Sevilha – 6 a 10		
709 – Badajoz e Olivença – 16		1 400$00
710 – Vigo e Alto Minho – 22 a 24		
711 – Benidorm (Costa Blanca) – 22 a 30		
712 – Andorra, Madrid e Zaragoza – 28/11 a 2/12		16 380$00
713 – Badajoz e Olivença – 30		1 400$00
719 – Fim Ano em Benidorm – 28/12 a 3/1		

Informações e Reservas: INATEL – Calçada de Santana, 180 LISBOA – Telefone 53 88 71 – Telex 12669 RELAX P

SINDICATO TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS VESTUÁRIO DO SUL

Rua Conde Redondo n.º 60, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA REGIONAL ELEITORAL DO DISTRITO DE SETÚBAL

1 – Nos termos dos Estatutos do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Regional de Setúbal, para reunir em sessão ordinária nos próximos **dias 28 e 29 de Novembro de 1985,** para eleger o Secretariado Regional de Setúbal.

2 – As candidaturas deverão ser apresentadas até 10 dias antes da data marcada para o acto eleitoral ou seja até às 24 horas do dia 17/11/85, acompanhadas dos respectivos programas de acção e dos termos de aceitação individuais, na delegação de Almada e dirigidos à Mesa Eleitoral do Distrito de Setúbal.

3 – A partir do dia 28 de Outubro estarão à consulta os Cadernos Eleitorais, na Sede do Sindicato, nas Delegações de Almada e do Barreiro e nas empresas onde funcionarão mesas de voto.

Quaisquer reclamações sobre os mesmos devem ser feitas até ao dia 12 de Novembro de 1985.

4 – Os locais onde funcionarão Mesas de Voto e os respectivos horários de funcionamento serão tornados públicos até ao dia 20 de Novembro de 1985.

Lisboa, 25/10/85.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Correia Lopes

CGTP INTERSINDICAL

FERIADO
1 A 3 NOVEMBRO

SEVILHA-ARACENA
1 A 3 NOV.º — 8600$00

ANDORRA-MADRID
30 OUT.º A 3 NOV.º — 25 500$

VIGO E MINHO
1 A 3 NOV.º — 8600$00

MADRID-ESCORIAL
31 OUT.º A 3 NOV.º — 14 400$

GERÊS-CANIÇADA
1 A 3 NOV.º — 8600$00

FÉRIAS NO ALGARVE
HOTEL ALFA-MAR • «LUXO»
1 A 3 NOV.º — 53000$00
VISITAS

HOTÉIS DE 1.ª
PULLMANS DE LUXO
QUALIDADE SUPERIOR

LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A, M. Moniz, 6-R
Tel. 89 43 11 89 44 88

CNN e CTM já venderam 26 navios

A CNN e a CTM já venderam ou adjudicaram um total de 26 navios por um valor da ordem dos 2,1 milhões de contos — disse ontem à Anop o conselheiro Arala Chaves, presidente das comissões de extinção daquelas empresas.

Cerca de um quarto daquele valor provém da venda do paquete «Funchal» (da CTM) à «Great Warewinck» por 3,24 milhões de dólares (cerca de 533 mil contos à cotação actual).

O juiz conselheiro Arala Chaves disse que até ao fim do ano de 1985 toda a frota das duas empresas deverá estar vendida.

Até hoje, a CNN já vendeu ou adjudicou onze navios por um total de 995163 contos e a CTM vendeu ou adjudicou 15 navios por um valor total de 1 108 130 contos.

A Portline foi a empresa que adquiriu mais navios (oito), sendo quatro a cada uma das companhias extintas).

A empresa Componave comprou três navios à CTM e com dois navios comprados surgem a empresa grega «Defiance Shipping Inc» (ambos adquiridos à CNN), a firma Daniel Viana Moreira Dias (ambos à CTM) e a Transinsular, que diá 24 recebeu a adjudicação de dois navios da CTM.

O conselheiro Arala chaves assinalou que as comissões liquidatárias privilegiam o concurso público, por «uma questão de transparência de processos» em todos os bens em que isso seja possível.

Apontou como exemplo de situações em que tal não será possível, a venda de participações financeiras em sociedades adiantando que a CNN já vendeu a sua quota na «Nacional Tours» e a CTM está em fase de adjudicação da venda da sua agência de turismo.

O presidente das duas comissões liquidatárias referiu que na primeira fase estão a ser vendidos os navios, bens deterioráveis (como empilhadores e viaturas) ou sem utilização (caso da sucata), ficando a venda do património mobiliário e os trespasses para depois de reconhecidos e graduados os créditos reclamados às duas empresas.

Ainda relativamente aos navios vendidos ou adjudicados, o juiz conselheiro Arala Chaves, adiantou que foram todos postos a concurso público mas em seis ou sete casos nenhuma proposta foi aceite e foi-se para a negociação particular para venda a preços mais elevados.

Quanto ao despedimento de trabalhadores, o presidente da comissão liquidatária sublinhou que o Pessoal é reduzido de acordo com um escalonamento determinado pelo Governo.

Sublinhou que já recebeu representantes dos trabalhadores a quem explicou que esta questão é política e só o poder político a poderá resolver, já que os decretos de liquidação impõem contratos de prestação de serviços apenas ,para os trabalhadores imprescindíveis, porque os gastos efectuados são em prejuizo dos credores e porque as disponibilidades de caixa são pequenas.

Mantém-se controvérsia no PS em torno da demissão de Arnaut

A demissão de António Arnaut do PS continua a suscitar diferentes reacções no interior do partido. Ontem mesmo foram tornadas públicas várias posições, nomeadamente do gabinete de Imprensa do PS, do presidente da Câmara de Coimbra, Mendes Silva, candidato a novo mandato pelo PS, e de António Portugal e Teresa Alegre, destacados militantes do PS coimbrão.

O **gabinete de Imprensa do PS** considera que António Arnaut, «em ruptura com a orientação partidária, desde 1980, escolheu o momento para abandonar o PS no rescaldo da derrota eleitoral de 6 de Outubro» e não no «momento das vitórias eleitorais de 82 e 83, ou durante o longo e controverso período em que o PS esteve no governo».

«Fá-lo agora — acrescenta o comunicado — quando o PS passa à oposição e está empenhado em duas batalhas eleitorais decisivas: as autarquias e as presidenciais, e antes do grande reexame da política partidária que terá o seu lugar próprio no próximo congresso.»

«Chocante»

António Portugal e **Teresa Alegre** consideraram «chocante» a notícia da demissão de Arnaut e, em carta aberta ao antigo camarada de partido, afirmam que o seu espaço é no PS e sublinham: «foste tu que nos abris-te a porta. Como é possível aceitar que sejas o primeiro a sair?»

Os dois membros da Federação de Coimbra do PS salientam, por outro lado, ter sido com Arnaut que aprenderam a «outra política» e confirmam a marginalização de que o ex-ministro da Saúde foi vítima no seu partido ao declararem: «por teimosia em seres socialista, por persistência nessa excessiva coerência, tornaste-te uma incomodidade».

«A tentação da calúnia ganhou adeptos e marginalização foi a estratégia adoptada», referem ainda António Portugal e Teresa Alegre para concluírem: **um homem com razão nunca está só. Aqui tudo vai ser diferente. Para podermos um dia nós abrir-te a porta.**

«Dignidade»

Mendes Silva manifestou-se, por sua vez, solidário com Arnaut e «penalizado» com a sua demissão do PS. Em declarações à ANOP, o presidente da Câmara Municipal de Coimbra lembra que «os elementos que se recandidataram na lista do PS a novo mandato no município só aceitaram continuar depois de António Arnaut os ter desobrigado do compromisso moral que entendiam existir entre as duas candidaturas».

Acrescenta Mendes Silva que todos os elementos da lista se sentiam «honrados com a companhia de alguém que tem feito da sua vida de cidadão um exemplo de dignidade, verticalidade e coerência».

Estruturas locais lastimam demissão

Entretanto, o gabinete de Imprensa do PS distribuiu esta manhã um comunicado da assembleia de secretariados de secções e núcleos da federação distrital de coimbra daquele partido, pondo em causa as posições de Arnaut e do secretário coordenador da federação sobre a forma como foi decidida a constituição da lista para a assembleia municipal de Coimbra.

Diz o comunicado que «as estruturas de base do PS empenharam-se de forma nova na elaboração das listas dos seus candidatos às eleições autárquicas» e manifestam o propósito «de se manterem firmes na defesa do ideal socialista, lastimando que aqueles que são críticos em relação à forma como decorre a vida interna do PS não se empenhem no quotidiano para a transformar e escolham um momento tão delicado, em pleno esforço de preparação de eleições subsequentes a 6 de Outubro, para publicitarem actos de demissão».

Segundo o porta-voz António Vitorino

Candidatura de Soares não saiu diminuída das Legislativas

A candidatura de Mário Soares a Belém não saiu diminuída das eleições legislativas — disse ontem António Vitorino, porta-voz daquele candidato à Presidência da República.

«Antes pelo contrário» — acrescentou. «Têm-se verificado novos apoios, novas aderências e recebido mensagens de solidariedade».

Sublinhando que a candidatura de Soares é «autónoma da do PS nas legislativas», Vitorino mostrou-se depois convencido que em Janeiro não se repetirá a repartição de votos verificada em Outubro.

O porta-voz classificou a candidatura de Soares como «nacional,natural e necessária», considerou que o seu espaço abrange o centro político, o centro-esquerda e a esquerda, e admitiu que vai surgir uma concentração de votos nas áreas socialista e social-democrata em Soares.

Vitorino garantiu de seguida que o actual Primeiro-Ministro é um «referencial de estabilidade para a comunidade internacional e um baluarte para a defesa de democracia pluralista e civilista, capaz de contribuir para a clarificação da vida política e manter o diálogo entre os portugueses».

Aquele novo porta-voz realçou também que a candidatura de Mário Soares respeita e considera todas as outras, mas, disse, «elas encontram-se em perda de velocidade».

António Vitorino

«Freitas do Amaral» — adiantou — «está numa situação de perda de independência política, prisioneiro do compromisso com o PSD, o qual contraria o que o candidato afirmou antes de 6 de Outubro. Para obter o apoio do PSD, Freitas do Amaral comprometeu-se a não dissolver o Parlamento e a aceitar governos minoritários, o que hipotecou a independência da sua candidatura».

Quanto a Costa Brás, Vitorino considerou a sua candidatura «não formalizada mas disponibilizada, ao que parece com o beneplácito e o apoio do general Ramalho Eanes». Acrescentou: «Foi posto a correr para servir interesses de um partido recentemente constituído e é a negação da isenção e imparcialidade que esse mesmo partido defende».

Referindo-se a Lurdes Pintasilgo, o porta-voz reconheceu o «carisma pessoal da candidata», mas considerou a sua candidatura «populista», a fazer lembrar a de Otelo Saraiva de Carvalho em 1976».

«Além disso, entrou em queda antes a perspectiva de uma eventual candidatura de Costa Brás» concluiu.

Vitorino anunciou que Soares formalizará a candidatura após a sua exoneração do cargo de Primeiro-Ministro e considerou que a data ideal das eleições presidenciais não deve coincidir com a campanha das autárquicas.

Interrogado pelos jornalistas, recusou-se depois a comentar a hipótese de Mário Soares dissolver o Parlamento se for eleito.

«Essa é uma questão que dever ser colocada ao próprio candidato, que decerto a analisará no momento próprio» — afirmou o porta-voz Vitorino.

TVE inaugura emissão matinal

A Televisão espanhola terá uma programação das 7 horas às 13 horas a partir de 6 de Janeiro, pois nessa data será inaugurada a emissão matinal — segundo informa o jornal «Diario 16».

A emissão matinal foi já anunciada como projecto em diversas ocasiões, mas ainda não tinha começado em virtude dos elevados custos económicos.

De acordo com o referido plano, a partir de 6 de Janeiro, o primeiro canal de Televisão iniciará as emissões às 7 horas com boletins informativos, exercícios de ginástica, resumos do publicado pelos jornais do dia, desenhos animados e reposições de série e programas já emitidos.

Actualmente, nos dias de semana, a programa do primeiro canal da Televisão espanhola inicia-se às 13 e 15, com emissões regionais e fica ligada ao programa nacional a partir das 15 horas.

Amanhã é o Dia do Jornalista pela Paz

Há jornais que vendem a guerra como a margarina e a manteiga

Amanhã, domingo, dia 27, é o Dia do Jornalista pela Paz. A efeméride é comemorada um pouco por todo Mundo, mas a ideia veio, há três anos, de Helsínquia, onde se realizou o I Congresso dos Jornalistas pela Paz da Europa Ocidental.

Nesse Congresso foram analisados o papel e a responsabilidade dos jornalistas face à ameaça nuclear e estudado o modo de coordenar todas as actividades dos jornalistas europeus pela paz.

Várias iniciativas arrancaram nessa altura: na Suécia, na Universidade de Estocolmo, jornalistas e professores começaram a trabalhar numa espécie de **Livro de Estilo** (que em breve será distribuído pelos profissionais da comunicação) no qual se fará uma reconversão da linguagem militar, pouco acessível, à linguagem civil, perceptível para toda a gente; surgiu a ideia, que já deu alguns passos, da criação de uma rede de telexes para a paz que ponha em contacto os diversos movimentos de jornalistas, facilitando assim a troca rápida de informações relativas à Paz e ao desarmamento; começou a estudar-se a criação de uma Rádio pela Paz europeia, pois é neste continente que são mais agudas as confrontações e mais real o perigo de uma guerra nuclear. Desde então os encontros entre jornalistas europeus pela Paz têm-se multiplicado, mas as dificuldades são muitas.

Em países como a Ingalaterra, Suécia e RFA as pressões sobre os jornalistas mais interessados a escrever sobre problemas da paz e do desarmamento são enormes, chegando nalguns casos a correr riscos os seus postos de trabalho.

Porém, como foi dito em Helsínquia «a paz é demasiado valiosa para ser deixada apenas ao cuidado dos proprietários dos jornais»... Ou, como diz Norma Turner, a experiente e prestigiada jornalista inglesa fundadora do JANE – Journalists Agains Nuclear Extermination (Jornalistas Contra a Exterminação Nuclear) «em muitos países os jornais vendem a guerra e a paz como se vende a margarina e a manteiga»...

De qualquer modo o movimento dos jornalistas pela paz continua a crescer. Na Europa há movimentos organizados na Finlândia, Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda, RFA, Inglaterra, Berlim Ocidental, Grécia, Chipre, Áustria e Portugal. Em Espanha e França, embora ainda não unificados, existem vários núcleos a trabalhar na mesma direcção. E na Europa socialista esses movimentos de há muito estão em actividade.

Península Ibérica desnuclearizada

Em Portugal o Movimento dos Jornalistas pela Paz nasceu em 1983 da unificação dos esforços individuais de vários profissionais de Informação mais preocupados com estes problemas.

Os jornalistas portugueses têm cooperado com o Centro de Informação da ONU em Lisboa, e, em conjunto publicam um boletim de informação – «Notícias do Desarmamento» – e produziram uma pequena brochura intitulada «Palavras pela Paz». Têm, além disso um contacto periódico com as escolas, onde participam em colóquios e debates sobre a Paz e o Desarmamento.

Logo a seguir à criação do núcleo promotor do Movimento os jornalistas portugueses elaboraram um manifesto-apelo que percorreu as redacções dos órgãos de Informação nacionais que recolheu mais de 300 assinaturas.

Nesse documento os Jornalistas Portugueses pela Paz comprometem-se a divulgar os horrores de todas as formas de guerra, nomeadamente os da guerra nuclear; apoiam o desanuviamento e o reforço da cooperação internacional; opõem-se à instalação de mísseis no continente europeu; defendem a desnuclearização da Península Ibérica e a transferência das verbas despendidas com a tecnologia militar para a melhoria das condições de vida dos povos de todo o mundo.

R.C.

Abertura do ano lectivo na Escola da Judiciária

Com uma sessão solene comemorativa do quadragésimo aniversário da corporação realizou-se ontem às 15 horas nas instalações da Escola da Polícia Judiciária a abertura do respectivo ano lectivo.

Os jornalistas que estiveram presentes, por chegarem alguns minutos mais tarde, não tiveram acesso aos lugares que lhes foram reservados na última fila do moderno auditório, entretanto e naturalmente ocupados por funcionários policiais, o que se compreende. Não se compreende porém o facto de terem atribuído aos respresentantes da Comunicação Social a última fila.

Na circunstância foi facultado aos jornalistas uma cabina separada do auditório por um largo vidro de onde se podia avistar, lá do alto, toda a sala. Tivemos assim uma bela panorâmica vendo a assistência pelas costas e a mesa de honra de frente, lá ao fundo.

Como não ouvíamos o que se dizia o repórter apenas pode dar testemunho do que lhe foi dado ver tal como no cinema mudo, com a agravante de não ter legendas.

Na mesa de honra encontravam-se o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Octávio Dias Garcia; o procurador-geral da República, dr. Narciso Cunha Rodrigues; a Alta Autoridade contra a Corrupção, coronel Costa Brás; o provedor de Justiça, dr. Almeida Ribeiro; o director-geral da Judiciária, dr. Carlos Picoito e o director da Escola da Polícia Judiciária, dr. Ferreira Antunes.

Foram oradores o dr. Gomes Dias, na qualidade de professor mais antigo da escola, o respectivo director e o director-geral da PJ em representação do ministro da Justiça que não esteve presente.

Em dado momento terão sido atribuídos galardões a alguns funcionários mas na ausência de som ignoramos quem sejam e as razões da distinção.

Era também visível na primeira fila do auditório um elevado número de oficiais da alta patente mas dada a nossa posição não os pudemos identificar.

Zelosos funcionários fizeram-nos chegar às mãos cópia dos discursos que não pudemos ouvir, atenção que registamos mas não fez esquecer o impedimento à acção dos jornalistas.

Ontem de manhã a Associação Sindical dos Funcionários de Investigação da Polícia Judiciária divulgava que não se faria representar na cerimónia por ter sido informado pelo director-geral de que não seria concedida a palavra a qualquer representante na Associação.

O presidente disse ao «DL» que no seu entender a Associação é uma entidade com estatuto e representação da classe mais importante da PJ: os investigadores.

Trabalhadores docentes da Misericórdia elaboram caderno reivindicativo

A interrupção das actividades lectivas no Natal, Carnaval e Páscoa e o estabelecimento de um horário de trabalho de acordo com o praticado no ME e nas escolas privadas e cooperativas são algumas das cláusulas a figurar no caderno reivindicativo dos trabalhadores docentes da Misericórdia de Lisboa.

A elaboração do caderno reivindicativo foi decidida em reunião na sede do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa em que estiveram representados os sindicatos dos professores, dos Trabalhadores da Função Pública, e Trabalhadores Docentes da Misericórdia de Lisboa.

Na reunião foram abordados o regulamento interno dos serviços de acção social e as condições de pretação de trabalho das educadoras e auxiliares de educação. Em relação à primeira questão levantaram-se dúvidas sobre a coordenação e inspecção de carácter pedagógico da actividade das educadoras e auxiliares de educação, tendo-se decidido pedir esclarecimentos à Provedoria da Santa Casa da Misericórdia.

Outras reivindicações dos trabalhadores docentes da Santa Casa são a realização de concursos públicos para as admissões com regras de selecção claras; a revisão dos quadros do pessoal docente e a abertura de concursos para a sua ocupação, tendo nomeadamente em conta a situação dos auxiliares de educação que terminam os concursos de promoção a educadores; e que as alterações que vierem a ser introduzidas no regime de fase dos docentes do ensino oficial sejam de imediato aplicadas ao pessoal docente da Misericórdia de Lisboa.

O caderno reivindicativo, depois de aprovado pelos trabalhadores docentes, será entregue para negociação à Provedoria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Ministério do Trabalho e Segurança Social.

CDS: Comissão Política convocada para 10 de Novembro

A Comissão Directiva do CDS, reunida (ontem) em Lisboa sob a presidência de Nogueira de Brito, decidiu convocar a Comissão Política do partido para 10 de Novembro.

A convocação de um Congresso foi outro dos temas abordados nesta reunião. Nesse sentido, a Comissão Directiva decidiu solicitar ao Presidente do Conselho Nacional a convocação deste órgão para deliberar sobre a convocação do Congresso.

A Comissão Directiva do CDS analisou ainda a situação política nacional, tendo em conta os recentes contactos efectuados por Nogueira de Brito com o Primeiro-Ministro Mário Soares e o líder social-democrata Cavaco Silva.

Sobre as eleições autárquicas, a Comissão Directiva regozijou-se «com a recandidatura de todos os presidentes de Câmaras eleitos pelo CDS».

À entrada para a reunião, Narana Coissoró, referindo-se à questão das listas do PRD para as autarquias entregues fora do prazo, afirmaria que o CDS não tencionava «impugná-las».

Afirma associação representativa

Afinal os hemofílicos correm risco de SIDA

Os hemofílicos portugueses correm riscos de contrair «SIDA», porque os derivados do plasma importados provêm de dávidas de sangue renumerado, disse à Anop um membro da Comissão Nacional de Hemofilia.

Edmundo Fortuna, igualmente presidente da direcção da União dos Hemofílicos de Portugal, disse que «o sangue renumerado pertence a indivíduos que o vendem por necessidade, estando incluído nesses indivíduos um grupo numeroso que o faz para sustentar vícios».

A vice-presidente da Associação Portuguesa de Hemofílicos, Maria de Lurdes Fonseca, afirmou que «o Ministério da Saúde não pode fazer afirmações de não existência de riscos dos produtos importados da Áustria, porque nada garante que o sangue seja de pessoas austríacas».

«A Áustria não tem sangue suficiente para elaborar derivados», garantiu Maria de Lurdes Fonseca.

«A vice-presidente da Associação Portuguesa de Hemofílicos adiantou que as fábricas de transformação do sangue estão espalhadas pela Europa, mas «são multinacionais, que colhem o sangue em diferentes países».

«O Governo ainda não assumiu a situação e quer fazer tabu destes casos», precisou.

Maria de Lurdes Fonseca considerou que «o Governo deveria rapidamente criar condições para um maior controlo da qualidade dos produtos necessários ao tratamento dos hemofílicos».

Referiu que «na maior parte dos outros países já entrou em vigor o consumo de produtos pré-aquecidos, o que não acontece em Portugal».

«Somente a partir de Janeiro é que haverá produtos derivados de plasmas pré-aquecidos, os que existem em 'stock' não o são», indicou a vice-presidente da Associação Portuguesa de Hemofílicos.

Maria de Lurdes Fonseca adiantou que o Governo e os laboratórios deverão garantir, por escrito, que os produtos de concentrados do factor VIII têm o mínimo de qualidade e «não fazem correr riscos de transmissão da SIDA».

O presidente da União dos Hemofílicos de Portugal afirmou, por outro lado, que «o tratamento dos hemofílicos deve ser realizado com derivados do plasma de pessoas saudáveis portuguesas e que é pois necessário que cada país se organize de maneira auto-suficiente».

Estão dispostos a recorrer ao Tribunal Constitucional

PS apresentou reclamação contra listas do PRD à Câmara de Lisboa

O Partido Socialista apresentou ontem uma reclamação contra a decisão do juiz do 11.º Juízo de Lisboa que admitiu as candidaturas do Partido Renovador Democrático à Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa. Fonte do PS garantiu ao «DL» que, se necessário, o partido irá recorrer até ao Tribunal Constitucional. No caso das listas entregues no 15.º Juízo, para várias freguesias de Lisboa, foram recusadas após os partidos políticos concorrentes se terem pronunciado.

Como o «DL» ontem noticiou, o juiz Pereira Barata decidu aceitar as listas do PRD para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, após um protesto apresentado pelo PS referente ao atraso da entrega das listas que, como divulgámos em primeira mão, foi de um minuto. No entanto, o Partido Socialista já apresentou uma decisão no 11.º Juízo Cível de Lisboa, e fonte do Tribunal admitiu ontem à NP ser possível que o juiz não viesse a tomar qualquer decisão quanto à reclamação, apesar do sorteio das listas estar marcado para hoje. Entretanto, fonte do PS garantiu ao «DL», no seguimento das declarações do dirigente Vasco Franco, que o partido, caso a decisão a tomar seja desfavorável ao protesto, recorrerá para o Tribunal Constitucional.

Por seu lado, o PRD divulgou ontem em conferência de imprensa (ver caixa) que não irá recorrer da decisão dos tribunais, seja ela qual for.

No caso do protesto apresentado no 15.º Juízo, sete listas de candidatos dos renovadores democráticos concorrentes às freguesias da cidade de Lisboa foram recusadas. As listas em causa concorriam às freguesias de Campo Grande, Ameixoeira, São Sebastião, Lumiar e São João de Brito. Fonte socialista indicou à Anop que o PS respondeu à notificação do 15.º Juízo, considerando ilegal a aceitação das listas do PRD às freguesias de São João e Penha de França.

Vereador do MDP sem pelouro

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Francisco Lobo, em ordem de serviço publicada na passada quinta-feira, retirou ao vereador Francisco Barbeiro, que integra a coligação da Aliança Povo Unido do executivo camarário, os pelouros que tinha a seu cargo. Francisco Barbeiro, do MDP/CDE, que era vereador a tempo inteiro e que tinha a seu cargo os pelouros de higiene e limpeza, transportes, oficinas e trânsito, deixou de ter também a sua qualidade de vereador, de acordo com o teor da nota da Presidência da Câmara. Em declarações prestadas à Anop, Francisco Barbeiro afirmou que a atitude do presidente se deve ao reflexo das negociações entre o MDP/CDE e o PCP, «que levaram a que nenhum militante do MDP integrasse as listas da APU». «A APU em Setúbal só existe porque seis elementos, contrariando a disciplina partidária e as disposições que eles próprios subscreveram, integraram listas para a Assembleia Municipal, razão por que vai ser exercido procedimento disciplinar».

Para o presidente da Câmara de Setúbal, as negociações não têm nada a ver com o afastamento do vereador Francisco Barbeiro. Em declarações ao «DL», Francisco Lobo adiantou qua a alteração se ficou a dever «à necessidade de dar uma maior implementação ao trabalho desses pelouros, nomeadamente ao da higiene e limpeza».

Por outro lado, Luís de Carvalho, um dos negociadores pelo PCP no concelho, declarou ao nosso jornal que «num plenário de activistas da APU as listas foram aprovadas por unanimidade, e que integram elementos do PCP, MDP/CDE, 'Os Verdes' e independentes». Aquele dirigente comunista esclareceu ainda que os militantes do MDP, alguns dirigentes nacionais integram as listas para a Assembleia Municipal, nas mesmas posições que nas últimas autárquicas, e são ainda candidatos às Assembleias de Freguesia de S. Sebastião e de S. Lourenço.

Embora não nos tenha sido possível confirmar, os problemas a que o ex-vereador Francisco Barbeiro se referiu nas declarações prestadas à Anop residem no facto do MDP ter pedido a paridade para a constituição das listas, o que terá sido recusado pelo Partido Comunista Português. O desenvolvimento das negociações levou a que nenhum militante do MDP se candidatasse para a Câmara de Setúbal, apesar de, como Luís de Carvalho sublinhou ao «DL», «o PCP ver com bons olhos a manutenção de um vereador do MDP», tendo os comunistas proposto que militantes daquele partido integrassem a lista para a Câmara.

Vereador do MDP/CDE sem pelouros em Setúbal

«Lisboa quer quem» lhe quer bem

A APU procedeu ontem à apresentação formal dos seus 1464 candidatos a todos os órgãos das 53 freguesias, da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal de Lisboa.

«A APU é a principal alternativa eleitoral às forças que vêm degradando Lisboa», disse na ocasião Carlos Carvalhas, candidato à Presidência do Município. A cidade tem estado a ser vítima de «uma política de terramoto lento», considerou ainda Carvalhas, que recordou as posições da APU sobre a defesa do património, bairros de lata, transportes urbanos e espaços verdes.

Esta coligação vai anunciar já nos primeiros dias de Novembro quais os projectos que irá apresentar à Câmara Municipal a eleger a 15 de Dezembro, explicou ainda o candidato.

Por seu lado, Rui Godinho fez o balanço da acção da Câmara de Lisboa nos últimos dois anos, explicando que prosseguiu no essencial a política que a AD tinha seguido até 83. «O PS cedo se entregou nos braços de Abecasis e logo se entendeu com o CDS e o PSD para afastarem a APU da distribuição dos pelouros da Câmara.»

Foi por meio de «oportunas abstenções cúmplices» do PS que os partidos da AD conseguiram fazer aprovar a «destruição do Saldanha», algumas operações com terrenos municipais e a operação Luna Parque, disse este vereador.

A APU é, entretanto, neste momento, a única força política que tem um plano de reabilitação urbana para o centro histórico de Lisboa, sintetizou Rui Godinho.

António Gonçalves, do MDP, cabeça de lista da APU à Assembleia Municipal, recordou por seu turno que «o poder local é uma escola de democracia e uma conquista do 25 de Abril».

Entre os candidatos da APU em Lisboa, todos eles anunciados e aplaudidos pelos militantes da APU que enchiam por completo o cinema Alvalade em Lisboa, onde a sessão decorria, contam-se Urbano Tavares Rodrigues, Luísa Dias Amado, Ulpiano Nascimento, Alice Vieira, Luzia Maria Martins, Francisco Nicholson e José Luís Judas.

«Lisboa quer quem lhe quer bem», dizia entretanto um grande cartaz que, juntamente com cravos vermelhos e bandeiras da APU e de Portugal, decorava o palco.

PRD em Braga

O PRD anunciou ontem que vai concorrer em 10 concelhos do distrito de Braga a oito câmaras e outras tantas Assembleias Municipais, além de a 50 das 581 freguesias do distrito.

Em conferência de Imprensa para apresentação dos candidatos por Braga, o PRD fez uma análise da situação geral e local, tendo sido muito crítico em relação ao comportamento dos partidos políticos que têm estado no poder no concelho de Braga.

Para os renovadores democráticos os partidos com assento na Assembleia e na Câmara Municipal de Braga «não quiseram ou não puderam combater eficazmente «a posição dominante do executivo de maioria socialista».

Para a presidência da Câmara Municipal de Braga o PRD apresenta como candidato a licenciada em Direito e funcionária da Administração Regional de Saúde, Darida, Marques, e para a Assembleia Municipal, Luís Filipe Lobo Fernandes, assistente da Universidade do Minho.

O Partido Renovador Democrático não concorre nos concelhos de Fafe, Cabeceiras de Basto e Póvoa do Lanhoso, e em Barcelos e Viana do Minho concorre somente à câmara.

PRD concorre a 117 Câmaras mas não atribui significado político aos resultados das autárquicas

O PRD divulgou ontem em conferência de Imprensa a sua posição sobre autárquicas e os critérios que levaram à sua participação. Sublinhou, no entanto, que «nega significado político, e muito menos significado nacional, aos resultados das próximas autárquicas, considerando absurdo, também desde já, que se venham a pretender tirar quaisquer ilações desses resultados».

Os renovadores salientam, todavia, que isto não significa que o PRD minimize a importância das eleições de 15 de Dezembro.

«Pelo contrário, como partido que privilegia o poder local, a regionalização e a descentralização, o PRD considera-os da maior importância, só que os vê sempre à luz daqueles interesses das localidades e das populações e nunca como uma luta partidária que se destine a contar depois, a nível nacional, qual a percentagem das siglas sob as quais se apresentaram ao eleitorado os respectivos candidatos.»

A justificar esta posição, o PRD adianta que, como é sabdio, «defende uma urgente modificação legal que permita que os cidadãos independentes possam concorrer ás Câmaras sem terem de obter o patrocínio de uma sigla partidária».

Despartidarizar as autárquicas

Na óptica do PRD as eleições autárquicas devem ser o mais possível despartidarizadas «escolhendo-se os candidatos apenas em função da sua capacidade, e não em função da sua cor política ou filiação partidária».

Estes princípios foram referidos numa declaração prévia, lida por José Carlos de Vasconcelos, que se encontrava acompanhado por Vasco Marques e Carlos Lilaia.

Segundo esse documento, o PRD não se apresentou em todos os concelhos onde podia fazê-lo, «mas apenas naqueles em que o partido entendeu que era essa a posição mais adequada à prossecução dos seus objectivos, tendo em vista as decisões do seu último Conselho Nacional».

O PRD não apresenta listas nas Câmaras em que as estruturas locais e nacionais do partido (neste caso só capitais de distritos e concelhos com mais de 60 mil eleitores) entenderam que os actuais presidentes e respectivos executivos preenchiam melhor os requisitos que consideram necessários do que os candidatos que pdoeriam apresentar.

«Em alguns casos, porém, não obstante reconhecermos a acção globalmente positiva desenvolvida pela edilidade, e em especial pelo seu presidente, apresentamos listas próprias porque, a partir da análise que fizemos dos resultados previsíveis, face não só aos resultados das últimas legislativas como também das últimas autárquicas, entendemos que, por um lado, não estará em perigo a posição do actual presidente e, pelo outro, a entrada de vereadores do PRD vai reforçar a eficácia e operacionalidade do executivo camarário ou irá pôr termo a situações de bipolarização e radicalização político-partidária que nos parecem altamente nocivas para os interesses das localidades e das populações que visamos prosseguir».

Inicialmente o PRD previa concorrer a um número que oscilava entre 60 a 80 Câmaras. Esse número foi excedido. Assim, o PRD concorre a 117 Câmaras (das quais 5 nas regiões autónomas), nos seguintese distritos: Aveiro, 3; Beja, 3; Bragança, 8; Castelo Branco, 6; Coimbra, 4; Évora, 5; Faro, 10; Guarda, 7; Leiria, 7; Lisboa, 9; Portalegre, 7; Porto, 9; Santarém, 15; Setúbal, 5; Viana do Castelo, 6; Vila Real, 2; Açores, 3 e Madeira, 2.

Dentro destes números o PRD concorre a 17 Câmaras CDS, 24 PSD, 5 AD, 49 PS e 17 APU, e não concorre a 22 Câmaras CDS, 64 PSD, 4 AD, 34 PS e 38 APU.

Os atrasos

A propósito de alegados atrasos na entrega das listas do PRD, os elementos da CDN e da Comissão Técnica Eleitoral afirmaram que as listas detse partido haviam dado entrada no Palácio da Justiça antes das 18 horas e teriam chegado ao 11.º Juízo Cível com um minuto de atraso tendo sido aceites pelo juiz.

O mesmo não aconteceu no 15.º Juízo, que as não aceitou.

Segundo foi dito na conferência de Imprensa, o PRD não apresentará qualquer reclamação relativamente às listas não aceites, como também não tomará qualquer atitude face à reclamação do PS contra o minuto de atraso das listas remetidas ao 11.º Juízo Cível.

«Os actos são da responsabilidade de quem os pratica», comentou José Carlos de Vasconcelos.

Ainda sobre a indicação de voto nas autarquias onde o PRD não apresenta listas, foi revelado que essa decisão cabe às estruturas locais.

Sobre a lista de Lisboa, Carlos Lilaia revelou que tinha havido contactos muito informais para obter apoio do PS e da APU para uma lista contra Abecasis, mas «desde logo chegámos à conclusão que não era possível um apoio global».

Presas do processo "FP-25" denunciam

Quotidiano nas prisões portuguesas marcado por "pirâmide de opressões"

José Amaro Dionísio — Anop/DL

O quotidiano nas prisões portuguesas é marcado por uma «pirâmide de opressões» cujo vértice está centralizado no director-geral dos Serviços Prisionais e que na base se abate sobre os detidos com constantes violações da lei.

A afirmação é feita, e do ponto de vista delas explicada, por mulheres presas pelo processo das «FP's 25 de Abril» num documento a que a Anop teve acesso.

As subscritoras do texto estão agora detidas no anexo do Estabelecimento Prisional de Lisboa e passaram antes, durante meses, pelas Mónicas — cadeia preventiva de mulheres — e pelo sector feminino da prisão de Custoias.

Intitulado «Condições prisionais vistas por algumas das presas políticas do chamado caso FUP/FP'S 25 de Abril», o documento visa «quebrar o silêncio» acerca da situação em que vivem «milhares de portugueses nas cadeias do País» e para isso as suas autoras baseiam-se «naquilo que viveram ou viram viver nas Mónicas, em Custoias, na prisão hospital de Caxias e no Estabelecimento Prisional de Lisboa».

Classificando a sua experiência no sector feminino de Custoias como «a mais dura e intolerável» de quantas suportaram nas prisões, as subscritoras do texto afirmam que a população daquela cadeia é cerca do dobro da lotação prevista e que grande parte dos problemas estão de uma forma ou de outra relacionados com esse facto.

De acordo com o documento, as detidas são obrigadas a dormir todas numa camarata em que as camas estão espalhadas «por todo o lado onde há espaço» e apenas separadas pela mesa de cabeceira de cada uma delas (ou pelo objecto que serve de mesa de cabeceira).

Promiscuidade e brutalização

«No centro», descrevem, «entre as duas filas de camas encostadas às paredes, há uma terceira cadeia de camas já sem mesas de cabeceira, sendo por isso o espaço entre elas ainda mais pequeno. Não existe, numa prisão destinada a detidas preventivas, nada que se pareça com o mínimo de privacidade ou com a mais remota possibilidade de isolamento, nem de dia nem de noite. Nestas circunstâncias, é impossível todo e qualquer respeito pela individualidade de cada pessoa».

Segundo o documento, «os presos comem à vez. Não há condições para o fazerem ao mesmo tempo por falta de espaço na única mesa do refeitório. O barulho é ensurdecedor, a promiscuidade inevitável, a brutalização corrente».

No que diz respeito à ocupação de tempo, o documento indica também um conjunto de circunstâncias de forma desenvolvida.

«As detidas que querem estudar para exames não têm local apropriado . Não nos é permitido o acesso à biblioteca porque está reservada aos homens, e não há qualquer investimento no sector cultural, que poderia abrir a consciência das reclusas a novos interesses. Tal falta de hipóteses no domínio da criatividade e da imaginação torna ainda mais terrivelmente deprimente e destruidora a vida prisional» — dizem.

A ausência de centros de interesse que «envolvam a inteligência e favoreçam o seu exercício — lê-se no texto — não pode ser compensada pelo trabalho normal de manutenção da prisão uma vez que há muita gente para poucas tarefas e as de alguma responsabilidade são feitas por condenadas em regime de faxina, apesar de se tratar de uma cadeia de presas preventivas».

Desequilíbrios emocionais graves

Passando a relatar aspectos da experiência que viveram especialmente nas Mónicas, as autoras do documento afirmam que a hierarquia responsável pelos serviços prisionais instala « prepotência e a repressão como únicas formas de resolver os problemas».

De acordo com as detidas, a maioria das reclusas são jovens envolvidas em processos de furto e droga. «Há um prolongamento excessivo do tempo de prisão preventiva e existem mulheres que esperam julgamento há mais de dois anos» — afirma-se no documento.

Em redor do prolongamento ilegal da prisão preventiva as autoras do texto dizem ter constatado situações de «revolta e de desequilíbrio afectivo e psicológico assinalado por depressões nervosas, ataques emocionais descontrolados, histeria, além de que há pessoas que roubam por falta de apoios exteriores e se submetem a práticas sexuais compensatórias uma vez que lhes é dificultado ou impedido o contacto regular com os companheiros, amigos e familiares».

O documento faz notar que nos casos em que a prisão preventiva é vivida fora das comarcas de residência todos os problemas citados se agravam porque ficam consideravelmente reduzidas possibilidades de visitas.

E a propósito, as autoras do texto afirmam que a hierarquia prisional procede à transferência «de forma arbitrária», violando o direito das presas a permanecerem na sua área de residência para poderem ser apoiadas afectiva e economicamente por relações pessoais próprias.

Império do medo

«Pesa sobre as presas — escreve-se no documento — a ameaça permanente de serem mandadas para Tires, apesar de esta ser uma cadeia de condenadas e não de preventivas. Essa ameaça é formulada segundo o livre arbítrio dos responsáveis prisionais, em flagrante violação da lei, e é evocada quando as detidas ousam protestar por esta ou por aquela razão».

O documento lembra a seguir o caso de uma presa italiana que foi compulsivamente transferida das Mónicas para Tires numa fase de depressão e que sujeita ao regime de observação em cela individual, e incomunicável, acabou por suicidar-se.

«Numa altura em que as cadeias se enchem e as suas condições se deterioram rapidamente», faz notar o texto, «a solução adoptada mais facilmente é a repressão aberta ou velada e a sujeição ao medo — o medo de nos manifestarmos mesmo contra a injustiça, o medo da transferência para Tires, o medo de má informação em julgamento sobre o comportamento prisional».

«E o medo é um triste remédio», consideram as autoras do texto, justificando: «Ele nunca fez homens nem nunca fará mulheres. E muito menos ajudará os detidos a enfrentarem mais tarde a vida de uma maneira positiva».

O documento que vimos citando afirma que tal clima de medo envolve o próprio corpo de guardas, que «têm receio de perder o controlo da situação e de serem chamados à pedra, pelo que aceitam uma sujeição incondicional às hierarquias e manifestam uma incapacidade quase total de assumirem responsabilidades individuais e decidirem por si».

O texto explicita que tal situação não resulta apenas do comodismo, da brutalidade ou do instinto de defesa dos guardas, mas que «tem raízes naqueles que os dirigem».

Tratamento discriminatório

Por outro lado — lê-se no documento — «a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais é abafante e repressora relativamente às direcções dos vários estabelecimentos prisionais. E assim se cria uma pirâmide de opressões em que o director-geral centraliza as decisões que poderiam caber aos directores, os quais comunicam obrigatoriamente esta opressão ao corpo de guardas, que por sua vez a exercem facilmente sobre os detidos».

As subscritoras do documento que vimos referindo passam depois a relatar episódios da sua vida prisional desde 19 de Junho de 1984, dia da operação policial dirigida contra a FUP e as FP's 25 de Abril.

«Numa primeira fase — descrevem — vimo-nos sujeitas à incomunicabilidade durante 23 dias, nos primeiros dos quais nem recreio de uma hora tivemos ao ar livre, como está estabelecido. Esse regime significou estarmos o dia inteiro metidas entre quatro paredes sem sequer termos um rádio, um jornal, um livro, o que só nos foi permitido mais tarde. Uma de nós nem roupa tinha e só conseguiu o necessário 15 dias depois, quando a deixaram falar com uma assistente social».

De acordo com o texto, numa fase posterior, as detidas começaram a ter recreios mas a horas diferentes das outras reclusas e isoladas entre si.

«Por razões ditas de segurança, tomávamos as refeições nas celas e só tínhamos uma colher mesmo para comer carne» — precisam as subscritoras do texto, que asseguram nunca ter sido chamadas a prestar declarações ao juiz durante esse período de incomunicabilidade.

«O nosso espanto foi maior quando ao chamarmos advogado este nos apareceu compulsivamente acompanhado por dois agentes da Polícia Judiciária-Divisão de Combate Contra o Banditismo. Reduzimos esse primeiro encontro às formalidades próprias do estabelecimento de advogado uma vez que não podíamos adiantar nada que dissesse respeito à nossa defesa».

Silêncio dos responsáveis

Findo esse período de incomunicabilidade, as presas — relatam — passaram a receber visitas, mas em horários diferentes. E até ao desencadear da primeira greve da fome que concretizaram, continuaram — afirmam — 20 e tal horas por dia fechadas nas celas.

«Com a greve da fome, dizem, conseguimos que nos pusessem em regime normal, mas depois da fuga de Suzete Ribeiro transferiram-nos, contra todos os princípios estabelecidos na lei, para Custoias, fora portanto da nossa área de residência».

Ali chegadas — explicitam as autoras do documento — começaram a escrever para todas as entidades responsáveis pelos serviços prisionais mas só quando entraram de novo em greve da fome foram mandadas regressar a Lisboa.

«Estamos no EPL há quatro meses, sublinham, isoladas no anexo, não nos é permitido qualquer contacto com outros presos, encontramo-nos num espaço circular em que a possibilidade de movimento físico está reduzida ao mínimo e com um local de recreio que nos obriga a andar às voltas. No entanto está clinicamente estabelecido que um espaço de recreio como este, em redondel, é gerador de desequilíbrios psíquicos».

Por outro lado — terminam as subscritoras do documento — em virtude do nosso reduzido número e da estrutura das instalações vêmo-nos quotidianamente agredidas por uma vigilância asfixiante e excessiva, e a sensação que fica é a de estarmos colocadas numa montra em que todos os gestos são permanentemente espiados.

A Anop solicitou ao director-geral dos Serviços Prisionais o seu ponto de vista sobre as questões levantadas pelo documento.

Castelo Branco disse não ter, neste momento, comentários a fazer. «Esses problemas já foram objecto de várias notícias e a situação está ultrapassada» — abreviou o titular do cargo, através de uma colaboradora, Maria José Belasco.

FUNDO

Mário Castrim

O Refelga morreu. Entre parêntesis: nunca cheguei a saber se **Refelga** *era apelido ou alcunha, mas isso também agora pouco importa. Também ao apelido a morte chega.*
Quem era o Refelga? Era um ser humano, ou seja, uma complicação pegada. Sem as qualidades que alguns lhe atribuíam mas também com muitos mais defeitos do que aqueles que lhe apontavam.
Enfim, era um sujeito normal. Uma qualidade, porém, todos lhe reconheciam, mesmo os seus piores inimigos — que não eram poucos, honra lhes seja: ele era «um congregador».
Isto significava que o Refelga sempre se mostrou adepto do **consenso.** *Em questões de tolerância, a casa dele pode considerar-se modelo.*
A filha, por exemplo, queria ser enfermeira. «Vais é pra médica» — decidiu ele.
E a filha concordou, tolerante e medrosa do génio do pai.
O rapaz, esse, um gigantão, queria inscrever-se em Basquete «Vais antes para o ténis — respondeu o Refelga — põe os olhos no Mac Enroe!» E o moço lá anda, tolerante, pelos «courts» de Monsanto, a arrastar umas raquetadas.
Todas as quartas-feiras juntam-se os amigos em casa dele, poqueram até às tantas. Foi o Refelga quem decidiu que fosse sempre ali, aliás o uísque era escocês legítimo. Os amigos, tolerantes, anuiram.
Na sociedade de que é presidente a sala da biblioteca foi transformada em bar, por proposta do Refelga. Os colegas da Direcção protestaram — mas quando ele ameaçou boicotar o crédito à Sociedade, a proposta congregou a unanimidade logo.
O que se passou no emprego, com a remodelação dos serviços, ainda é mais concludente.
Uma comissão quis avistar-se com ele e a resposta foi um **não** *peremptório. Choveram os protestos. Refelga chamou a polícia para arrefecer os ânimos. Três empregados levaram 15 dias de suspensão. Estão em curso 12 processos disciplinares. A remodelação fez-se com o inevitável consenso.*
Pois o Refelga morreu. No funeral, nem vizinhos, nem os amigos do póquer, ninguém do emprego. Uma vez mais, o Refelga obteve o consenso. Merece o título de congregador. Merece.

Acidentes ocorrem com frequência

Ratazanas e estranhos têm entrada livre em escola de Alfama

Ratazanas do tamanho de coelhos e cães são algumas das companhias habituais das 262 crianças que frequentam a Escola pPimária n.º 212, na Rua das Escolas Gerais, em Lisboa.

As primeira saem de buracos existentes nas degradadíssimas instalações e duma sarjeta aberta no pátio de recreio; os segundos entram por uma das três portas sempre abertas e sem vigilância.

A reportagem do «DL», alertada por pais alarmados com o perigo que correm os seus filhos, não precisou de tocar a campainha nem pedir autorização para entrar na Escola 212 e confirmar o que os pais haviam denunciado: o caminho estava livre através duma dessas portas por onde qualquer pessoa pode entrar sem se fazer anunciar.

Antigo colégio particular confiado a um padre e escola primária oficial há mais de uma dezena de anos, o edifício, situado na esquina duma das ruas mais movimentadas de Alfama, além de muito velho, em nada facilita a vida dos que por lá passam. Consta de três pisos, ligados por escadas muito velhas e perigosas, onde as crianças caem constantemente. Dizem os pais que é frequente a escola 212 levar alunos ao hospital por acidentes ocorridos no interior do espaço escolar.

As zonas de perigo situam-se no terceiro andar, cujas janelas desprotegidas se elevam a muitas dezenas de metros sobre um patio empedrado pertencente à Casa dos Rapazes, instituição de beneficência dependente da Santa Casa da Misericórdia. No corredor onde ficam essas janelas alguém tem de estar de vigilância permanente, pelo menos, nos intervalos das aulas.

Além das escadas interiores com duas dúzias de degraus e muito íngremes, os pátios são outras duas zonas de ocorrências graves por excelência: um deles, coberto, tem implantadas ao meio duas sólidas colunas de pedra onde as crianças embatem facilmente; o outro, descoberto, é um espaço exíguo distribuído por três níveis irregulares ligados entre si por degraus de pedra irregulares. É neste pátio que existe a sarjeta por onde saem as ratazanas, apesar de a escola no ano passado ter sido sujeita a duas desratizações por determinação da Junta de Freguesia de São Miguel.

Mas, além desses perigos potenciais, um outro traz os pais alvoraçados: a escola tem várias entradas, algumas trancadas, mas três são portas de acesso à escola e ao centro de ocupação de tempos livres do Centro Cultural de Alfama, que ocupa uma ala do edifício. Nesse centro ficam, depois de terminadas as aulas, muitos alunos da Escola Primária 212, cujos pais trabalham a não lhe podem dar apoio em casa durante o dia.

Essas portas, uma delas pelo menos, estão frequentemente abertas devido ao facto de crianças entrarem para o centro e para a escola sem o cuidado de as fecharem. Além de pessoas estranhas poderem entrar livremente, as crianças podem sair com a mesma facilidade, para uma rua onde passam eléctricos, automóveis, etc., em grande quantidade, visto que é a única via de acesso aos bairros de Alfama e da Graça para o trânsito que vem da Baixa.

Mas toda esta situação se torna ainda mais grave dado que a escola, onde funcionam 5 turmas de manhã e 5 de tarde, das 8 às 18 horas, tinha três contínuas e neste momento só tem uma.

Embora o inspector escolar da área tenha reconhecido «in loco» que o estabelecimento não deve funcionar sem três contínuas, uma delas está de baixa e a terceira foi recentemente deslocada para a Escola Secundária de Gil Vicente.

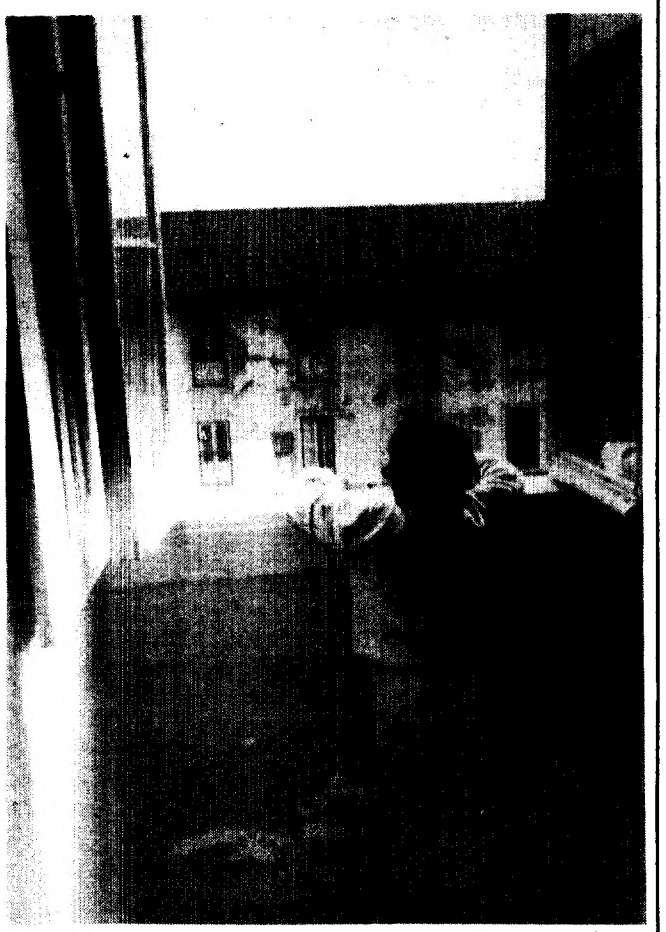
Resultado: a contínua que resta cumpre, por uma questão de boa vontade, as suas 8 horas de trabalho diário, de forma intermitente para assegurar de manhã, antes das oito horas, a abertura da escola e a limpeza dos sanitários; depois vai a casa, volta às 11 horas e assim por diante.

Além de a vigilância ficar assim bastante descurada, a limpeza reduz-se à dos sanitários, também bastante degradados.

Os pais, em reunião recente, elaboraram um abaixo-assinado dirigido ao director-geral de Pessoal do Ensino Básico, em que expõem a situação e reclamam que ao menos o lugar deixado vago pela contínua destacada para outra escola, seja urgentemente preenchido.

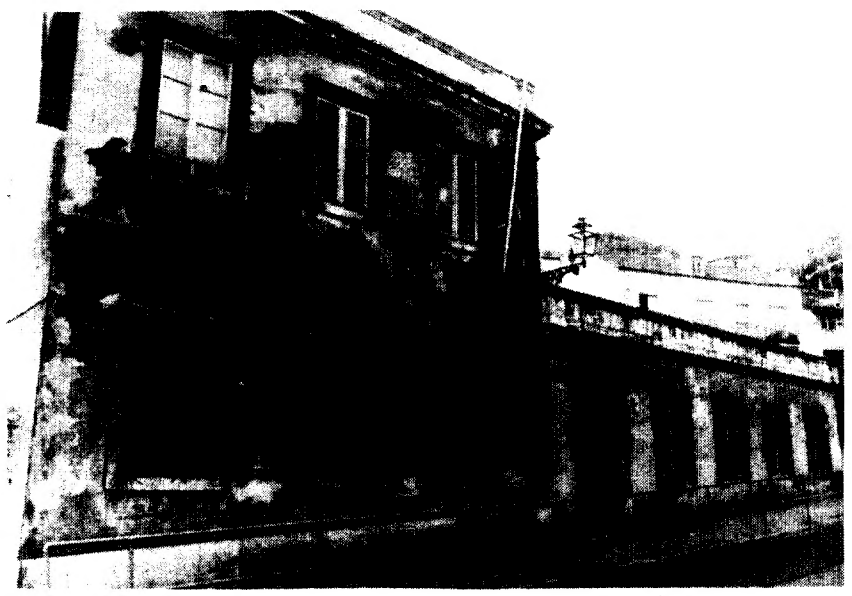
Segundo os pais, o corpo docente da escola, constituído por 5 professoras, fez chegar também a situação ao conhecimento de entidades quer escolares quer autárquicas, no sentido de serem tomadas medidas urgentes.

A população discente desta escola, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, regista anualmente cerca de 25 por cento de insucesso escolar.



Qual a criança que não se deixa tentar por uma janela, mesmo quando por paisagem tem uma casa degradada? Só que esta janela se abre a dezenas de metros de altura sobre um terraço empedrado

Esta é a sarjeta do pátio por onde saem ratazanas



Esta é a escola primária 212, situada numa esquina da movimentada Rua das Escola Gerais, a Alfama. Aqui entre estas paredes degradadas estudam neste ano lectivo 262 crianças de idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos

Ministro desmente secretário de Estado

A Federação Nacional dos Professores acusa o ministro da Educação de actuar com «escandaloso autoritarismo e ignorância» e de tentar «confundir a opinião pública».

Esta acusação prende-se com o desmentido do ME da revisão da colocação de professores provisórios que enfermou de inúmeros erros, como é do domínio público.

Segundo a Federação Nacional dos Professores, a revisão das situações mais gravosas fora admitida pelo secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, em reunião com aquela estrutura sindical. Centenas de professores ficaram prejudicados nos concursos por razões alheias à sua vontade.

Acrescenta a Fenprof que o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário declina «qualquer responsabilidade quanto ao teor da referida nota oficiosa e atribui a sua autoria, exclusivamente, ao ministro da Educação».

Hoje é o Dia da Terceira Idade

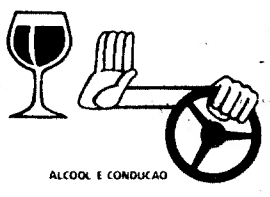
Comemora-se hoje em todo o País o Dia Nacional da Terceira Idade, proclamado pelo Primeiro Seminário Internacional Sobre os Objectivos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

Este dia pretende chamar a atenção e analisar as questões da terceira idade nomeadamente as suas carências sociais e económicas.

Solucionar essas questões é, para os promotores do Dia Nacional da Terceira Idade, um «válido contributo para uma vida melhor de todos quantos constituem a sua família, a sua vizinhança e de todos aqueles que fazem parte do revestimento humano do País».

Não há notícia de actos especiais para se comemorar hoje o Dia Nacional da Terceira Idade.

Se conduzir não beba



ALCOOL E CONDUCAO

BATAS PROFISSIONAIS

Isenção ao Decreto-Lei 291/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA

Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Arroios)

R. Infantaria 16, 56-C – 1300 LISBOA

MAFRA

ERMELINDA CORREIA

Filhos, familiares e amigos fraternos vêm por este meio agradecer a solidariedade, dedicação e carinho de todos os que a acompanharam nos momentos finais da sua existência.

Com o filho de ano e meio nos braços

Jovem portuguesa encontrada morta numa pensão de Madrid

Uma portuguesa de 19 anos, presumível consumidora e traficante de estupefacientes, foi ontem encontrada morta, com um filho de ano e meio nos braços, numa pensão do centro de Madrid. Maria Vieira de Faria, natural de Lisboa, ocupava desde há três dias o quarto da pensão, mas viera para Espanha, à procura de trabalho, no final do ano passado. O pai da criança António Tibúrcio Ferreira, de nacionalidade angolana, encontra-se detido há 15 dias na prisão de Carabanchel, por se ter envolvido numa contenda com a Polícia.

No quarto que Maria partilhava com o filho não foi encontrado qualquer objecto do tipo que os toxicómanos costumam usar para dissolver e injectar heroína. Não obstante, duas amigas de Maria (uma natural de Cabo Verde e outra espanhola) disseram que a jovem se dedicava ao tráfico de heroína na capital espanhola e que era habitual consumidora dessa droga. As duas mulheres indicaram que Maria as tinha acompanhado anteontem a várias discotecas e que a tinham encontrado «normal e até contente, como sempre».

A proprietária da pensão confirmou que Maria era uma jovem alegre e simpática, «mas muito infeliz com o pai do filho, um energúmeno que a agredia constantemente». A criança, de nome Ivan, foi recolhida num centro de assistência da Comunidade Autónoma de Madrid.

região de turismo do oeste

Na época Outono/Inverno somos a melhor oferta para as suas Férias e Tempos Livres

portugal
PAÍS DE TURISMO

para Si

é bom estar num sítio diferente!

CONSULTE as nossas Unidades Hoteleiras

ÓBIDOS

— Estalagem do Convento	95217
— Albergaria Rainha Santa Isabel	95115
— Albergaria Josefa D'Óbidos	95228
— Mansão da Torre	95247
— Apartamentos Béltico	90125
— Apartam. Pegada do Veado	95345

CALDAS DA RAINHA

— Hotel Malhoa	26444
— Residencial D. Rodrigo de Berquó	26516
— Residencial D. Leonor	26512
— Hotel Facho (Foz do Arelho)	97110
— Residencial Portugal	22180

PENICHE

— Hotel da Praia Norte	72085

TORRES VEDRAS

— Hotel Golf Mar	98157
— Hotel de Santa Cruz	97148
— Apartamentos de Santa Rita	98258
— Apartamentos S. João	24003

RIO MAIOR

— Residencial RM	92087

CADAVAL

— Residencial Lourenço	66476

LURINHÃ

— Residencial North Sea	42106
— Estalagem da Areia Branca	43758
— Apartamentos de S. João	42491

INFORMAÇÕES

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA
2510 ÓBIDOS
Telef. 95296
TELEX 44676 ROESTE-P

V Festival

Bons ventos de Oeste

Sopraram ventos de Oeste, ontem, no Festival de Gastronomia em Santarém. Ressalvados os velhos problemas do arrefecimento desde a cozinha à copa e das quantidades que dificultam a acção de cozinheiros menos afeitos a este gigantismo, foi uma bela presença.

Falharam as tripas grelhadas, é certo, neste pequeno festim prometido para ser um banquete tradicional da «matança do porco». Estavam prometidas na ementa distribuda e o que é prometido é devido, lá diz o aforismo. Mas lá estava, desde logo, sobre a mesa, o queijo característico da região, reforçado comum chouriço de qualidade tudo para fazer boca.

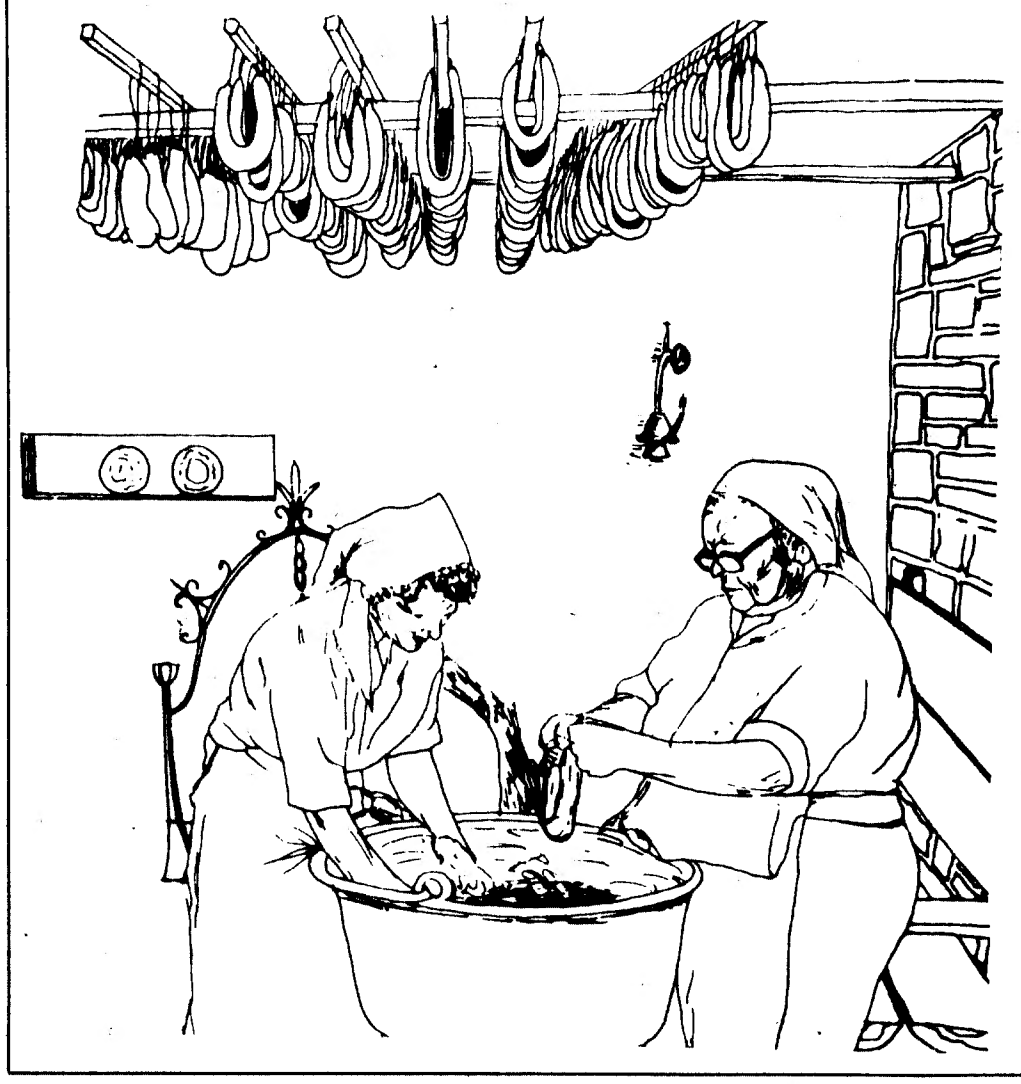
E rebentava, logo depois, sobre a mesa, uma cachola frita de deixar sinal na memória. A seguir uma chispalhada que morreu entre a cozinha e as mesas: eram bons os enchidos, estava cozido o chispe, vinham legumes em quantidade como manda a regra, mais a variedade. Mas, gelado, não há qualidade que resista. E, por fim, uma carne de porco frita em que o problema da quantidade se fazia sentir: a matéria-prima sendo de boa qualidade, tinha mirrado até à secura na frigideira.

Agora, como prova de bom-senso, lembre-se que foi este o dia em que melhor presença se marcou no capítulo dos vinhos. Lá estava, por exemplo um «Ouro de Óbidos», um Labrugeira 82, ou uma representação da Adega Cooperativa de Sobral de Monte Agraço.

Mais, a demonstrar que além de uma prova gastronómica, também se trata aqui de uma representação de determinada região, neste caso resultante de uma associação com vista à defesa de interesses turísticos. Assim, estava perfeitamente justificada a presença de fruta do Oeste, no caso maçã reineta da Usseira. Tudo reforçado com doces característicos, de que merece relevo especial uma broa dos Santos uma sobremessa ela própria ainda ligada à matança do porco.

Agora resta aguardar o que traz o fim-de-semana. Hoje, à hora a que este jornal circula já a serra da Estrela terá prestado provas. Mas, amanhã, será certamente um dia diferente neste Festival de Gastronomia. Ali estará a Região de Évora, com uma ementa que promete. Um senão: os comensaos serão especiais, desta vez: a sala foi comprada para o almoço de três centenas de banqueiros que vieram a Portugal no âmbito de uma reunião da especialidade.

Ementa, prometida da Região de Évora: entradas que englobam petisco vários, das empadas de galinha ao feijão frade com bacalhau passando pelo entrecosto com pimentão e a cabeça de xara. Depois, é um desfile, poejada de bacalhu com ovos, alimado de cação à Chaparral, perdiz com couve lombarda e borrego assado à Luar de Janeiro.



DISTRIBUIDORES EM TODO O PAIS

Real Vinícola

VINHOS DO PORTO DE IDADE

Porto c/10 anos
Porto c/20 anos
Porto c/30 anos
Porto c/mais de 40 anos

Representantes exclusivos
para zona centro – LISBOA
Real Vinhos – R. S. Paulo, 216 – 2.º esq.
Telf. 373484
Telex 12168 – LISBOA

Júlia Lopes no seu «hobby»: o gosto pelo enleio

Um "hobby" de cansar os olhos

Sentada numa cadeira sem costas, pés bem vincados no chão, tronco debruçado, Júlia Lopes bordeja um pano branco, segue o «risco» característico do ponto de enleio dos bordados do Tibaldinho. No «stand» do distrito de Viseu no V Festival Nacional de Gastronomia, o «hobby» que cansa os olhos converte-se, por momentos, numa atracção.

«Tinha 10 anos quando comecei a aprender com a minha avó, lá no Tibaldinho», relembra Júlia Lopes, óculos numa mão, os dedos a afagarem os olhos cansados pelo esforço. Num «stand» de cor e artesanato, estamos bem distante das noites de Inverno ou dos momentos de lazer, entre o trabalho no campo e as tarefas da casa, espaços onde os bordados ganham a forma.

É que, as poucas mulheres que na Freguesia do Tibaldinho têm como «hobby» e complemento financeiro a complexidade dos vários pontos, não são profissionais. Garantem a sua contribuição nos trabalhos da terra, asseguram as tarefas domésticas e, por fim, dedicam-se ao bordado, num trabalho que Júlia Lopes define como «de paciência e gosto».

A monotonia não existe, pois há uma variedade imensa de pontos; enleio, canoa, malmequeres, risco dos rabos, crivo, dente de rato, que podem ser abertos ou fechados, ou seja, preenchido o seu interior com linha ou deixado o espaço para a existência de pano.

Mas o processo inicia-se muito antes das bordadeiras começarem a traçar o pano com o fio e a agulha. «Temos uma riscadeira que faz os desenhos, os riscos que são feitos a olho; depois seguimos o risco», explica Júlia Lopes. Cada ponto tem a sua técnica, e, o facto de ser aberto ou fechado não é indiferente. «O fechado é mais trabalhoso, porque temos que deitar a linha e depois encher».

Por tudo isto, o bordado é um trabalho de paciência, e se um lençol grande pode levar a ser feito algumas semanas, sempre aproveitando os tempos de descanso, para um pequeno pano de tabuleiro, o prazo não é inferior a três dias. O preço varia também na proporção do trabalho e da peça. Dos seis a 10 contos do lençol, aos cerca de 700 escudos para o pano de tabuleiro ou o guardanapo.

Concurso relança o bordado

Entre todos os pontos, o que Júlia Lopes mais gosta de fazer é o enleio, o mais regional, num conjunto de circunferências que se desenvolvem numa espiral, com motivos acentuadamente geométricos, ornamentado com folhas fechadas e borbotas, uma espécie de ponteado saliente que preenche toda a área da peça.

Pelo trabalho que envolve, o bordado só tem hoje em Tibaldinho cerca de 20 praticantes. «A juventude prefere o Arraiolos que é pago acima de 30 contos», refere a bordadeira.

Consciente de que é necessário captar mais gente e preservar os desenhos antigos, que corriam sério risco de serem abandonados, a Assembleia Distrital de Viseu lançou várias iniciativas. «Fizemos um concurso e apareceu gente nova, umas miúdas, a fazerem uns pontos jeitosos», indica Celestino Soares. «Há alguns anos», prossegue, «decalcámos desenhos antigos que divulgamos junto das bordadeiras».

Aliás, a Assembleia Distrital tem estado atenta não só à evolução dos artistas, mas também às suas necessidades. «Fora dos próprios circuitos turísticos, nós garantimos o escoamento e elas também podem vender directamente ao cliente. Seja como for, tudo o que vendem é para elas», sublinha Celestino Soares.

E, enquanto que a Assembleia Distrital de Viseu veria com bons olhos a constituição de uma cooperativa, são as próprias bordadeiras que não parecem entusiasmadas com a ideia. «Com a cooperativa garantia-se a qualidade e conseguia-se que houvesse mais gosto», indica Celestino Soares, enquanto que Júlia Lopes, com um sorriso, não explica a negativa e continua no seu «hobby» de cansar os olhos.

N.R.

O "Imperador das Selvagens" sofreu um acidente

O vigia e ajudante de faroleiro Fernando Almada, de 61 anos, único residente das Ilhas Selvagens, umas pequenas ilhotas situadas a 160 milhas a Sul da Madeira, encontra-se deste ontem internado no Hospital do Funchal com fractura de uma perna e outras lesões menos graves, devido a uma queda.

Fernando Almada teve o acidente há dois dias quando se encontrava acompanhado de um familiar, caso pouco habitual, pois normalmente vive isolado.

O transporte do ferido para o Funchal foi efectuado pelo navio-patrulha «Rovuna» da Marinha de Guerra e recebido no cais pelo comandanta naval da Madeira e outras entidades.

Fernando Almada é conhecido, mesmo internacionalmente, como «Imperador das Selvagens», contando-se entre as visitas que tem recebido nos seus domínios o duque de Edimburgo.

Condenado por estrangular a antiga namorada

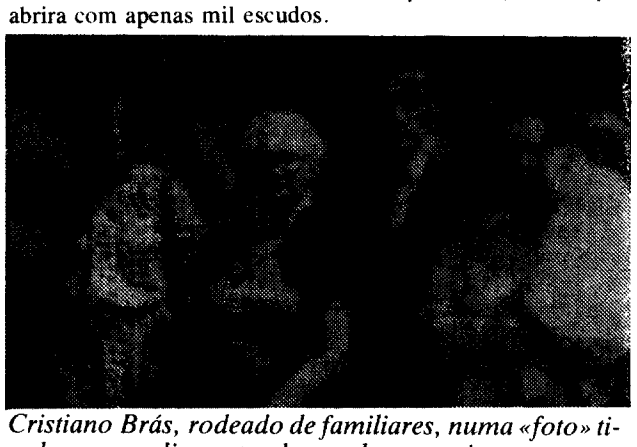
O Tribunal de Vila Verde condenou em 15 anos de prisão maior o mineiro José Gonçalves Martins, réu num processo em que era acusado de ter morto a antiga namorada, Rosa do Rio, de 22 anos, por esta ter recusado o reatar de relações entre ambos. José Martins, de 25 anos, estrangulou a jovem, pendurando-a depois pelo pescoço, com uma corda de secar roupa, na ramada de uma árvore, de forma a dar a impressão de que se tratara de suicídio. O crime ocorreu em Janeiro passado, tendo José Martins sido detido dias depois.

Alarme de bomba em escola da guarda

As aulas na Escola Secundária da Sé, na Guarda, foram interrompidas cerca das 14 horas de ontem, depois de uma ameaça de bomba nas instalações. A ameaça foi feita, via telefone, directamente para aquele estabelecimento de ensino, na altura em que se iniciavam as aulas do turno da tarde. No entanto, uma busca efectuada ao local por elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP não detectou qualquer engenho explosivo.

Burlão intitulava-se inspector da PJ

Um indivíduo de apelido Alegria, que se apresentava como inspector da Polícia Judiciária, foi detido em Setúbal acusado de ter adquirido com cheques sem cobertura vários electrodomésticos que depois vendia a preços inferiores. Os burlados foram comerciantes das áreas do Barreiro e de Lisboa. Alegria estava munido de uma caderneta de cheques de uma conta que abrira com apenas mil escudos.



Cristiano Brás, rodeado de familiares, numa «foto» tirada poucos dias antes do seu desaparecimento

Desapareceu há seis meses da sua residência no Fundão

Na sua residência no Fundão desapareceu há seis meses o agricultor Cristiano Nunes Brás, de 63 anos, casado, sendo o seu paradeiro desconhecido até à data. Qualquer informação sobre a sua localização deverá ser transmitida para a autoridade policial mais próxima, ou para o seu filho, José Carlos Silva Brás, nosso companheiro de trabalho no sector gráfico, através do telefone 320271.

FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA
22 DE OUTUBRO A 3 NOVEMBRO
VISITE SANTARÉM,
CAPITAL DO GÓTICO

A segregação racial na África do Sul

Tutu responsabiliza comunidade internacional

Cerca de 45 por cento dos negros sul-africanos estão convencidos de que a violência é a única via para pôr fim ao sistema de apartheid — declarou o bispo Desmond Tutu, citando uma recente sondagem.

«Esta percentagem é extraordinariamente baixa, num país que impõe o seu sistema de segregação racial, prendendo dissidentes e suprimindo violentamente manifestações» — comentou o bispo anglicano e Prémio Nobel da Paz, que se encontra de visita a Los Angeles (Califórnia) para receber o Prémio Integridade, da Fundação John-Roger, no valor de dez mil dólares.

«Quando pensamos no que tem acontecido ao nosso povo nos últimos 300 anos, é extraordinário que não haja mais pessoas a favorecer a violência» — salientou.

Desmond Tutu reafirmou ainda o seu apoio a sanções económicas contra a Africa do Sul, mesmo que isso prejudique os cidadãos deste país.

«Compete à comunidade internacional adoptar medidas efectivas para haver uma alteração dramática na Africa do Sul» — disse, acrescentando que há pessoas no seu país que «são mortas como se fossem moscas e não seres humanos».

Entretanto, em Londres, Oliver Tambo, presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), a organização clandestina que luta contra o regime minoritário branco de Pretória, garantiu que centenas de milhares de negros estão dispostos a morrer para pôr fim ao «apartheid».

Tambo apelou ao Governo de Pieter Botha para entrar em negociações com o ANC, mas frisou que a sua organização está disposta a intensificar a luta contra o regime.

«Foram precisos seis anos para derrubar o regime de Hitler» — observou Tambo. «Todas as indicações apontam para a inevitabilidade do fim do 'apartheid'» — adiantou aos jornalistas, na capital britânica, onde o Governo de Margaret Thatcher se recusou a recebê-lo.

Na África do Sul, a Cidade do Cabo e sete distritos adjacentes estão sob estado de emergência, imposto pelo Governo, para conter os tumultos raciais que já causaram mais de 30 mortos nas últimas duas semanas.

A proclamação do estado de emergência dá à Polícia e ao Exército poderes quase ilimitados de rusga, interrogatório e prisão.

Mais prisões

Pelo menos 80 activistas políticos, sacerdotes, professores e estudantes foram detidos ontem durante uma operação policial realizada na Cidade do Cabo, disse uma fonte policial.

A operação seguiu-se à prisão de dez jornalistas, cinco dos quais foram atacados no decorrer de incidentes registados no centro da cidade na passada quinta-feira, depois da morte de seis pessoas às mãos da Polícia.

Um advogado dos detidos afirmou que tinha uma lista com 83 nomes e que, entretanto, tinha já recebido informações de outras detenções.

O advogado referiu que a Polícia estava a tentar prender todas as pessoas que combatem o «apartheid», valendo-se para tal da lei de emergência.

Entre os detidos, encontra-se o advogado Abdullah Omar, os jornalistas Salim Badatt e Veronic Simmonds do diário «Grassroots», os militantes da Frente Unida Democrática (UDF) Kevin Patel e Sahida Issel, os sacerdotes Godfrey Crux e Robin Peterson e o professor da Universidade da Cidade do Cabo, Charles Villa Vicêncio.

Seria necessária tal medida?

Alfonsín impôs est de sítio na Argenti

O governo argentino de Raul Alfonsin impôs ontem o estado de sítio no país, durante dois meses, para, alegadamente, travar uma onda de atentados bombistas, mas políticos da oposição puseram em dúvida a necessidade de tal medida. O ministro do Interior, Antonio Troccoli explicou, ao anunciar as medidas de emergência, que elas seriam usadas com cuidado, para não prejudicar a campanha para as eleições gerais, no próximo dia 3 de Novembro.

O ministro do Interior, António Troc foi alvo recente de um atentado, fala ac da imposição do estado de sítio

No entanto, a central sindical, CGT e o Partido Peronista, na oposição, exortaram o governo a convocar uma sessão especial do Congresso para debater tais medidas, as quais suspendem muitos dos direitos do cidadão e permitem prisões sem julgamento.

«Não creio que os distúrbios sejam tão graves a ponto de justificarem o estado de sítio» — comentou o líder peronista Antonio Cafiero.

O estado de sítio, normalmente associado aos regimes militares que governaram a Argentina nos últimos anos, foi imposto depois de tribunais terem recusado a prisão de 12 pessoas acusadas de envolvimento numa série de atentados bombistas.

Três bombas explodiram esta semana, uma delas junto de uma residência do ministro do Interior. Outras explosões tiveram como alvo instalações militares e, pelo menos, 50 escolas primárias receberam ameaças de bombas.

Activistas dos direitos humanos atribuiram estes ataques, que causaram um morto, a simpatizantes de nove ex-líderes militares, cujo julgamento sob acusação termino

O mir Alconad a Argen

Apesar de todos os protestos

Governo francês decidido a prosseguir testes nucleares

A França reafirmou a intenção de prosseguir os seus testes nucleares no Pacífico, depois de ter efectuado com êxito uma explosão no atol de Mururoa, a qual provocou protestos de ecologistas e de países da região.

A promessa foi feita pelo primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, na quinta-feira à noite, depois de ter presenciado a primeira de uma série de experiências nucleares subterrâneas em Mururoa, no Sul do Pacífico.

«A soberania da França não está sujeita a discussões» — disse Fabius perante uma audiência de militares e de cientistas, na base ultra-secreta de Mururoa.

«Os testes nucleares são necessários à França e vamos efectuá-los, tal como fazem outros países» — afirmou.

Respondendo a críticos de tais experiências, Fabius disse que dez anos de testes subterrâneos em Mururoa mostraram que as condenações «não se baseiam na realidade científica».

«Não queremos substimar quaisquer riscos, por uma simples razão — as experiências são totalmente inócuas» — considerou.

Fabius garantiu que a última experiência demonstrou um excepcional domínio de tecnologia complexa e rigorosas medidas de segurança.

O primeiro-ministro francês revelou ainda que a França está a desenvolver três tipos de armas nucleares — o míssil de ogivas múltiplas «M-4», já em serviço num submarino estratégico, um míssil de médio alcance ar-terra (ASMP) e o sistema de artilharia «HADES».

Funcionários do Ministério francês da Defesa indicaram que o «HADES» poderá disparar bombas de neutrões, uma arma de intensas radiações que pode matar pessoas sem causar danos a estruturas materiais.

O teste nuclear conduzido quinta-feira com êxito em Mururoa foi condenado pela Austrália, Nova Zelândia, Chile e Japão.

A organização pacifista «Greenpeace» também manifestou a sua repulsa por tais experiências, enviando para o local um navio de protesto.

O navio ecologista «Vega», foi interceptado por comandos franceses depois de ter violado a zona de exclusão de 12 milhas em redor do atol de Mururoa.

Os tripulantes e o navio estiveram detidos enquanto se realizou a experiência.

Felipe Gonzalez:

Eleições e futebol não devem coincidir

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, é de opinião que as eleições legislativas, marcadas para o próximo ano, não devem coincidir com o Mundial de Futebol de 1986, no México.

A dicotomia futeol — política surgiu como tema candente num almoço do chefe do governo espanhol com senadores e deputados.

Gonzalez considerou que a transmissão dos jogos do mundial constituirá «uma séria dificuldade para a realização de comícios».

Em termos populares, o assunto não deixa margem para dúvidas, já que a política e o futebol são dois pratos demasiado fortes, para que ambos possam ser ingeridos num só banquete.

O Campeonato do Mundo do México realiza-se entre 29 de Maio e 29 de Junho. Para as legislativas espanholas preconiza-se também o mês de Junho, o que, a confirmar-se, as faria coincidir com o período do máximo consumo futebolístico.

E nem se torna necessário recorrer às sondagens para investigar qual seria a preferência popular entre um comício e a transmissão directa de um hipotético encontro entre as selecções da Espanha e da Argentina.

No último mundial, celebrado precisamente em Espanha, calculou-se que 18 milhões de espanhóis perderam diopetrias frente aos televisores nos jogos da fase final.

Shultz vai a l

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, aceitou um convite para visitar Moscovo a 4 e 5 de Novembro, para contactos com o líder soviético Mikhail Gorbachev e o seu homólogo Eduard Shevardnadze.

Shultz e Shevardnadze anunciaram a viagem após uma reunião de duas horas e 16 minutos na missão dos Estados Unidos na ONU.

O secretário norte-americano de Estado disse que visitaria a capital soviética a 4 e 5 de Novembro e acrescentou que o convite de Shevardnadze tem em vista conversações preparatórias da cimeira Reagan - Gorbachev de 19 e 20 de Novembro, em Genebra.

«O presidente Reagan considerou apropriada a minha deslocação e aceitei o convite», afirmou Shultz, falando aos jornalistas.

O ministro soviético disse aos jornalistas que a reunião fora dedicada «à tarefa principal que temos à nossa frente — contribuir para o êxito da cimeira em Genebra».

Shevardnadze considerou terem existido «certos momentos positivos» na sua quarta reunião com o seu homólogo norte-americano. «Há, evidentemente, divergências», disse.

«A última fase antes da Cimeira de Genebra seria a visita do secretário de Estado a Moscovo. Fizemos um convite ao secretário de Estado para visitar Moscovo e prosseguir as nossas discussões. E o secretário de Estado aceitou o nosso convite, a nossa proposta», acrescentou.

Shevardnadze esteve quinta-feira com Ronald Reagan durante meia hora.

Tivemos uma serie de conversações intensas. E penso que (...) fizemos progressos genuínos neste processo preparatório, mas ao mesmo tempo devo dizer que existem diferenças importantes que necessitam de ser solucionadas e penso que pelo menos algumas delas podem ser resolvidas antes da reunião de Genebra», referiu Shultz.

O secretário de Estado foi interrogado sobre a reacção norte-americana a um apelo feito por Shevardnadze na ONU para «um acordo de princípio» na Cimeira de Genebra sobre Controlo de Armamentos.

Shultz disse que «certas linhas gerais de acordo» sobre o tema eram possíveis. E acrescentou que, seja o que for que aconteça na cimeira, «haverá muito trabalho a fazer» pelos negociadores soviéticos e norte-americanos.

Reacções ao discurso de Reagan

O discurso do presidente norte-americano, Ronald Reagan, nas Nações Unidas, provocou diferentes reacções, uma das mais críticas foi a da União Soviética.

A agência noticiosa oficial soviética TASS escreveu que o discurso de Reagan «ignorou os problemas candentes do desarmamento nuclear, justificando o programa «guerra das estrelas» e a política norte-

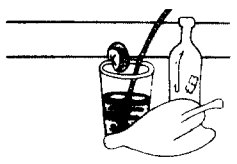
americ
ternacio
Reag
conjunt
Moscov
ras em
viéticos
envolvi
pia, Ni
Afegan
O pr
Daniel
discurs
conjunt
factos
Casa B
ridículo
Reag
mil con
banos
gua, ma
no seu
apenas
cos —
cos».
O di
porém,
países
Unidos
ral, Jap
«As
são um
termina
paz e a
do» —
japonês
geiros.
O pr
Mohan
siderou
americ
paz».
O «N
creveu
na ON
combat
«É pena

JOVEM 20/25 ANOS

Precisa-se

- **Não conseguiste entrar na Universidade?**
- **Gostas de desporto?**
- **Tens interesse em trabalhar?**
- **E moras em Lisboa.**

Então responde-nos ao n.º 20103



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

stado
tina

io Trocolli, cuja residência , fala aos jornalistas, depois o

acusações de abuso do poder terminou esta semana.

O ministro da Justiça, Carlos Alconada Aramaburu disse que a Argentina vai solicitar aos Estados Unidos a extradição de um dos 12 suspeitos de envolvimento nos atentados bombistas, um general na reserva que vive, presumivelmente, em Miami.

O ex-presidente Jorge Videla, que liderou um golpe militar em 1976 abrindo caminho para oito anos de poder militar, disse sexta-feira que o julgamento foi «um espectáculo lamentável que fomentou as sementes do ódio, da discórdia e do ressentiento».

Videla, que poderá ser condenado a prisão perpétua, foi o último dos réus a fazer a sua declaração final.

O tribunal deverá revelar o seu veredicto em Dezembro, acusando os nove réus de responsabilidade no rapto, tortura e assassínio de centenas de pessoas classificadas como «desaparecidas».

Depois da libertação de Inês Duarte

Tiroteio junto ao palácio presidencial de El Salvador

Pelo menos duas pessoas morreram em distúrbios registados perto do palácio presidencial de Napoleon Duarte, em San Salvador, que envolveram tropas salvadorenhas e guerrilheiros opositores ao regime, informou a Televisão local.

A mesma fonte não divulgou as circunstâncias em que ocorreu o tiroteio, mas fontes políticas salvadorenhas indicaram que o governo do presidente Napoleon Duarte sofreu um importante revés político ao ser obrigado a negociar com a guerrilha a libertação de sua filha Inês Duarte, sequestrada a 10 de Setembro passado e anteontem libertada.

Na sequência da troca de prisioneiros da Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional (FMLN) pela filha do presidente salvadorenho, os rebeldes divulgaram, através da emissora clandestina Rádio Venceremos, uma declaração política em que justificam o rapto, considerando-o «uma operação legítima».

O mesmo comunicado reafirma a intenção da Farabundo Marti de continuar a lutar contra o que considera «a violação permanente dos Direitos Humanos nos cárceres clandestinos do regime».

A guerrilha salvadorenha libertou igualmente 33 funcionários municipais que se encontravam em seu poder desde há alguns meses.

O governo de Napoleon Duarte, por seu lado, libertou 22 guerrilheiros que se encontravam presos e permitiu a saída do país de 94 rebeldes estropiados, cujas idades oscilam entre os 15 e os 20 anos.

Não obstante este entendimento, poucas horas depois da libertação da sua filha Inês, o presidente salvadorenho declarou que a guerrilha entrou num processo de «libanização» e deu a entender que a continuação do diálogo pela paz se tornará mais difícil no futuro.

França

A França vai acolher guerrilheiros salvadorenhos feridos ou mutilados, que foram trocados pela filha do presidente José Napoleon Duarte, anunciou hoje em Havana um dirigente da guerrilha.

O comandante Salvatierra, da Frente Farabundo Marti, acrescentou que os governos de Espanha e Alemanha Federal ainda não responderam ao pedido que lhes foi dirigido nesse sentido.

As declarações de Salvatierra foram produzidas durante uma Conferência de Imprensa que deu no aeroporto de Havana, pouco depois da chegada a Cuba de cerca de cem guerrilheiros, entre os quais 30 feridos.

O dirigente guerrilheiro explicou que muitos deles estão em trânsito, por autorização das autoridades cubanas, e devem seguir para a Europa depois de receberem a assistência médica necessária.

Golpe frustrado nas Honduras

O Congresso hondurenho fez abortar uma tentativa de golpe de Estado constitucional na noite de quinta-feira, confirmou um porta-voz do governo de Tegucigalpa.

O deputado do Partido Nacional — conservador — Roberto Carlos Echenique Salgado solicitou a votação urgente de um projecto de lei transformando o Congresso em Assembleia Constituinte, alegando que a Constituição vigente precisava de uma revisão imediata.

A leitura da moção provocou uma violenta reacção de centenas de militantes dos outros partidos políticos que se encontravam na tribuna reservada ao público, e o deputado liberal Carlos Orbin Montoya interrompeu a intervenção de Echenique com uma «moção de ordem» em que exigia que o presidente do congresso suspendesse a leitura da moção, acusando o seu apresentador de «traidor à Pátria».

A intervenção de Montoya foi apoiada por outro deputado do Partido Nacional, que tentou arrancar o texto da moção das mãos de Echenique. Este deu um murro no seu companheiro de bancada.

A disputa degenerou em confrontos físicos em que se envolveram deputados e pessoas do público que invadiram o hemiciclo.

O presidente do Congresso recebeu uma chamada telefónica do general Walter Lopez Reyes que afirmava que as Forças Armadas estavam atentas ao que acontecia no Congresso e estavam dispostas a apoiar a Constituição, da democracia, às leis e a ordem institucional.

Moscovo

americana de banditismo internacional».

Reagan apelou a uma acção conjunta entre Washington e Moscovo para pôr fim a guerras em cinco países onde os soviéticos, segundo ele, estão envolvidos — Angola, Etiópia, Nicarágua, Kampuchea e Afeganistão.

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, afirmou que o discurso de Reagan foi «um conjunto de mentiras» e que os factos citados pelo chefe da Casa Branca «são totalmente ridículos».

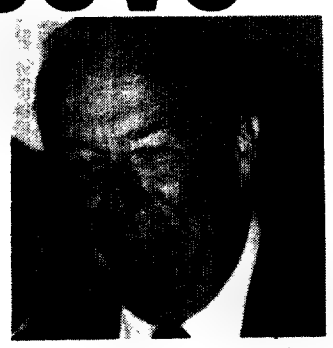
Reagan disse que havia oito mil conselheiros militares cubanos e soviéticos na Niarágua, mas Ortega garantiu que no seu país «encontram-se apenas 1500 cubanos e soviéticos — principalmente médicos».

O discurso de Reagan foi, porém, elogiado por líderes de países aliados dos Estados Unidos — a Alemanha Federal, Japão e Paquistão.

«As propostas de Reagan são uma expressão da sua determinação em prosseguir a paz e a estabilidade no mundo» — comentou o ministério japonês dos Negócios Estrangeiros.

O presidente do Paquistão, Mohammed Zia Ul-Haq, considerou o seu homólogo norte-americano «um homem de paz».

O «New York Times» descreveu o discurso de Reagan na ONU como «um sermão combativo», acrescentando: «É pena que ele tenha perdido



uma oportunidade preciosa (...) ao detectar ameaças à paz, liberdade e soberania apenas do outro lado. Ele nada fez para reforçar a sua credibilidade».

O «Washington Post» referiu que Reagan «não propôs uma política, mas apenas uma série de talvez, de certo modo vagos».

O «Times», de Londres, comentou que o discurso de Reagan «foi uma mistura de ataque e defesa, de flexibilidade e firmeza».

Um outro jornal britânico, «The Guadian», escreveu: «Reagan propôs a sua ajuda benevolente para afastar alguns regimes pró-Moscovo. Gorbachev, igualmente sincero, poderá propor falar sobre as Filipinas, Peru, El Salvador, África do Sul e Marrocos».

O «Financial Times» considerou que «o mundo, especialmente o Ocidente, ficou desapontado», com o discurso de Reagan, pois não foi uma resposta à «imagem dinâmica e à vontade de compromisso» manifestadas por Gorbachev.

Peres afirma-se disposto a negociar com os sírios

O primeiro-ministro Shimon Peres, de Israel, que se ofereceu para começar conversações de paz com o rei Hussein da Jordânia e representantes palestinianos, disse em Paris que também estava pronto para negociações directas com os sírios.

«Se os sírios estiverem prontos, estamos prontos também», disse o primeiro-ministro aos jornalistas, numa conferência de Imprensa durante a sua escala de um dia em França. «Falo a sério», acrescentou.

Peres disse contudo, não acreditar que tais conversações fossem uma possibilidade, já.

«Não tenho a mínima indicação de que os sírios estejam a procurar uma posição de negociação», disse.

Repetiu também a rejeição por Israel de quaisquer conversações com a Organização de Libertação da Palestina. «Contrariamente à suposição de que se tornaram moderados, aumentaram o terrorismo», disse Peres.

«Na minha opinião, acho que a OLP se tornou o maior obstáculo na estrada da paz», disse, acrescentando que a actual política da OLP era a «mentira e indecisão».

Peres disse também que a França pode desempenhar um papel vital na ultrapassagem dos obstáculos para a paz no Médio Oriente.

Falando numa conferência de Imprensa depois das consultas com o presidente François Mitterrand, Peres disse que Mitterrand tinha conhecimento da verdade tanto do lado de Israel como do mundo árabe e «pode ajudar-nos a ultrapassar os problemas que se nos deparam».

O porta-voz presidencial, Michel Vauzelle, anunciou antes que o rei Hussein da Jordânia visitará a França dentro de duas semanas para consultas que deverão focar a oferta de Peres nas Nações Unidas, esta semana, para pôr fim ao estado de guerra com a Jordânia e começar conversações directas.

Hussein rejeitou o plano de Peres mas elogiou o seu espírito, chamando ao primeiro-ministro israelita um homem de visão. O monarca jordano exortou em vez disso, a uma conferência internacional sobre o Médio Oriente que inclua a Organização de Libertação da Palestina e a União Soviética.

POSTO DE VENDAS

CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO

Aceitam-se propostas até às 14 horas do dia 25 de Novembro de 1985, para a exploração do Posto de Vendas do Centro do INATEL, em Oeiras, durante o período de 1 de Janeiro a 21 de Dezembro de 1986, nos termos do caderno de encargos que se fornecera a todos os interessados quer no Centro, quer na Sede deste Instituto. Calçada Santana, 180, 1198 Lisboa Codex.

Diário de Lisboa

vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

PESSOAS E FACTOS

ACP presente nas Amoreiras

O AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL, dinâmica instituição com mais de 80 anos e a maior associação portuguesa de consumidores, inaugurou, no passado dia 15, as suas novas instalações no **Shopping Center das Amoreiras**, decoradas por Graça Viterbo e ocupando uma área útil de 200 m2. Esta iniciativa virá permitir ao universo de mais de 120 000 associados do clube contactos com os mais variados serviços, durante 363 dias por ano, a horas de expediente diferenciadas das ocupações quotidianas, estando, como é evidente, os referidos serviços também abertos aos sábados e domingos.

ACP-AUTOGRUPOS, a mais recente iniciativa do **Automóvel Club de Portugal** e cujo êxito se traduz em mais de 6000 participantes num ano de actividade, está naturalmente presente nas Amoreiras, bem como ACP-VIAGENS, um serviço que tem conhecido em 1985 volumes de vendas incomparavelmente superiores aos verificados em anos anteriores.

A CGD e o Dia Mundial da Poupança

Sob a égide do Instituto Internacional das Caixas Económicas, do qual é membro, a **Caixa Geral de Depósitos** vai promover no dia 31 de Outubro, uma vez mais, as celebrações do **Dia Mundial da Poupança.**

Entre as iniciativas programadas para assinalar a efeméride, volta a ter lugar relevante uma **Mostra Filatélica** do tema **Poupança,** que decorrerá de 31 de Outubro a 8 de Novembro, nas instalações da **filial do Porto da CGD,** na Praça D. João I, 138, das 8.30 às 11.45 e das 13 às 19 horas, excepto entre 1 e 3 de Novembro, em que o horário é só das 14 às 19 horas. Estarão patentes as 5 melhores colecções filatélicas portuguesas do tema «Poupança» numa mostra em que se pretende divulgar cinco formas diferentes de ver a Poupança através da Filatelia.

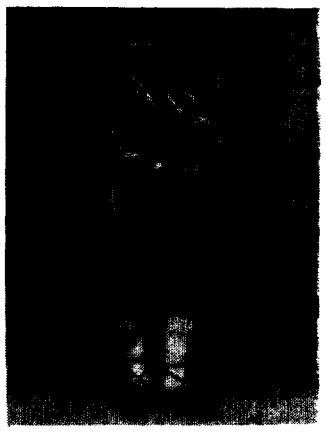
Aos visitantes deste certame, a CGD oferecerá material filatélico diverso, de sua edição.

Tissot lança relógio de pedra

A «**Tissot**» lançou no mercado americano, no início de Outubro, o relógio mais raro e invulgar criado até hoje — **O RELÓGIO DE PEDRA.** Combinação da natureza, arte e ciência, o relógio de pedra é um relógio de qualidade, habilmente incrustado em granito dos Alpes, pelo que a «**Tissot**» teve que associar a um «design» e «marketing» inovativos, métodos especiais de produção.

O relógio de pedra, que irá custar aproximadamente 40 mil escudos, será lançado no mercado europeu no princípio de 1987 e será comercializado e distribuído, tal como a gama completa «**Tissot**», pela «**ITC — Internacional Time Corporation**», companhia formada recentemente pela **Tissot** e pela «**Timex Corporation**».

Eléctrico "Dewar's" promoveu whisky



Willie Cochrane: o nome talvez nada diga ao leitor. Mas, se é apreciador de whisky, facilmente associará a figura deste tocador de gaita-de-goles do «**Dewar's White Label**», que uma tarde destas reuniu a Comunicação Social no «João Sebastião Bar» (da Vera e do Fernando Correia) para, numa apresentação de Maria Leonor, os jornalistas tomarem conhecimento com o homem do saiote escocês e as suas músicas.

Numa iniciativa da **Empor** (distribuidor exclusivo para Portugal do «**Dewar's White Label**») Willie Cocharane esteve depois numa prova de «whisky» no eléctrico publicitário da «Dewar's» em digressão pela cidade de Lisboa e como interveniente directo na rádio e «shows» de gaita-de-foles no «Coreto do Amoreiras Shopping Center» e no Casino Estoril.

TAP homenageia trabalhadores

Realizou-se em 22 do corrente, nas instalações da TAP AIR PORTUGAL, a já tradicional cerimónia de homenagem aos trabalhadores que completaram 20 anos ao serviço da empresa. A cerimónia foi presidida pelo eng.º Abílio Rodrigues, presidente em exercício e contou com a presença de todos os administradores, directores-gerais e os 332 trabalhadores homenageados que receberam um relógio com a inscrição «TAP AIR PORTUGAL — 20 anos de serviço».

Notícias breves

Renault

A **Renault** austríaca viu compensados os seus esforços antipoluição com a atribuição de um prémio pelo «Touring Club Arboe». O prémio, atribuído pela primeira vez, e por intermédio de um júri, traduziu-se no reconhecimento oficial do empenhamento da **Renault** em conseguir cumprir o prazo do dia 1 de Outubro, para o arranque da gama com catalisador anti-poluição. O prémio será entregue a 4 de Novembro, pelo Ministério do Ambiente da Áustria, país com a mais severa legislação antipoluição na Europa.

«Publiser»

Tendo como objectivo a prestação de serviços de promoção, publicidade e marketing, constitui-se a «**Publiser** — Soc. de Serviços de Espectáculos e Publicidade, Ld.ª», apoiada por técnicos das áreas do «design», fotografia, cinema, arquitectura e comunicação e que conta já com um apreciável número de clientes na altura da sua formação.

SAAB

A «**Cimpomóvel**», representante dos automóveis **SAAB** em Portugal, apresentou à Comunicação Social o seu novo modelo «**9000 T16**». **A apresentação, estática e com ensaios de estrada, teve lugar na Quinta da Penha Longa, no passado dia 22, tendo-se seguido um almoço.**

«Eduardo Martins»

Nove modelos (Luísa, Laura, Xana, Elsa, Sílvia, Riquita, Ana Catarina, Ana e João Carlos) maquilhados por uma «èsthéticienne» Lancaster, apresentaram 115 modelos Outono/Inverno da empresa «**Eduardo Martins & C.ª Ld.ª**», numa passagem que teve locução de Maria João Aguiar.

B.M.W.

O governo chinês manifestou à **B.M.W.** o seu interesse numa «joint-venture» para a fabricação de motos naquele país. Enquanto a **B.M.W.** estuda a proposta, Eberhard von Knenheim, seu presidente, irá integrado na comitiva que acompanha à China o primeiro-ministro Federal Alemão.

Medina Carreira defendeu medidas para relançar o investimento

Medina Carreira defendeu ontem cinco medidas para «eliminar os obstáculos fiscais ao investimento», cuja aplicação considerou uma «necessidade imperiosa».

Para Medina Carrreira, que falava na Associação Industrial Portuguesa, é necessária uma desoneração substancial dos diversos custos de constituição de sociedades bem como dos aumentos de capital, uma redução sensível dos impostos sobre lucros, uma redução para 6 por cento do imposto de capitais sobre dividendos, a actualização dos escalões do imposto complementar e a redução da taxa marginal e, por fim, uma redução para seis por cento da taxa da sisa e para 15 por cento da contribuição predial urbana.

Segundo o antigo titular da pasta das finanças, «a carga fiscal sobre lucros / dividendos é irrealista e asfixiante».

«Essas elevadas taxas globais não têm qualquer correspondência nas receitas do Estado, devido à política de remuneração do empresário por via diversa e ao volume da fuga ao fisco que vai ocorrendo», acrescentou.

Para Medina Carreira, «sendo fiscalmente irrelevante uma política de taxas como aquela que vigora, a verdade é que constitui um obstáculo intransponível, por métodos plenamente legais, ao investimento sério». Por isso, referiu o orador, «proliferam os pedidos de isenção e a fraude e criam-se válvulas como a das despesas não documentadas, equivalentes em alguma medida a isenções de todos os impostos sobre sócios, através de diploma manifestamente inconstitucional».

Assim, disse, alguns investimentos são canalizados para pequenos negócios de ocasião, propiciadores de fuga fácil e sem interesse apreciável para a nossa economia».

Medina Carreira usou da palavra num colóquio sobre «Mudança Estrutural, Investimento e Emprego» que tem estado a decorrer na AIP e termina hoje.

No colóquio participou como convidado especial o presidente do BIAC — Business and Industry Advisory Committe. Curt Nicolin, que funciona como comité económico-social e consultivo da OCDE.

Reforço de capitais próprios defendido na Renacex

Para modernizar o tecido empresarial português é necessário reforçar os capitais próprios das empresas, defendeu ontem Fernando Ulrich, director do Banco Português de Investimentos, no decurso da Renacex, reunião nacional de exportadores — promovida pela CIP em Lisboa.

O director do BPI, que falava aos empresários presentes na Renacex sobre as «novas modalidades de financiamento empresarial», afirmou que «o enquadramento jurídico-fiscal em que se movem as empresas portuguesas continua a penalizar as aplicações em capital risco».

Com o fim de ultrapassar estas dificuldades, Fernando Ulrich considera necessário isentar de impostos e outros encargos a constituição de sociedades e os aumentos de capital, seja por incorporação de reservas ou por entrada de dinheiro fresco.

A redução da tributação dos lucros distribuídos, dando tratamento preferencial às empresas cotadas na bolsa, e da taxa de contribuição Industrial aplicada às empresas com cotação na bolsa, são outras das medidas sugeridas por Fernando Ulrich.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$05	62$05
ALEMANHA FED (marco)	61$20	62$40
ÁUSTRIA (xelim)	8$65	8$85
BÉLGICA (franco)	2$857	3$057
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$75	121$25
(notas de 5 a 1000)	119$25	121$75
DINAMARCA (coroa)	16$85	17$25
ESPANHA (peseta)	$980	1$100
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$35	165$85
(notas de 5 a 1000)	162$85	166$35
FINLÂNDIA (marka)	28$50	29$10
FRANÇA (franco)	20$05	20$75
HOLANDA (florim)	54$20	55$30
IRLANDA (libra)	190$40	194$40
ITÁLIA (lira)	$082	$092
JAPÃO (iene)	$723	$758
NORUEGA (coroa)	20$40	20$90
REINO UNIDO (libra)	232$50	237$00
SUÉCIA (coroa)	20$35	20$85
SUÍÇA (franco)	74$55	76$05
VENEZUELA (bolívar)	10$00	11$00

Observações:

1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**

2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

Preços mais baratos em Espanha

A carne de porco, de vaca e de frango, os ovos, azeite, café, alface e alhos são alguns dos produtos que em Agosto os consumidores espanhóis pagaram mais barato do que os portugueses — revelam dados oficiais ontem divulgados pelo Ministério do Comércio.

Com efeito, os portugueses pagaram 242 escudos mais por cada quilo de carne de porco limpa do que os espanhóis, 204 escudos mais pela carne de vaca sem osso limpa, 241 escudos mais por quilo de café, 130 escudos mais por litro de azeite e 98 escudos mais por quilo de chicharro.

Também o frango custou mais em Portugal (36 escudos), assim como a alface (73 escudos), os alhos (21 escudos), as bananas (28 escudos), os óleos alimentares (35 escudos mais) e a cerveja braca em garrafa (3,3 decilitros, 18 mais).

Em contrapartida outros (menos) produtos alimentares foram mais baratos em Portugal, embora as difernças sejam nitidamente mais pequenas do que no sentido contrário.

Câmaras querem dinheiro do IVA

As Câmaras Municipais de Cascais, Sintra, Mafra e Oeiras protestaram contra o facto de não estarem previstas compensações financeiras face à redução das suas receitas causadas pela aplicação do IVA e supressão do imposto de turismo.

A Associação Municipal das quatro localidades considera «inaceitável para as autarquias» que a abolição do imposto de turismo e sequente entrada em vigor do IVA venha a prejudicá-las em benefício do reforço das receitas da administração central e exigem a entrega às Câmaras de uma percentagem do IVA.

Nacionais de futebol

Restelo: festa no "clássico" Belenenses-Porto

• Os árbitros (80) de todos os jogos são do continente

A ronda n.º 8 do campeonato nacional da divisão superior processa-se totalmente amanhã, com os jogos pelas 15 horas, excepto o embate Sporting - Boavista (em Alvalade) que terá início pelas 18. O árbitro Azevedo Duarte (de Braga) foi nomeado para dirigir o encontro entre o Belenenses e o FC Porto, o grande «clássico» da jornada. O duelo Sporting - Boavista será dirigido por Rosa Santos (de Beja) e Santos Ruivo (de Santarém) foi nomeado para arbitrar o Penafiel - Benfica. Outros árbitros: Salgueiros - Portimonense (Fortunato Azevedo, Braga); Aves - Covilhã (Gonçalo Silva, Braga); Chaves - Setúbal (Miranda Dias, Coimbra); Braga -Guimarães (Fernando Alberto, Porto) e Académica - Marítimo (Heliodoro Saraiva, Setúbal).

Segunda divisão

O encontro entre o Rio Ave e o Vizela, da Zona Norte do campeonato da 2.ª divisão, será dirigido por Raul Ribeiro (de Aveiro). A lista dos 24 árbitros, todos do continente, nomeados para os encontros da 6.ª jornada do nacional da 2.ª divisão, é a seguinte; na Zona Norte: Paços de Ferreira - Tirsense (Ramiro Viana, Braga); Leixões - Amarante (José Xavier Oliveira, Porto); Varzim - Gil Vicente (Júlio Mouco, Leiria); Espinho -Felgueiras (José Jesus Alves, Braga); Moreirense - Vianense (Carlos Carvalho, Porto); Famalicão - Paredes (Celestino Alexandre, Vila Real) e Fafe -Lourosa (José Amorim Silva, Porto).

Zona Centro: Académico de Viseu — Peniche (José Silvano, Vila Real); Alcobaça — União de Coimbra (Agnelo Alexandre, Santarém); Elvas — Feirense (Alder Dante, Santarém); Almeirim — Beira-Mar (Veiga Trigo, Beja); Caldas — U. Santarém (Fernando Correia, Lisboa); Águeda — Estrela de Portalegre (José Guedes, Porto); Torreense — U. Leiria (José Martinho, Setúbal); Mangualde — Viseu e Benfica (Aníbal Pereira, Porto).

Santos Ruivo: amanhã, tarefa difícil num jogo de imprevistos.

Zona Sul: Estoril — Sacavenense (António Galrinho, Setúbal); União do Funchal — Atlético (Ezequiel Feijão, Setúbal); Lusitano de Évora — Barreirense (António Marçal, Lisboa); Farense — Cova da Piedade (Sepa Santos, Lisboa); Torralta — Olhanense (João Rosa, Évora); Silves — Juventude de Évora (Fernando Costa, Lisboa); Montijo — Nacional (Carlos Esteves, Lisboa) e Oriental — Estrela de Amadora (Francisco Silva, Faro).

Terceira divisão

Os 48 árbitros indicados para dirigir os encontros da 3.ª divisão são todos do continente. Série A: Monção — Vieira (Valentim Pereira, Porto); Ponte da Barca — Bragança (Pinheiro Gonçalves, Braga); Limianos — Joane (Miranda Sousa, Porto); Mirandela — Merelinense (Guilherme Tavares, Vila Real); S. Martinho — Cachão (Manuel Pinho, Aveiro); Santa Maria — Trofense (Pires Azevedo, Viana do Castelo); Esposende — Valdevez (Albino Nogueira, Porto) e Macedo de Cavaleiros — Valenciano (António Fontes, Vila Real).

Série B: Valonguense — Ovarense (Reinaldo Santos, Braga); Ermesinde — Lamego (Evaristo Carvalho, Viana do Castelo); Vilanovense — Cesarense (Manuel Cunha Antunes, Braga); Lixa — Vila Real (Américo Costa, Aveiro); União de Lamas — Lousada (Manuel Marques Ferreira, Braga); Régua — Oliveira do Douro (Bernardino Castanheira, Aveiro); Sanjoanense — Infesta (José Noversa, Braga) e Marco — Freamunde (Américo Santos, Porto).

Série C: Penalva do Castelo-Poiares, (Bernardo Pereira, Aveiro); Oliveira do Hospital-Oliveirense, (Armando Venâncio, Leiria); Gouveia-Luso, (Abel Fernandes, Coimbra); Marialvas-Oliveira do Bairro, (Mário Leal, Leiria); Estarreja-Santacombadense, (Manuel Soares Dias, Porto); Anadia-Vilanovense, (José Guimaro, Coimbra); Mealhada-Naval, (Domingos Barbosa, Porto) e Alba-Guarda, (Carlos Dias, Coimbra).

Série D: Guiense-Usseira, (Henrique Santos, Santarém); Marinhense-Alcains, (Gama Henriques, Santarém); Portalegrense-Paroquial de Fátima (Manuel Carvalho Pires, Castelo Branco); Rio Maior-Lousanense, (José Ourives, Évora); Bombarralense-Águias, (Carlos Jesus, Lisboa); Eléctrico de Ponte de Sor-Mirense, (Manuel Varandas, Évora); Fundão-Nazarenos, (Manuel Rodrigues Silva, Guarda); Benfica de Castelo Branco-Alvaiázere, (Manuel Nascimento Rodrigues, Portalegre).

Série E: Vilafranquense-Fanhões, (Fernando Baltasar, Setúbal); Odivelas-Lisboa e Olivais, (Manuel Amendoeiras, Setúbal); Santa Clara-Praiense, (Ramiro Santiago, Coimbra); Cacém-Estremoz, (Ilídio Rodrigues, Setúbal); Vialonga-Sintrense (Manuel Leite, Lisboa); Almada-Elvenses, (José Carlos Oliveira, Lisboa); Lusitana dos Açores-Campomaiorense (Jacinto Roque, Setúbal) e Olivais e Moscavide-Samora Correia (António Cruz Jorge, Setúbal).

Série F: Santiago do Cacém-Montemor, (Manuel Montes, Faro); Amora-Estrela de Vendas Novas, (João Cardoso Morais, Lisboa); Louletano-Aljustrelense, (José Alves Mendes, Évora); Imortal-Moura, (José Serra, Évora); Esperança de Lagos -Quarteirense (Francisco Barão, Setúbal); Quimigal-Campinense, (José Carlos Miguel, Lisboa); Comércio e Indústria de Setúbal-Seixal, (José Rufino, Faro) e Sesimbra-Vasco da Gama (Joaquim Heitor, Lisboa).

Futebol de salão: «Mundial» vai assim

As selecções do Brasil e da Espanha qualificaram-se para a final do «Mundial» de Futebol de Salão, ao vencerem o Paraguai e a Checoslováquia. Nas meias-finais, o Brasil impôs-se ao Paraguai (1-0) em San Sebastian, enquanto a Espanha derrotou a Checoslováquia (5-2) em Palma de Maiorca. A final realiza-se amanhã, em Madrid.

França: campeonato

Resultados da 17.ª jornada do campeonato francês: Paris St.-Germain - Estrasburgo, 1-1; Lens - Rennes, 0-0; Nancy -Mónaco, 1-1; Marselha - Lille, 1-0; Auxerre - Toulouse, 2-1; Nice - Bastia, 1-0; Brest - Metz, 1-1; e Le Havre - Toulon, 4-3. Os encontros Laval - Bordéus e Sochaux - Nantes realizam-se hoje.

A classificação geral é a seguinte: 1.º, Paris St.-Germain, 30 pontos; 2.º, Nantes, 22 (menos um jogo); 3.º, Bordéus, 22 (menos um jogo); 4.º, Lens, 19; 5.º, Nancy, 19; 6.º, Mónaco, 19; 7.º, Auxerre, 18; 8.º, Nice, 18; 9.º, Metz, 17; 10.º, Laval, 17 (menos um jogo); 11.º, Toulouse, 16; 12.º, Rennes, 15; 13.º, Brest, 15; 14.º, Toulon, 14; 15.º, Lille, 14; 16.º, Le Havre, 13; 17.º, Bastia, 13; 18.º, Marselha, 12; 19.º, Estrasburgo, 12; e 20.º, Sochaux, 11 (menos um jogo).

«Libertadores»: Taça para a Argentina

O Argentinos Juniores conquistou a Taça dos Libertadores da América do Sul após desempate por grandes penalidades frente ao América (Colómbia) em que venceu por 6-5. O Argentinos defronta a Juventus, a 8 de Dezembro (em Tóquio) para disputa do Troféu Intercontinental.

Raul Nazaré, Carlos Valente ou um funchalense à espera do Porto-Sporting?

Bibliografia desportiva

«Futebol em revista»

Continuando sob direcção e responsabilidade absoluta de César Grácio (secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol), «Futebol em revista» volta a editar um número repleto de temas que interessam, não apenas ao adepto do futebol, mas, (igualmente), ao desportista comum. Fala-se de «Psicologia desportiva» e «Pedagogia desportiva», a medicina desportiva merce igualmente o cuidado de Arnaldo José Cunha (que interroga: «raparigas a praticarem futebol?»), abordam-se mortes súbitas de desportistas e a influência do tabaco nos resultados atléticos. Jorge Manuel da Silva Palaio e Fernando Ribeiro dos Santos Cardoso debruçam-se sobre a metodologia do treino de um árbitro de futebol, a história desportiva de África, o problema das instalações desportivas e vários outros trabalhos são garantia segura da boa aceitação e da continuidade do prestígio do «Futebol em revista», um documento bimestral que a Federação da modalidade lança com toda a propriedade.

«Guia do apostador»

Uma vez mais o jornalista Henrique Parreirão contribui para o esclarecimento dos adeptos do desporto editando publicaçãoes que relatam o historial dos clubes de futebol, lado-a-lado com estatísticas que permitem aferir da marcha dos vários campeonatos através dos tempos. «Guia do apostador» directamente dirigido a quantos semanalmente tentam a sua «chance» no Totobola, é um útil apoio para o totobolista e, simultaneamente, elemento de consulta ao dispor de quantos tenham qualquer dúvida

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO

LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 16 de Outubro de 1985, lavrada de folhas 10 a 11, do livro 154-G, de escrituras diversas deste cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «TAURUS – ESTUDOS DE GESTÃO HOTELEIRA, LIMITADA», com sede na Rua Dr. António Cândido, n.º 2, 3.º andar, Esq., freguesia de São Sebastião da Pedreira, deste concelho, a qual não tem qualquer activo ou passivo a liquidar.

Está conforme.

Lisboa, vinte e um de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O escrit.º superior (ilegível)

«D.L.» 26/10/1985

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/2971, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e de concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV, com 962 m, do poste n.º 15 da linha entre o poste n.º 27 da linha Banavente-Salvaterra e o poste n.º 2 da linha de interligação P n.º 23 para o PT n.º 564-P n.º 55 para Salvaterra, ao PT n.º 1165-Pinhal da Vila.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 14 DE OUTUBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO

LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 16 de Outubro de 1985, lavrada de folhas 9 a 10, do livro 154-G, de escrituras diversas deste cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «GILUR – SOCIEDADE DE TURISMO, LIMITADA», com sede na Rua Dr. António Cândido, n.º 2, 3.º andar, Esq., freguesia de São Sebastião da Pedreira, desta cidade, a qual não tem qualquer activo ou passivo a liquidar.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, vinte e um de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O escrit.º superior (ilegível)

«D.L.» 26/10/1985

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA
LINHA DE CASCAIS

AVISO

TRABALHOS NA CATENÁRIA

Para execução de trabalhos na catenária, a partir das 22.30 h de hoje, dia 26, e até cerca das 12.00 h de domingo 27, a circulação de comboios no percurso Alcântara-Mar-Algés, far-se-á apenas por uma das vias.

Por esse motivo, verificar-se-ão alguns atrasos e, far-se-á a reunião de todos os comboios procedentes e com destino a Outras.

Restabeleceremos o serviço normal, logo que fiquem concluídos os referidos trabalhos.

A CP pede a compreensão dos SRs passageiros e apresenta as suas desculpas pelos eventuais transtornos causados.

Lisboa, 24 de Outubro de 1985

"O Nosso Futebol" não estreou

O realizador cinematográfico Ricardo Costa, que é responsável por «O Nosso Futebol» (que tem texto-base de Neves de Sousa, nosso companheiro de Redacção e Vítor Santos, de «A Bola») informou que a estreia do seu filme, anunciada para ontem foi adiada pelos responsáveis do Forum Picoas. Segundo um comunicado de Ricardo Costa, a administração do Forum decidiu suspender a exibição da película, «sem dar, até à data qualquer explicação justificável sobre os motivos que levaram a esta decisão».

Sampdoria: se perder indemniza adeptos

O apuramento do Benfica para os quartos-de-final da Taça das Taças em desfavor do Sampadoria, (Itália) garantirá aos adeptos italianos que viajaram até Lisboa, um reembolso dos gastos até um máximo de 33 contos. Esta decisão partiu do presidente do clube italiano (Paolo Mantovani) que pretende assim aplacar a furia dos «tifosi» após a desfeita por 2-0, sofrida 4.ª-feira, no Estádio da Luz. O clube genovês, que ocupa a penúltima posição no campeonato italiano, baixou em cerca de 20 por cento os preços das entradas a fim de atrair mais público ao seu estadio.

Aurora Cunha: homenagem

Aurora Cunha (FC Porto) foi homenageada pelo seu clube, devido a ter vencido a prova dos 10 mil metros da Taça do Mundo de atletismo. Em jantar que teve a presença de cerca de três centenas de pessoas (nomeadamente várias entidades oficiais do Norte) foi anunciado pelo presidente portista, Jorge Nuno Pinto da Costa, que a atleta vai brevemente ser galardoada com a medalha de ouro do clube «azul-branco». **Homenagem singela mas justíssima a uma atleta portuguesa e do FC Porto que tem dignificado, no país e no estrangeiro, o nome de Portugal e do FC Porto**, disse Pinto da Costa, a propósito da homenagem a Aurora Cunha. O presidente do FC Porto salientou que os feitos da atleta, ao longo de oito anos ao serviço do clube e do país **reflectem o carinho com que o FC Porto trata as suas modalidades amadoras.**

Aurora Cunha disse, por seu lado, que muitas das suas vitórias advêm **do precioso estímulo e apoio que tenho recebido do FC Porto.**

Na 3.ª feira, no Restelo: o Lancia-Martini Delta S4 pilotado por Markku Alen

O público de Lisboa vai ter oportunidade de ver, a um palmo, a nova «bomba» de ralis da equipa Martini Racing: o Lancia-Martini Delta S4, que Markku Alen vem estrear no Rali do Algarve de 31 do corrente a 3 de Novembro. O piloto estará ao volante do seu novo «bólide» na próxima 3.ª-feira, a partir das 10 horas, saindo de Alfragide, passando pelas Amoreiras, Rossio, Cais do Sodré, Belém e Jerónimos, chegando ao Estádio do Restelo por volta das 11 horas.

Ali decorrerão seguidamente duas manifestações diversas, a que os libosetas terão acesso gratuitamente: a apresentação do «jovem» Lancia-Martini Delta S4 que também dentro do estádio, será conduzido por Markku Alen (e evoluirá em frente da bancada) e uma passagem de modelos da nova colecção da «Martini Sportline». Figuras conhecidas do desporto, da Rádio e da Televisão participam nesta manifestação, que reservará ainda outras surpresas.

A exemplo de apresentações anteriores da equipa «Martini Racing» os desportistas e, em especial, aficcionados dos automóveis e da moda, terão no dia 29 uma festa em cheio.

Colectividades

Ginásio Clube Português

Dentro de uma tradição que se aplaude e incentiva, a prestigiosa colectividade da Praça das Amoreiras reuniu hoje, num almoço-convívio, todos os trabalhadores que contribuem para a funcionamento de numerosas classes de diferentes modalidades e representantes dos órgãos de Comunicação Social.

Clube de Futebol «Os Belenenses»

O Clube de Futebol «Os Belenenses» tem abertas as inscrições para sócios e simpatizantes, a partir dos 16 anos, que queiram praticar a modalidade. Os interessados podem contactar a respectiva secção todos os dias úteis, após as 19 horas, no Estádio do Restelo.

À RTP e não só

Por deficiente ou pouco bem intencionada informação de duas fontes que nos pareciam reunir autenticidade absoluta na explanação dos factos, publicámos no nosso número da passada 4.ª-feira uma crítica a problemas de ordem interna na RTP, por inerência associando uma empresa automobilística da maior credibilidade a contrato que vincularia compromisso que não estaria a ser cumprido, inclusive andando já sujeito ao foro judicial.

Segundo esclarecimento posterior (e na azáfama da preparação do jornal que ia debruçar-se sobre a antevisão de uma «4.ª-feira europeia» não foi possível escutar a razão dos nomes atingidos), fomos esclarecidos de que a informação que, repetimos, foi emanada de duas fontes que até aqui jamais tinham defraudado a verdade, não correspondia à realidade: antes estava arredada e visaria atingir, directa ou indirectamente, um dos responsáveis — RTP pelo sector desportivo.

Evidentemente que nunca foi propósito do nosso jornal, como de quem tem a responsabilidade deste sector do «DL», intrometer-se em casa alheia ou fazer aferimento de juízos de valor ou competência que não lhe digam directamente respeito. Daí, portanto, que se penetencie o abaixo-assinado por ter acreditado nas palavras e documentos de uma só versão de factos que colocavam em causa entidades diversas, as desculpas do **N. de S.**

Andebol: Belenenses invicto no Brasil

O Belenenses concluiu invicto a sua campanha no Brasil, ao vencer em Campo Grande (no estado do Rio de Janeiro) o Radar Brj por 35-25, em jogo desforra da final do torneio internacional de Andebol «Golden Cross». A equipa do Restelo tinha já vencido o Radar (44-25) na final do torneio internacional.

No termo do encontro, os jogadores do Belenenses dedicaram a vitória ao empresário luso-brasileiro Manuel Bulhosa, «Cruz de Ouro» do Clube de Belém, que assistiu ao jogo. Após o desafio, que foi filmado pela TVE e pela TV Manchete, a comitiva portuguesa foi homenageada com um jantar oferecido por Salustiano Lopes.

Além do torneio internacional do Rio de Janeiro, em que venceu o Chorintians (de São Paulo) por 34-24 e o Radar (do Rio de Janeiro) por 44-25, o actual campeão nacional derrotou o Volta Redonda (40-30) e o Niteroi (37-19). A caravana azul chega a Lisboa amanhã, às 7h.

"Festa de Desporto" no Clube de Roma

O Clube de Roma (na lisboeta Avenida Sacadura Cabral) realiza amanhã, a partir das 22 e 30, uma «Grande festa do Desporto», com diversos concursos e prémios, inclusive para o casal que se apresentar «mais desportivamente vestido». Iniciativa que tem a colaboração do nosso colega «Record», promete «muita música e uma grande confraternização entre homens do desporto».

INATEL

III Festival de Música Popular

A decorrer em todo o País de 19 a 27 de Outubro

Espectáculos no Teatro da Trindade

19 de Outubro — 21.30 horas
ABERTURA SOLENE
com a participação de
Orquestra da Sociedade União Sintrense
Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 (Alcochete)
Grupo de Harmónicas de Campo Maior
Coral da Casa do Povo de Torrão
Coro da Profabril

24 de Outubro — 21.30 horas
NOITE DE MÚSICA INSTRUMENTAL
com a participação de
António Victorino D'Almeida — Banda da G.N.R.

25 de Outubro — 21.30 horas
NOITE DE MÚSICA VOCAL
com a participação de
Grupo Coral da C.G.D. — Elsa Saque
Grupo Coral e Instrumental «Ecos do Alentejo»

26 de Outubro — 16 horas
Espectáculo pela
Orquestra Típica Scalabitana

27 de Outubro — 16 horas
Espectáculo comemorativo do Dia Mundial do Idoso
com a Revista
PASSEIO MUSICAL
pela
Orquestra Ligeira e Grupo Cénico da Sociedade Filarmónica Humanitária — Palmela

Bilhetes em distribuição gratuita no
TEATRO DA TRINDADE

Sindicato dos Ferroviários do Sul

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
TRIÉNIO 1985 A 1988

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do disposto nas alíneas a) e b) do artigo 4.° e artigo 6.° do Regulamento Eleitoral, previsto nos artigos 40.° e 66.° dos Estatutos, convoco todos os associados deste Sindicato em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 10 de Dezembro de 1985, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

ELEIÇÃO DOS MEMBROS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E DA DIRECÇÃO PARA O TRIÉNIO DE 1985 A 1988.

As mesas de voto, de harmonia com o estabelecido estatutariamente, terão início às 9.00 h e encerrarão às 21.00 h nos locais a designar oportunamente pela Mesa da Assembleia Geral.

A Apresentação das listas de canditatura deve ser feita à Mesa da Assembleia Geral até às 24.00 h do dia 08 de Novembro de 1985 de acordo com o artigo 8.° do Regulamento Eleitoral.

Barreiro, 25 de Outubro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gaspar José Fernandes Tropecêlo

INSCRIÇÃO APCEP
Escola do Magistério Primário
3000 COIMBRA

Universidade de COIMBRA

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Sócios da APCEP 250$00
Não sócios 500$00

Estrutura de base

O CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA ESTRATÉGIA INTERNA DE DESENVOLVIMENTO

A importância da educação de adultos no desenvolvimento regional. Projectos integrados que situação?

O Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos – sua avaliação e perspectivas de futuro

COMUNICAÇÕES:
ENVIO ATÉ 11/11/85

APOIO DE:
Ministérios da Educação, da Cultura e do Trabalho
Fundação Calouste Gulbenkian; C.M. de Coimbra;
Região de Turismo do Centro

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

Futebol: sede no Jamor

Protocolo de cedência de um terreno no Estádio Nacional para a construção da nova sede social da Federação Portuguesa de Futebol é 2.ª-feira assinado em Lisboa, entre aquele organismo e a secretária de Estado dos Desportos. O documento será rubricado pelo Secretario de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, e pelo presidente da Federação Portuguesa de Futebol, dr. Silva Resende.

Lamas: "chicotada" no União

Edmundo Duarte é o novo treinador do União de Lamas, clube que milita na Série B da 3.ª Divisão do futebol nacional, substituindo no cargo Carlos Silva. Edmundo Duarte, irmão do antigo preparador físico da equipa de futebol profissional do Futebol Clube do Porto (Fernando Duarte) foi o treinador do Sporting de Espinho na época passada, tendo iniciado a sua carreira como técnico responsável (há duas temporadas) no Ginásio de Alcobaça.

Agora a direcção do União de Lamas decidiu rescindir os compromissos que tinha assumido no início da época com o treinador Carlos Silva e o preparador físico Cipriano Monteiro.

Cubilla agride à cabeçada

Luis Cubilla, técnico uruguaio de futebol e ex-jogador de renome, foi encarcerado por ter agredido o árbitro, Otello Roberto, «à cabeçada». Cubilla agrediu o juiz da partida, no final do encontro que opunha o Nacional (clube por ele dirigido), ao Wanderers, respeitante à divisão maior do futebol uruguaio, após o que Roberto teve de receber intervenção cirúrgica. Apesar de tanto o Nacional como o Colégio dos Árbitros terem retirado as respectivas denúncias, a justiça uruguaia prosseguiu os seus trâmites e deliberou a prisão de Cubilla. O treinador (cabeceador) deverá permanecer «em reflexão» por uma semana.

Prost "voa" muito baixo

Alain Prost, campeão mundial de Fórmula Um, foi multado em 1200 francos (cerca de 25 contos) por excesso de velocidade, mas manteve a sua carta de condução por ser considerado **«excelente condutor».** Prost, representado por advogado, não se apresentou em tribunal para responder à acusação de conduzir a 164 km/h, em troço de auto-estrada cujo limite era de 80 km/h por obras de piso. O piloto francês foi detectado por radar, na sua viagem para o circuito Le Castelet (a 12 de Novembro) local onde, em Julho, concluiu na 3.ª posição o Grande Prémio de França.

A acusação pretendia que Prost de 30 anos, visse a sua licença apreendida por dez dias. O tribunal deliberou que ser um condutor famoso não constituia atenuante, mas o facto de Prost ser unanimemente reconhecido como excelente piloto, impelia a manutenção da sua licença.

UEFA: Videoton protesta

O Videoton (Hungria) protestou junto da União Europeia de Futebol (UEFA) sobre a situação de um dos jogadores do Legia de Varsóvia, após a sua derrota (1-0), frente aos polacos na quarta-feira. Motivo: A actuação do polaco Dariusz Dziekanowski (do Legia) que «não tinha a sua situação regularizada no clube».

Segundo os húngaros, o futebolista «não deveria ter jogado, dado a sua transferência do clube do Lodz não ter sido ainda ratificada pela UEFA».

Do Zero ao Infinito

Neves de Sousa

A imagem é testemunha das palavras de Jaime Sousa: o letreiro publicitário da sua empresa está lá ao longe, cortado do raio de captação-TV

Palmares: bola fora do buraco

Nem tudo foram rosas no torneio de golfe efectuado no campo de Palmares (Lagos) de qualificação para a zona europeia, que vai estar presente na Taça Mundial. Optimamente (mesmo) funcionou o Gabinete de Imprensa (com o campeão Tony Barnabé e os jornalistas Vasco e Carlos Resende). Mas, nos bastidores da competição, aconteceu um «caso», que nos é relatado pelo arquitecto Jaime de Sousa (promotor de um torneio internacional de ténis, em Vilamoura; organizador de representações publicitárias em várias Voltas a Portugal, em bicicleta e no campeonato mundial de esqui, na Áustria), que, desta feita, representando a «Sograpé/Mateus Rosé», tem muito que contar:

— Como «sponsor» oficial deste torneio golfista em Palmares, logicamente que a «Sograpé» teria o domínio publicitário na RTP, durante a parte da prova que fosse televisionada, convencionado num acordo antecipadamente feito com a Rádio Televisão Comercial e estipulado no contrato com a organização de Lagos, portanto sem necessidade de recurso a qualquer publicidade dissimulada.

Porém, logo no 1.º dia de prova um dos fiscais da IGA (Associação Internacional de Golfe), ultrapassando os seus colegas portugueses e numa pura demonstração de abuso do poder, retirou toda a publicidade afixada pela «Sograpé/Mateus Rosé» em locais acordados com os directores de Palmares criteriosamente escolhidos, de molde a ficarem abrangidos no ângulo televisionado nos três campos de golfe. O referido fiscal chegou (mesmo) a retirar os «placards» afixados à entrada de Palmares (como seja no parque de estacionamento de veículos), alegando para o facto que eles incomodavam os jogadores e não lhes permitiam a concentração mental. Ou seja: acabou por toda a publicidade ficar dispersa no meio de montes circundantes dos campos, perdendo-se o verdadeiro impacte publicitário da transmissão televisiva.

Jaime de Sousa queixou-se aos dirigentes da competição por quebra de compromissos comerciais e ameaçou abandonar o apoio à prova: deram-lhe total razão contra o soberano fiscal da IGA. Mas, no dia seguinte, gerou-se um volta-face absoluto: **os responsáveis de Palmares** (segundo o nosso entrevistado) **submeteram-se ao parecer do fiscal e eu tive de ir ao Porto comunicar aos administradores da «Sograpé/Mateus Rosé» o que estava a passar-se. Voltei ao Algarve e, como profissional de publicidade, verifiquei (deveras contristado) que, por caprichos de um estrangeiro desatento ou absolutista perante um contrato oficialmente redigido, estava desfeiteado todo o meu trabalho.**

Acrescenta o arquitecto Jaime de Sousa:

— Toda a promoção investida por nós em Palmares, para além da colocação de «placards», envolveu a concepção de «crachats» para a Imprensa, blusões e sacos com outras pequenas ofertas para os órgãos de Comunicação Social e, em relação ao torneio propriamente dito, redundou num dispêndio de cerca de dez mil contos. Ora, desrespeitado o contrato firmado entre as duas partes mais directamente interessadas, por obra e graça de um servidor da IGA, a nossa aposta publicitária falhou: e talvez tenha parado um incentivador particular com possibilidade de dar uma boa ajuda ao desporto nacional. Foi pena: embora a organização de Palmares não tenha culpa, a verdade é que se deixou enrolar pelos caprichos de um estrangeiro.

Na sua agenda

TÉNIS DE MESA: realiza-se hoje, a partir das 15 horas, nova sessão extraordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa. Em causa a nomeação de uma Comissão Directiva que dirija temporariamente os destinos da modalidade.

●

Andebol: o calendário da ronda para o nacional comporta os jogos: FC Porto-Salgueiros (18 horas), S. Mamede-Sanjoanense (21 e 30), Boa Hora-Encarnação (18 e 30) e Vitória de Setúbal-Sporting (21 e 30). O Benfica-Belenenses, após deslocação dos «azuis» ao Brasil, foi adiado para 20 de Novembro.

●

Hóquei em patins: processam-se os 1.os jogos das meias-finais da Taça de Portugal com os duelos Parede-Benfica (17 e 30) e Porto-Óquei de Barcelos (21 e 30).

●

RÂGUEBI: disputa-se hoje a 3.ª jornada do nacional da 1.ª divisão de râguebi, que engloba os seguintes jogos: Agronomia-Direito (Estádio Universitário) CDUL-Campomaiorense (EUL — 14 h.); Belenenses-Benfica (Restelo — 14 h.); CDUP-Universidade Livre (EUP — 15 h.); e Cascais-Académica.

●

Basquetebol: prossegue o campeonato nacional. Hoje, às 17 horas: Sanjoanense-Ovarense e Queluz-Olivais; às 17 e 30: Benfica-Ginásio Figueirense e Académica-Imortal; às 15 horas: FC Porto-Illiabum, em Barcelos; às 18 horas: Sangalhos-Barreirense. Amanhã, às 11 horas: Sangalhos-Imortal; às 17 horas: Sanjoanense-Illiabum e Queluz-Ginásio Figueirense; às 17 e 30: FC Porto-Ovarense, em Barcelos, Benfica-Olivais e Académica-Barreirense.

Leitão e Couto mais benfiquistas

António Leitão e Fernando Couto renovaram o seu contrato pelo Benfica para o próximo ano. Três novos atletas assinaram também contrato pelo Benfica: Carlos Pinto, António Natário e Alice Couto, que representavam o Sporting de Espinho.

Modalidades

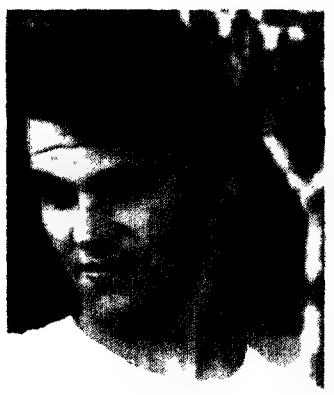
Andebol: convocações

Com vista à preparação da selecção nacional que participará no Grupo «C» do Campeonato do Mundo, a disputar em Portugal, o treinador nacional, Manuel Manita, convocou os jogadores para o estágio a realizar de 8 a 18 de Novembro e para a participação no Torneio Internacional de Haarlem, na Holanda: Guarda-redes: Carlos Silva, José António e Santa Bárbara. Jogadores de campo: João Gonçalves, Mário Santos, Manuel Marques, Eduardo Sérgio, Rui Val Ferreira, Luís Lopes, Luís Crespo, José Cabaço, Mário Gentil, José Pires, Rui Aguiar, Luís Miguel Lacerda e António Morais.

Empresas ajudam o desporto

"Dubbin" leva-o lá

Campeão luso-brasileiro da modalidade, tendo já participado em quatro campeonatos do Mundo (além da presença nas Olimpíadas de Los Angeles, onde obteve o 7.º lugar), Roberto Durão viu seriamente ameaçada a sua 5.ª participação no «Mundial», em Melbourne (Austrália), por falta de verba. Com felicidade surgiu o apoio de «Dubbin» (um dos muitos produtos da «Reckitt Portuguesa») a tornar possível a presença do atleta português, tanto mais importante quanto Roberto Durão se propõe à sua melhor classificação de sempre. Durão ganhou a prova de hipismo na «Taça Campeões dos Campeões» (uma prova para a qual foram convidados os titulares dos 20 melhores países da modalidade) com o cavalo «Taggalone Fair One», ficando em 15.º lugar da tabela geral com 4657 pontos. No campeonato do Mundo ficou em 49.º lugar (entre seis dezenas de participantes, 11.º em hipismo, 16.º em tiro e 27.º em esgrima) e o único ponto fraco foi a corrida, devido a uma quebra de cinco meses de treino. Veremos o que faz agora.



"Unibanco" trouxe-o cá

Zoltan Kuharszky: considerado (pela Federação de Ténis) um dos 30 mais fortes tenistas europeus, este húngaro (nascido em Budapeste há 25 anos e agora naturalizado suiço) efectuou uma exibição integrada na fase final do II Torneio de Ténis Unibanco, actuando perante Cunha e Silva no «court» central do Estádio Nacional.

A recepção do teatro barroco: "Narciso" ou um equívoco

Mário Vieira de Carvalho

A recuperação da música antiga, no plano das práticas de execução, só faz sentido se corresponder a uma redescoberta enriquecedora da sua leitura moderna e da sua penetração actual no público. Verificar, por exemplo, que **As Quatro Estações** de Vivaldi se tornaram populares numa rotina de execução herdada do século XIX que as desfigura nos elementos mais essenciais da linguagem e impede uma descodificação moderna, transparente e impressiva, da sua «fábula» descritiva, e mostrar como a obra tem afinal muito mais para nos oferecer constitui uma aquisição cultural sem dúvida importante. Ao refazer-se neste sentido a imagem sonora das **Quatro Estações** restitui-se-lhes um potencial de comunicação que uma determinada indústria da cultura tinha entretanto empobrecido ou reprimido. Mas a primeira questão a pôr é logo a seguinte: e não teria sido esse potencial de comunicação contrariado na própria época em que a obra surgiu? Se é sabido que já mesmo em meados do século XVIII (depois de 1740), a célebre orquestra de Mannheim, constituída pelos melhores músicos da Europa, tocava as obras de Stamitz, Cannabich e outros para uma corte distraída que jogava cartas, bebia chá e conversava, distribuída por pequenas mesas, então é claro que havia uma contradição entre o potencial de comunicação contido na música e a função que era atribuída à música por quem a pagava. Neste caso, a função era a de prestígio e divertimento: mesmo admitindo tratar-se de uma corte influenciada pelas ideias do iluminismo, certo era que a forma de apropriação da música a esvaziava de sentido como linguagem, por mais eloquentes que fossem os compositores e os intérpretes. A recuperação da música antiga pode ter, pois, um duplo significado libertador: não apenas da moderna indústria da cultura que promoveu a sua reificação como mercadoria, depois de Hanslick ter decretado no século XIX a reificação de toda a música como objecto estético; mas também dos vínculos feudais que a confinavam, no processo de recepção, a uma função de prestígio e divertimento.

Reencontrar o «som barroco» e a sua carga significante é obviamente incompatível com a reconstituição da própria estrutura de comunicação em que o exercício da música então se processava. Tal incompatibilidade parece ter passado despercebida a René Clemencic nesta tentativa de nos dar em roupagens sonoras e cénicas «barrocas» o «dramma per musica» **Narciso** de Scarlatti. A partir do momento em que já não se trata apenas de música, mas de **teatro,** o problema da «práxis de execução» muda de figura. Se muita da **música** barroca pressupõe espaços com determinadas características (que permitam, por exemplo, um contacto mais íntimo entre executantes e espectadores), mas a sua práxis de execução pode e deve ser considerada com autonomia relativamente à estrutura de comunicação em que se inseria, já no **teatro** a práxis de representação é parte integrante inseparável dessa estrutura de comunicação. Assim como seria ridículo que a Orquestra Barroca do Clemencic Consort se apresentasse em concerto com fatos do século XVIII e cabeleiras empoadas, enquanto nós nos imaginaríamos de igual sorte trajados, à volta dumas mesas, bebendo chá, jogando cartas e esforçando ouvidos feudais, assim também é ridículo exigir de actores-cantores do nosso tempo que eles se julguem no século XVIII, a representar num teatro do século XVIII, para um público do século XVIII. É uma mistificação que redunda na negação daquilo mesmo que justifica a pesquisa da música antiga, a saber, o enriquecimento e aprofundamento do seu conteúdo e da sua relação connosco, aqui e agora.

Com personagens míticas, mas vestidas à século XVIII (ou seja, como os espectadores da época), este **Narciso** pretendia reeditar o «pitoresco» teatral barroco, dominado pela **representação do eu** tanto no palco como na «plateia». Mas nem isso foi realizado com rigor: para tanto seria de exigir no «da capo» de cada ária que o cantor saísse ostensivamente da personagem e chamasse mais a atenção sobre a sua própria pessoa inclusive com variações e improvisos virtuosísticos demonstrativos da sua arte de belo-canto, única responsável pelo elevado estatuto social que havia alcançado, graças a sacrifícios que podiam ir até à castração...

Para ficarmos a saber que as personagens da **ópera seria** eram bonecos sem autenticidade humana, repetindo de uma para outra «afectos» estereotipados, segundo fórmulas musicais em voga, e que, para a **ópera-divertimento** não se transformar numa maçada, se intercalavam nela entremezes (p. ex. de commedia dell'arte), não era necessária esta demonstração ao vivo de René Clemencic (direcção musical), Sérgio Vartolo (encenação) e Toni Casalonga (cenários e figurinos). Tudo isso já vem nos livros.

O que importava não era dar-nos — através da reconstituição «arqueológica» — um espectáculo que hoje em dia só pode funcionar como **caricatura da ópera seria,** mas antes procurar — através de uma distanciação crítica, não isenta de ironia — a verdade humana que nela pulsa para além das fórmulas e pode ser recuperada para um público de hoje. Isso pressupunha uma dramaturgia e uma encenação que nos levassem a confrontar-nos com a obra, a reflectir sobre ela, a problematizá-la, a compreender o espectáculo no seu todo como produto das contradições entre criação e recepção do teatro musucal na época barroca, entre teatro barroco e gente de teatro público do nosso tempo, entre ter consciência da história do teatro e continuar a fazer teatro.

Assim, por exemplo: numa estética de identificação do actor com a personagem e de ilusão cénica, como a desenvolvida com o teatro iluminista de Diderot e Lessing, a ária «da capo» é um contra-senso, porque «faz voltar atrás» a acção. Mas a práxis da ópera barroca, que favorecia a dissociação entre o actor e a personagem, sendo a secção «da capo» inteiramente votada à exibição do actor, pode ser vista em ligação com a tradição de estruturas épicas de todo o teatro popular anterior ao iluminismo, e naturalmente também com o teatro de Brecht, que as recuperou neste século. Uma encenação que explorasse este ponto de partida conduziria decerto a resultados bem diferentes daqueles que presenciámos na Gulbenkian...

O grande equívoco deste espectáculo está, enfim, em esquecer que a actual separação de funções entre quem representa e quem assiste à representação supõe uma atenção concentrada do público, enquanto numa estrutura dominada pela **representação do eu** essa fronteira se diluía, suscitando uma atenção difusa, uma recepção fragmentária. Daí que na **ópera seria** a parte estivesse pelo todo: isto é, mais importante do que a fábula no seu conjunto, era o **afecto** que uma ária transmitia (amor, ciúme, vingança, etc.). E daí também o costume de introduzir «intermezzi» cómicos sem relação com a acção principal.

Em suma: para fazer do teatro barroco **teatro vivo** para um **público actual** — e só isso vale a pena — é preciso **recriá-lo, reproduzi-lo** (não é possível nem desejável «importá-lo» para o nosso tempo como uma peça de museu rigorosamente conservada).

Tudo isto não invalida o reconhecimento do elevado nível artístico dos actores-cantores da ópera (Elisabetha Tandura, Iurio Zenaro, William Matteuzzi, Gloria Banditelli, Gerard Lesne) e da commedia dell'arte (Maria Teresa Vartolo, Titino Carrara — um excelente Arlequim — e Augusto di Bono) bem como da Orquestra e do seu director. Nem invalida o reconhecimento da excelência da oficina teatral.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário da 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Novembro de 1985 pelas 11 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a António Pinto Martins, Lda., com sede na Av. República, 64-1.º – Lisboa, no processo executivo n.º 2772/82, instaurado por dívidas à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito Lisboa.

— Bens Penhorados —

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar do prédio sito na Av República, 64, a que se atribui o valor presumível de 1500 000$00.

Verba n.º 2 — Oito secadores para cabelo marca Villa, 5 coifeuses e 4 cadeiras de cabeleireiro, a que se atribui o valor presumível de 200 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 16 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macaista Malheiros

O Técnico Tributário
(Ilegível)

«DL» 26/10/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário da 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Novembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5-4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Faco — manufacturas de Utilidades Industriais e Domésticas e Comércio, Lda., com sede na Rua D. Domingos Jardo, 17-A – 2.º piso – Lisboa, no processo Executivo n.º 4475/84, instaurado por dívida de Imposto de Transacções, Imposto de Selo e Imposto Profissional.

— Bens Penhorados —

Verba n.º 1 — Uma Quinadeira da marca ADIRA, com a largura de 2,5 metros, aproximadamente, com o n.º 95/539, em bom estado no valor de 2 000 000$00.

Verba n.º 2 — Uma guilhotina da marca «Romar» LVD com o n.º 1610, em bom estado no valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macaista Malheiros

O Técnico Tributário
(Ilegível)

«DL» 26/10/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário da 1.ª Instância de Lisboa, no dia 5 de Novembro pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5-4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Casa Atlântica de Viagens, Ld.ª com sede na Rua Capelo, 4-A — Lisboa, no processo executivo n.º 229/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família de Lisboa.

— Bens Penhorados —

Verba Um: Uma máquina de somar marca «Tutalia» sem referência em bom estado que se atribui o valor de 10 000$00 (dez mil escudos).

Verba Dois: O direito ao trespasse e arrendamento do primeiro andar da Rua Capelo n.º 6 que serve de escritório, está inscrito na matriz sob o art.º 100, freguesia dos Mártires, 3.º B.º Fiscal e que são senhorios o sr. Teodósio Amaral de Sá e irmãos, sendo o representante dos irmãos na qualidade de senhorio o sr. Francisco José Costa, residente no Parque Residencial de Miraflores, 10, L 30, 6.º Esq., sendo atribuído o valor ao escritório a importância de 2 500 000$00 (dois milhões e quinhentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macaista Malheiros

O Técnico Tributário
(Ilegível)

«DL» 26/10/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 7 de Novembro de 1985 às 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Interexport — Comércio Geral, Importações e Exportações, SARL, com sede na Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12.º-AE — Avis — Lisboa, no processo executivo n.º 3826/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

Bens Penhorados

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12.º A e C e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 5 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Técnico Tributário,
Ass. ilegível

«DL» — 26/10/85 — 2.ª pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

— Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª instância de Lisboa no dia 6 de Novembro pelas 15 horas, neste Tribunal na Rua Braamcamp, n.º 5-4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Sotexto — Fotocomposição e Artes Gráficas, Lda., com sede na Rua António Enes, 18-r/c esquerdo — Lisboa, no processo executivo n.º 6461/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência dos Tipógrafos e Litógrafos.

— Bens penhorados —

Verba n.º 1 — Um computador de artes gráficas, marca Compographic de fabrico americano c/o n.º 2055 de série, electrónica, em bom estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 600 000$00 (seiscentos mil escudos).

Verba n.º 2 — Uma máquina de revelar (artes gráficas) marca PC 13 n.º Série 289-011-670, fabrico americano, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 350 000$00 (trezentos cinquenta mil escudos).

Verba n.º 3 — Uma máquina de revelar (artes gráficas), marca multiline, n.º série 10 974, fabrico americano, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 350 000$00 (trezentos e cinquenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Outubro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O TÉCNICO TRIBUTÁRIO
(assinatura ilegível)

"D.L." 26/10/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONSTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário da 1.ª Instância de Lisboa, no dia 7 de Novembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n. 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a RÉFILMES — Revisão e Expedição de Filmes, Lda., com sede na Rua Bernardim Ribeiro, n.º 93 em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 2 — 102/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba nº 1 — Um conjunto de três estantes em madeira com muito uso, e em mau estado a que se atribui o valor presumível de cinco mil escudos (5000$00).

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento (loja) sito na Rua Bernardim Ribeiro, n.º 93-A, freguesia de Camões e inscrita na martiz sob o artigo 1028, pela qual é paga a renda mensal de 8000$00 a que se atribui o valor de 2 000 000$00 (dois milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Trib,
F. Lopes

D.L. 26/10/85 — 2.ª Pub

Roger Moore e Tanya Roberts na sequência clou *do filme, no alto da Golden Gate*

"007 – Alvo em Movimento"
de John Glen

Jorge Leitão Ramos

Há 23 anos que James Bond, o agente secreto 007 com «ordem para matar», anda pelo cinema. São muitos filmes, muito êxito de bilheteira, é natural que o cansaço dele se apodere.
Desta vez, porém, o seu novo filme é praticamente um pré-aviso de reforma.

Já se não trata de construir mas de ilustrar; os dados estão lançados, agora a tarefa reduz-se a simular que não, mas repetindo jogadas, investindo no reconhecimento. Nada de novo, tudo velho.

Ilustração: o genérico é assaz revelador (e sabe-se como os genéricos das fitas de 007 são cuidados, muitas vezes constituindo pequenas jóias de cinema), no jogo, algo simplório, que estabelece com a letra da canção-tema. O filme não ultrapassa esse registo: pré-genérico como desfecho de uma missão de Bond (desta feita na Sibéria), com direito a muita acção e a uma conclusão vitoriosa, nos braços de uma bela rapariga; depois o filme põe-se em marcha, definindo-se um supervilão (Christopher Walken, convincente «**ma non troppo**»), um personagem «de combate» (Grace Jones, a escolha não é demasiado feliz); a seguir é só ir entremeando uma de acção com uma de cama até ao apogeu final.

Este esquema não é o de todos os filmes de Bond? Não tem funcionado (quase) sempre? Então porquê só agora se torce o nariz?

Em primeiro lugar não é «só agora». A fórmula 007 entrou em «panne» há uns filmes atrás. Os produtores tentaram tornear a fadiga com uma manobra, literalmente, de diversão, fazendo humor — por vezes truculento — brincando com o que, dantes, era a sério. O desvio pela comédia foi inteligente mas durou quanto pôde: a sua lógica levaria a transformar, progressivamente, James Bond num herói do riso e isso era um passo a dar com precaução. O risco deve ter parecido demasiado e os produtores fizèram inflectir a trajectória: **007 — Alvo em movimento** já não está salpicado de cenas de comédia, a acção é para levar a sério e não a brincar.

Aqui as coisas complicam-se. Não é só o esquema que está velho é também Roger Moore que, com quase sessenta anos de idade, já nos não consegue fazer acreditar nas supercapacidades do herói de Ian Fleming. Depois, mesmo quanto a espectacularidade, as ideias não abundam. Compreende-se que é difícil fazer mais e melhor que a rampa de lançamento de mísseis de **You only live twice** ou que a base de sumarinos de não sei que filme da série, tal como escasseiam os vilões planetários que Bond já contrariou nas suas variadas tentativas de dominar o planeta... Mas, apesar disso, ainda é pelo recurso a uma legião de duplos e a alguns bons cenografistas e técnicos de efeitos especiais que alguma coisa de espectáculo por aqui acontece (a sequência de abertura, na neve, por exemplo).

A reforma de 007 parece urgente. Aliás ter durado tanto já é obra...

FICHA:

Título original: A view to a kill.
Realização: John Glen (GB -1985).
Argumento: Richard Maibaum e Michael G. Wilson.
Fotografia: Alan Hume.
Cenários: Peter Lamont **(production designer),** John Fenner **(art director),** Crispian Sallis **(set decorator).**
Música: John Barry **(canção-tema** — Duran Duran e John Barry, **interpretada pelos** Duran Duran).
Montagem: Peter Davies.
Supervisão de efeitos especiais: John Richardson.
Produção: Albert R. Broccoli e Michael G. Wilson.
Interpretação: Roger Moore **(James Bond),** Christopher Walken **(Max Zorin),** Tanya Roberts **(Stacey Sutton),** Grace Jones **(May Day),** Patrick Macnee **(Tibbett),** etc.
Distribuição em Portugal: Lusomundo.
Cinemas: Alfa 1, Amoreiras 1, Gemini e S. Jorge 1.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

John Barry à frente da orquestra

Música de John Barry, canção-tema dos Duran Duran: há um «saber fazer» sonoro na partitura do novo filme de James Bond que garante que a máquina ande. Chama-se a isto tarimba e leva muitos anos a aprender.

John Barry é, com efeito, um velho andarilho musical do cinema e dos filmes de 007, em particular. Pode mesmo dizer-se que foram as fitas de James Bond que projectaram o seu nome (recordemos que ele se torna «compositor oficial» da série com **From Russia with love**, o Bond n.º 2 e que é a partir daí que as portas grandes do cinema lhe são abertas); hoje ele é um dos mais seguros valores na bolsa musical cinematográfica da língua inglesa. Reencontrar uma sonoridade jazzística e nervosa na banda musical de **007 — Alvo em movimento,** perfeito — que não inovador — enquadramento para as aventuras do nosso herói, não é surpresa, é já marca de fábrica. John Barry habituou-nos a essa funcionalidade bem escorada, cá está ela.

Tradicionalmente (nestes filmes da série Bond) a canção-tema pertence a um compositor diferente e costuma ser um caso sério de popularidade (catapultadas pelos filmes, é claro, essas canções merecem, no entanto, as mais das vezes, a longa vida autónoma que lhes tem estado destinada). Este ano calhou a rifa aos Duran Duran que assim emparceiram ao lado de nomes como Tom Jones, Shirley Bassey, Nancy Sinatra e tantos outros, como intérpretes, sendo ainda co-autores (com John Barry).

Quando atrás se utiliza o termo **emparceirar,** quero com ele dizer que se juntam ao grupo, não que «**A view to a kill**» — mau grado o sucesso de vendas que tem tido — me pareça que vá ter a longevidade na memória que temas como «**Goldfinger**» ou «**Thunderball**» obtiveram. Muito pelo contrário: a canção é algo açucarada e com falta de garra — mas também, dos Duran Duran, havia a esperar muito mais?

Música de cinema com todo o travejamento necessário para cumprir a missão que lhe fora destinada, eis portanto o essencial do álbum com a banda sonora de **007 — Alvo em movimento.** Só é pena que mal se ouça (há apenas uma pequena passagem) o poderoso tema de 007, criado por Monty Norman no **Dr. No** e que (para raiva de John Barry?) ficou indissoluvelmente ligado ao personagem.

FICHA: «James Bond 007 — **A view to a kill** — Original motion picture soundtrack», Parlophone 2403491, ed. portuguesa VECEMI (1985).

Lady Di cumprimenta os Duran Duran na estreia mundial de «007 — Alvo em movimento»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO
9379/3.ª

Faz-se saber que nos autos de execução ordinária que Manuel Constantino da Fonseca move contra TIF - Transformação, Importação e Fabrico, Ld.ª, com sede na Rua Derouet, 11-A Lisboa, que correm termos pela 3.ª secção deste Juízo, se encontra designado o dia 12/11/85 às 10 horas, para a abertura das propostas entregues até esse momento, na secretaria judicial, pelas pessoas interessadas na compra do seguinte bem: DIREITO AO ARRENDAMENTO E TRESPASSE DOS ESCRITÓRIOS E ARMAZÉM SITOS NA RUA LUÍS DEROUET, 11-A em LISBOA.

As propostas devem mencionar preço superior a 3 500 000$00, já oferecido pelo exequente para aquele direito lhe ser adjudicado para pagamento do seu crédito.

Lisboa, 16/10/85
O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão
(assinatura ilegível)
«D.L.» – 26/10/85 – 2.ª Pub.

MINISTÉRIO DA CULTURA
GALERIA ALMADA NEGREIROS

DIA 31 DE OUTUBRO ÀS 18.30 H

RECITAL PELO
NEW ARTS TRIO

No programa:
Mozart
C. Ives
J. Eaton
Ravel
ENTRADA LIVRE
Avenida da República, 16 — Lisboa

Em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO
PELA ARTE

PÍLADES
de
PIER PAOLO PASOLINI

Encenação: MÁRIO FELICIANO. Música: CONSTANÇA CAPDEVILLE. Cenário: CARLOS AMADO. Figurinos: ROSA RAMOS. Luzes: ORLANDO WORM. Actores: MANUELA DE FREITAS, MARIA AMÉLIA MATTA, ALEXANDRE SOUSA, FERNANDA NEVES, JÚLIA CORREIA, ANTÓNIO CAPELO, GUILHERME FILIPE, LUÍSA CRUZ, FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA, JOÃO CABRAL, JOÃO GROSSO, JOÃO ROMÃO, MÁRIO FELICIANO, ALEXANDRE LENCASTRE. Músicos: OLGA PRATS, ANTÓNIO SOUSA DIAS, NUNO BASTOS.

SÓ ATÉ 31 DE OUTUBRO
CENTRO DE ARTE MODERNA. SALA POLIVALENTE DE TERÇAS A SÁBADOS ÀS 21.00 H
DOMINGOS ÀS 17.00 H

Preço 300$00. Desconto de 50% para estudantes e jovens até aos 18 anos. Horário bilheteira, das 13.00 às 19.00 h, excepto 2.as feiras e uma hora antes do início dos espectáculos. Tel.: 73 43 09

Antonioni na Cinemateca

A Cinemateca Portuguesa inicia **hoje** e até 15 de Novembro, uma retrospectivca integral da obra de Michelangelo Antonioni, cujo lugar na história do cinema alguns críticos comparam ao de James Joyce em Inglaterra, por causa das semelhantes rupturas narrativas, do contínuo entre a memória e o presente, ou do monólogo interior.

Antonioni desloca-se a Lisboa para acompanhar parte do ciclo, estando hoje presente na sessão inaugural, a decorrer no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, e num colóquio aberto ao público que terá lugar na sala da Cinemateca, no dia 29 de Outubro.

Para além de incluir um conjunto de filmes do cineasta inédito em Portugal, com destaque para «Chung Kuo», o polémico filme de Antonioni sobre a China, rodará a célebre trilogia da crise dos sentimentos «A Aventura», «A Noite», e «O Eclipse», em versões integrais e não com os inúmeros cortes que estes filmes tinham sofrido no nosso país.

Michelangelo Antonioni nasceu a 29 de Setembro de 1912, em Ferrara. A sua experiência formativa, em termos cinematográficos, foi a eclosão no neo-realismo do pós-guerra. Essa corrente ficou-lhe como uma referência sobre a qual produziu subtis variações temáticas e formais.

Sem prejuízo das preocupações sociais do neo-realismo, da segunda metade dos anos 40, os filmes de Antonioni, cuja carreira se inicia da década de 50, localizam a sua acção em meios sociais burgueses e os conflitos sentimentais são o motor da narrativa.

Interiorização

Numa segunda fase, a partir de «O Grito», aquela que projectou o cineasta para um lugar próprio na história do cinema, a obra de Antonioni interiorizou-se ainda mais, expondo a crise dos sentimentos dos seus personagens, dotados de princípios éticos passadistas, incapazes de responderem aos conflitos de uma sociedade com tão grande desenvolvimento tecnológico.

Isso explica a neurose e a alienação tratadas em filmes como «A Aventura» e «O Eclipse», ou já numa fase de transição, no «Deserto Vermelho». Período que coincide com o «romance em filme» de Antonioni e Monica Vitti, exemplo de uma das mais criativas relações de complementaridade entre realizador e actriz na história do cinema.

A terceira fase da sua obra traz a crise interior dos personagens para o próprio real, cuja crise se anuncia em «Blow Up», filme onde o protagonista, um fotógrafo, sente a impossibilidade de identificar com segurança a realidade, seja através da própria percepção, seja através da reprodução mecânica da máquina fotográfica.

Cada uma destas fases é acompanhada por um tratamento formal distinto sublinhando-se o uso de cor em «Deserto Vermelho» ou a utilização de vídeo em «O Mistério de Oberwald».

Cineasta maldito da crítica italiana dos anso 50, depois do escândalo de «A Aventura», em Cannes, Antonioni transformou-se numa das referências de vanguarda do cinema europeu. Com «Blow Up», o maior sucesso da sua carreira, abriram-se-lhe as portas do mercado americano, embora «Zabriskie Point», o seu único filme rodado dos Estados Unidos, tenha tido recepção hostil dos produtores e da grande imprensa, perturbados com a crueza da visão de Antonioni.

Os anos de exílio só acabam verdadeiramente com o seu último filme, «Identificação de Uma Mulher», reencontro com os ambientes burgueses e aristocráticos de Roma e com uma temática de identificação e retorno do feminino, cujo fantasma mítico, como que fechando um perfeito círculo com o seu primeiro filme, «Cronaca di um Amore», é Louise Brooks.

"Do Outro Lado do Elba"

Um novo livro de Josué da Silva

O jornalista Josué da Silva vai lançar na próxima segunda-feira, a partir das 18 horas, na Associação de Amizade Portugal/RDA (Praça José Fontana, 17, 4.º, em Lisboa), o seu último livro «Do Outro Lado no Elba».

O autor, nosso antigo camarada de Redacção, há quatro anos a exercer a sua actividade profissional em Dresden, na RDA, reflecte nesta sua obra a «crónica quotidiana» da sua vivência naquele país, interligando factos do presente com acontecimentos do passado (realce para o texto «Dresden — A Hiroxima da Europa», onde Josué da Silva recorda a destruição quase total da «jóia da Saxónia» pela aviação inglesa e norte-americana, no trágico Fevereiro de 1945). «Do Outro Lado no Elba», que tem prefácio de Rainer Bettermann, é um lançamento da «Editorial Caminho».

Josué da Silva

Exposições

• Integrada na exposição «Vestir 1955-85» e na continuação da realização de exposições individuais dos Anos 80, foi ontem inaugurada no Museu Nacional do Traje, ao Lumiar, uma mostra de trabalhos de ourivesaria executados em metais nobres. **Teresa Seabra** é a artista-ourives que, desde 1969, se dedica à criação e à execução de jóias, tendo trabalhado em Nova Iorque e Hamburgo. Figura destacada da nova ourivesaria é simultaneamente professora da especialidade, apresentando agora peças de «design» original manufacturadas pela própria. A mostra mantém-se patente ao público até 23 de Novembro. Paralelamente, podem também ser visitadas naquele Museu as exposições de «Traje Romântico»; «Vestir 1955-1985»; e «Brinquedos Americanos».

• A partir de hoje e até 7 de Novembro está patente ao público na Codilivro, em Benfica, uma exposição de pintura de **Cruz Oliveira.** O artista é médico por vocação, foi militar de ocasião e continua revolucionário por opção. Não frequentou Escolas ou cursos e não teve professores. Nunca esperou mais do que passar tempo e conseguiu. Conseguiu pensar enquanto pintava e pintar enquanto pensava. Distraiu-se.

• Na Galeria Permanente de Artes Plásticas do Pátio Alfacinha encontra-se patente ao público uma exposição de pintura de Fernanda Igrejas.

Alfinete de ouro, marfim e resina, uma das obras de Teresa Seabra patente no Museu Nacional do Traje

Música

• No Centro Nacional de Cultura das Amoreiras realiza-se amanhã, durante a tarde, um espectáculo de poesia e música com **J. d'Ávila** e **M. Roubaix.** À noite é a vez de um «Concerto Halley», com os **Telectu.**

• Tem lugar esta noite, em dois setes respectivamente às 22.30 e às 0.30 horas, o último concerto de **Luís Graça Reis** no Hot Clube de Portugal. Este guitarrista-cantor, residente em Itália (Turim) e normalmente em digressão por esse país, encontra-se neste momento em Portugal, interpretando temas de Reverend Gary Davis, Jorma Kaukonew e Doc Watson, além de temas da sua própria autoria.

• No Átrio-Museu-Biblioteca Geral da Fundação Gulbenkian realiza-se ao meio-dia mais um concerto, com a actuação da cantora **Joa a Silva,** acompanhada ao piano por **Cremilde Rosado Fernandes, que interpretam obras de Haendel, Scarlatti, Giordani e Pergolesi. A entrada é livre.**

Teatro

• Hoje e amanhã (respectivamente às 17 horas) são os últimos dias para ver «A Noite e o Momento», pelo **Grupo Teatro Hoje.** Trata-se de um diálogo erótico francês do século XVIII, da autoria de Crébillon Fils, escritor cuja carreira acidentada o levou desde a prisão ao posto de censor real. O espectáculo agora apresentado, o 14.º do Grupo Teatro Hoje, tem encenação de Carlos Fernando, tradução de Manuel João Gomes e a interpretação está a cargo de Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. A cenografia é de José Manuel Castanheira e os figurinos de Jasmim.

• Hoje, pelas 21.30 e amanhã também às 16.30 horas, Peter e Jerry voltam a medir forças. O que está em jogo é a velha história de quem se sente bem ou mal no mundo. O local do prémio é o palco da **Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide.** Os intervenientes são os actores Luís Vicente e Fernando Louro. Encenou Joaquim Benite. Jardim com bancos à volta, para o público não estar de pé a escolher o contentor que mais se lhe ajuste. A história repete-se no próximo fim-de-semana.

CINEMA

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Alfa Club
T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
"007 – ALVO EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Ávila
— T. 539930

HERÓIS E AMANTES
(para maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45h

Avis
— T. 547163

MALÍCIA DE VÉNUS
(n. acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Berna
— T. 776098

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio
— T. 795093

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358

MATULÕES ALUGAM-SE
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23h

Uma cena do filme «AMAR NÃO MATA», realizado por VILGOT SJÖMAN.
Uma comédia sueca como nunca se viu.
Em exibição no Estúdio 444.

Castil
T. 530194

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Cinebloco
— T. 556824

A GRANDE PERSEGUIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h
ROCKY III
(int. men. 13 anos)
24.00h

Cine Camões
T. 324194

TINKU
(n/acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cinemateca
CICLO MICHELAGELO ANTONIONI
Versão original
sem legendas
(m. 12 anos)

Cine 222
— T. 579460

ESPLENDOR NA RELVA
(interdito men, 13 anos
14, 16.30, 19, 21.30h
OLHO POR OLHO
(não acons. men. 18 anos)
24h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
NOVA IORQUE 2 HORAS DA MANHÃ
(maiores 18 anos)
14.45, 17, 21.45 e 24 h

Estúdio Sheza
LARANJA MECÂNICA
13, 17.30 e 21.30h

City Cine
— T. 549999

AMADEOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.30h
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
(não acons. men. 13 anos)
23.45h

Condes
— T. 322523

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30h

Estúdio ACS
— T. 887255

FOME DE VIVER
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio 444
— T. 768078

AMAR NÃO MATA
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O CLUBE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45h

Sala 3
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Gemini
— T. 734009

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24h

Sala 2
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134

DR. JIVAGO
(para maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.30h
(O filme começa no início das sessões)

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
— T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30

Mundial
— T. 538743

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283

MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olímpia
T. 325309

SEXO À CHINESA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933

LOUCA AVENTURA NA SELVA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h
BRUCE LEE CONTRA-ATACA
(maiores 16 anos)
24h

Politeama
T. 326305

O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
(maiores de 18 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
OS FAVORITOS DA LUA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30h
FÚRIA DE VENCER
(maiores 18 anos)
00.45h

Sala 2
O HOMEM DAS FLORES
(maiores 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30h
A PELE DE UM MALANDRO
(maiores 18 anos)
00.45h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30h
"CAPRICÓRNIO UM"
(maiores de 18 anos)
00.45h

Sala 4
MAD MAX III — PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h
RAS – POR QUEM VAMOS MORRER
(maiores 18 anos)
00.45h

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375

ANGEL
(m. 16 anos)
15.30 e 21.30h

Roma
T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560

O VINGADOR DE TRÓIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715

A EDUCAÇÃO DE RITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210

UM HOMEM APAIXONADO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45h
HISTÓRIA D'O
(int. 18 de anos)
24h

Vox
T. 880808

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30h

Xenon
T. 368480

VIGILANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Zodíaco
— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
(int. men. 18 anos)
15.17.19 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — "A Ocasião da Rosa", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)

AMADORA — Cineteatro Lido — "007 Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — "Rambo — A Vingança do Herói", às 14, 16.30, 19 e 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — "Academia de Polícia", às 15 e 21.30 (maiores 12 anos). 24 h — "As Quentes Noites de Galiguala" (n/acons. 18 anos)

MEM MARTINS — Cine Chaby — "Heróis por Conta Própria" às 15.30 e 21.30 (maiores 13 anos)

CARLOS MANUEL — "2010 – O Ano do Contacto", às 15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "História Interminável", às 18.15 e 21.15 (maiores 6 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 "Dune", às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

SPORT ALGÉS E DAFUNDO — "Greystoke – A Lenda de Tarzan", às 15.30 e 21.30.

CINE IMPALA — «O Exterminador-2», às 16.00, 21.30 e 24h.

Outra Banda

ALMADA — Academia — "Os Destemidos", às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos). Às 24 h — "Piranha II" (n/acons. 18 anos)

ALMADA — Incrível — "A Grande Bagunça", às 15.30, 21.30 h (interdito 13 anos). Às 24 h — "A Ilha dos Homens Peixe" (int. 13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)

CHARLOT — "Missão Hong-Kong", às 15.15, 18 e 21.30 (m. 12 anos)

COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)

FOCO — "História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)

JÚLIO DINIZ — "A Pensão do Amor Livre", às 15.30 e 21.30 (int. 18 anos)

LUMIÈRE — Sala A — "Jerry, tu és louco", às 15, 17.45 e 21.30 (maiores 16 anos)

NUN'ÁLVARES — "007 – Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.45 (maiores 12 anos)

OLÍMPIA — "Vivendo e Amando", às 14.30 (maiores 18 anos)

PASSOS MANUEL — "História Interminável", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO -PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **COLINA DO SOL -BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas: **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280114). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 865848). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2513234). Permanente.

Porto — De dia e toda a noite — VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NÁU VITÓRIA**, R. de Náu Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra — SÃO JOSÉ, Av. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c. à Cruz de Celas (T. 24697); **RODRIGUES DA SILVA**, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer **(12 anos).**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmono, 6-B — Tel. 286 78 33
De terça a sábado, às 21.45, domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de Alexander Valentino Ponas. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**PÍLADES**», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00

«**COZIDO À PORTUGUESA**», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

TII — Teatro Infantil

R. Leão Oliveira, 1 — Tel. 639974
Aos sábados às 16.00

«**O GALINHO DESOBEDIENTE**», DE Soledade Martinho Costa.

Ao domingo às 16.00
«**AS GRAÇAS E DESGRAÇAS DE EL REI TADINHO**», de Alice Vieira.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.
«**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«**UM HOMEM É UM HOMEM**», Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites, Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

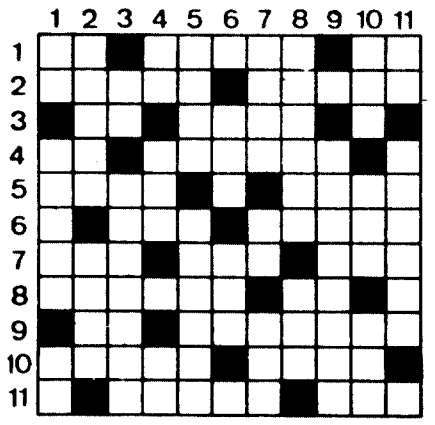
Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

SALA EXPERIMENTAL
«**VIRGÍNIA**», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14567



HORIZONTAIS:

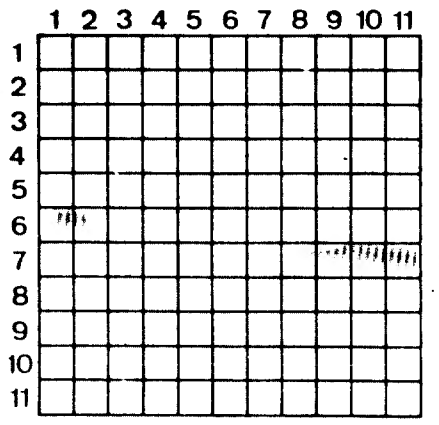
1 Sufixo que designa estado. Mais cedo. Sadia.
2 Errai Congelas.
3 Despido. Cá.
4 Ruim. O mesmo que aluato.
5 Ulmeiro. Doença que dificulta a respiração.
6 Armaria. Cidade de Itália.
7 Bigorna de aço sem hastes. Três mil em romano. Artigo indefinico.
8 Restos. Amónio (s.q).
9 Apelido. Refutado.
10 Conquistai. Querido.
11 Dido fundadora de Cartago. Patrão.

VERTICAIS:

1 Abreviatura que se usa em música. Defunto. Pronome pessoal.
2 Relativo aos rins. Tosto.
3 Cobre (s.q). Cordoalha de navio.
4 Autorães. Rate (inv). O mais.
5 Ninho. Dois mil quinhentos e três em romano.
6 Pronome relativo. Desgraça.
7 Fêmea do cavalo. Antes do meio-dia. Ergue.
8 Bandos (pop). Nome de mulher.
9 Tomara sobre si.
10 Chiste. Pronome pessoal. Dádiva.
11 Campeão. Que se consorciou.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14407



HORIZONTAIS:

1 Antes do meio-dia. Missiva. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
2 Rate. Ferravam.
3 Vagueia. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Lantânio (s.q).
4 Tolera. Acrescentei.
5 Concede. Falda. Espaço de doze meses.
6 Caira à cama.
7 Vende a crédito. Impulso.
8 Animal doméstico. Pronome relativo.
9 Sufixo que designa estado. Estima. Mau.
10 Idolatrais (fig). Czar da Russia cognominado «O Terrível».
11 Chefe etíope. Arranhadora.

VERTICAIS:

1 Coberta de areia. Filtrar.
2 Defunda. Libré.
3 Sapo do Amazonas. Escudeiro. Ósmio (s.q).
4 Árvore do Brasil. Clima.
5 Amónio (s.q). Falda. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
6 Lista. Estima. Camareira.
7 Após. Naquele lugar. Abreviatura de Santíssimo.
8 Acrescentei. Anel.
9 Desordem resultante de uma ausência ou de uma carência de autoridade.
10 Resto. Grito (fig).
11 Estimai. Agite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14566

HORIZONTAIS:

1 ABRIL. Pêras.
2 Creme. ER. Te.
3 Gás. Calar.
4 Ega. Aca.
5 Sara. FRIO.
6 Acerai.
7 Am. Oval.
8 PÃO. Aar. Ira.
9 Arcas. Ien.
10 Re. Solhas.
11 Asarias. Ora.

VERTICAIS:

1 Acres. Apara.
2 Br. Ga. Marés.
3 Regara. Oc.
4 Imã. Aca. Air.
5 Lesa. E. Ás.
6 Corra. Sa.
7 Peca. Rios.
8 Era. Fio. El.
9 Lar. VINHO.
10 Ata. Ar. AR.
11 Sério. Lassa.

PROVÉRBIO: Abril frio, pão e vinho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14406

HORIZONTAIS:

1 Anal. Somara.
2 Ser.
3 Er. Arabá. Ma.
4 Raspa. Ralar.
5 Tição. Irara.
6 Ao. Bo. Cl.
7 Atra. Aram.
8 Ia. Aura. Aso.
9 Ais. Matar.
10 Catarias.
11 Mato. arma.

VERTICAIS:

1 Apertaria.
2 Raio. Aira.
3 Au. SC.
4 Aparta. Co.
5 Irão. Ruma.
6 Barata.
7 Brio. Atar.
8 Aar. Arm.
9 As. Lacraria.
10 Remarias.
11 Arara. Mossá.

Rádio

Antena Um

15.30: Vivósábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música; **17.30**: Intérpretes portugueses; **18.30**: Abertura, n.º 1, em dó maior, BWV 1066, de Bach; **19.00**: À mesa das palavras; **20.00**: Obras, de Beethoven; **20.40**: Histórias de música e outras...; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Tempo e resultados; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; **16.00**: Pé-de-vento ao vivo; **18.00**: Topo do TNT; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Reticências e som da livre; **22.00**: A luz de Edison; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

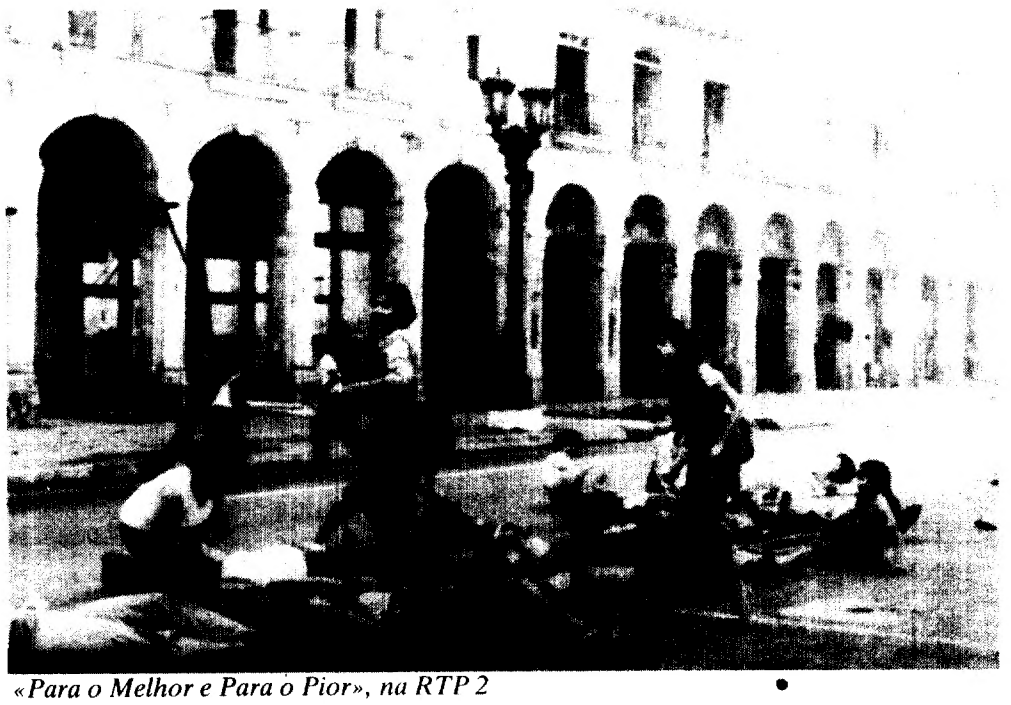
15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Do dia para a noite; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Porto especial fim-de-semana; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; **17.00**: Ultra-som; **18.00**: Com sumo obrigatório; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa-noite; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

TELEVISÃO


«Para o Melhor e Para o Pior», na RTP 2

RTP 1

15.30 — Revista de Toiros
16.00 — Desenhos Animados
16.30 — Festival Pop, Rosa de Ouro de Montreaux

(2.º programa): De novo o grande Casino de Montreaux é o cenário dum espectáculo de alegria e juventude. Durante horas, centenas e centenas de jovens, comprimem-se para aplaudir, num espectáculo indescritível, os seus «ídolos». E de facto merece a pena a espera... Neste segundo programa da edição 1985 do Festival Pop da Rosa de Ouro de Montreaux teremos oportunidade de ver «ao vivo» as actuações de: Pointer Sisters / Chris Rea / Dead Or Alive Koll And Gang / Go West / Dire Straits /Philip Bailey / Kenny Loggins / Talk Talk Sting /Billy Ocean / Bryan Ferry e Culture Club.

17.30 — Panorama
18.30 — Um Planeta para Amar

(5.º episódio) — «The Ultimate Slavery». Há milhares de anos que criamos os animais para serem utilizados de acordo com os nossos interesses, transformando-os em escravos ao serviço da ciência e da técnica. A questão que se levanta neste episódio é a de saber até que ponto não nos transformámos nós próprios em escravos do progresso. Uma série de David Suzuki.

19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
21.00 — «Rabo de Saia»

(Capítulo 3): Em Chegança, Santinha pede a Quequé que tente arrumar uma empregada entre as operárias de Catulé. Quequé solicita a Nicinha o favor e, por coincidência, Valdelice, moça da região, está disposta a trabalhar. Só que, para azar do caixeiro-viajante, Valdelice vai parar na casa de Eleuzina, em Nova União...

22.00 — Cantarei, Cantarás

Grandes nomes da música americana participaram na gravação de um disco e de um vídeo, destinados a angariar fundos de auxílio a vários programas da UNICEF no domínio da nutrição e da saúde infantil e rural nos países mais desfavorecidos daquele continente. O programa que a RTP/1 transmite hoje com o título «Cantaré, Cantarás» inclui a exibição de uma reportagem sobre as condições de vida na Bolívia, realizado por Ricardo Montalban, numerosas entrevistas com paticipantes na gravação do vídeo, além do próprio vídeo. Pedro Vargas, Júlio Iglésias, Célia Cruz, Mário Moreno, Palito Ortega, Quincy Jones, Vicky Carr, Lucho Gatica, Roberto Carlos, Verónica Castro e Guilherme Davila são alguns dos 50 artistas que quiseram dar a sua colaboração a este programa.

23.00 — Último Jornal
23.10 — Sábado Especial

«Os Violentos»: Uma vinha na região de Bordéus. Um carro lançado em alta velocidade. Ao volante, Dominique Montlaur fecha os olhos e acelera ainda mais. No último momento, um assomo de pânico fá-la abrir os olhos. E guina o volante. O carro imobiliza-se. Dominique Montlaur acaba de falhar o seu suicídio. Bonita e rica, acaba de perder o amante, Henry Savin, que a trocou por Julie Manet. Dominique não suporta esse revés, fica como louca, quer enfrentar a rival. A partir daí, Julie ver-se-á enredada numa teia trágica da qual parece não haver saída. Neste policial ambicioso, que tem como cenário a França e o Canadá, Alain Corneau sai-se excelentemente, num género em que já afirmara a sua mestria e inclinação. Um argumento soberbo (de Daniel Boulanger e do próprio Alain Corneau), a música de Gerry Mulligan, um elenco em que sobressaem Yves Montand e a excelente Carole Laure, actriz preferida de Gilles Carle, fazem deste filme um dos maiores êxitos recentes do cinema francês, um filme movimentado e dramático que consagrou o seu realizador e constitui uma réplica adequada aos filmes de acção americanos. Título original: «La Menace». Realizador: Alain Courneau. Intérpretes: Yves Montad, Carole Laure, Marie Dubois, Jean-François Belmer. Duração: 100 minutos. Ano de estreia: 1977. Género: Policial/dramático. Fotografia: cor. Origem: França.

Dire Straits, um dos grupos presentes no Festival Pop. Rosa de Ouro de Montreaux, na RTP 1

RTP 2

19.30 — Troféu
20.00 — RTP/Brasil

«RTP/Brasil» continua a dedicar o seu espaço aos portugueses que escolheram o país irmão como segunda pátria — programa e porta-voz do cidadão anónimo ao artista, do simples emigrante ao mais conceituado industrial. Alberto Elias, natural da Vergada, um lugar a 13 quilómetros do Porto, dedica-se no Rio de Janeiro às coisas do cinema e TV. Muito jovem ainda, emigrou para o Brasil, já lá vão cerca de quarenta anos, e a própria Rede Globo o teve como um dos seus fundadores. Alberto Elias foi o responsável pelo Departamento de Telejornalismo da TV Globo, nos primeiros anos da emissora, implantando-o também em diversos Estados brasileiros. Produzido e realizado por Reinaldo Varela.

20.30 — Para o Melhor e para o Pior
21.30 — «Terra Mãe»

(7.º episódio)

AMANHÃ

RTP-1

10.30 — 70 Vezes 7
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
13.05 — TV Rural
13.30 — Tempo dos Mais Novos
15.00 — Sessão da Tarde — «Escândalo em Villa Fiorita»
17.00 — Fórmula J
18.35 — No Mundo dos Fraggles
19.00 — Top Disco
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Portugal, Passado e Presente
21.00 — Western Siciliano
22.00 — Domingo Desportivo
23.00 — Últimas Notícias

RTP-2

19.30 — Novos Horizontes
20.00 — Adágio
20.30 — Nós... Por Cá
21.30 — Cine-Clube — «A Dama Sem Camélias»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 6-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
CLUBE VIDEO VISITE-NOS!
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.00 — Cantarei, Cantarás
RTP 2 — 21.30 — «Terra Mãe» (7.º episódio)

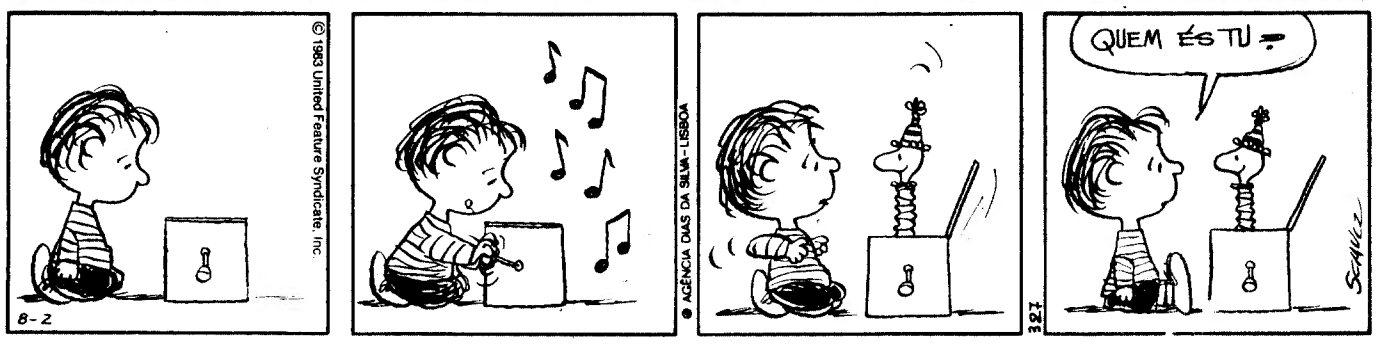
«Rabo de Saia»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: EMPRESA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua LUIZ DERMANO, 64 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71: 2, 3 Publicidade: 36 87 49
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex 12 593 LISBOA PORTUGAL
Distribuidor: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
01.33 **3,80 m**	07.16 **1,30 m**
13.47 **4,00 m**	19.36 **1,20 m**
Dia 27	
02.07 **3,90 m**	07.46 **1,20 m**
14.22 **4,00 m**	20.03 **1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	7º
VIANA DO CASTELO	6º
VILA REAL	7º
PORTO	8º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	10º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
ÉVORA	9º
BEJA	10º
FARO	13º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	18º

Congresso sobre o Alentejo iniciou-se ontem em Évora

O Congresso sobre o Alentejo, que está a decorrer em Évora durante este fim-de-semana, teve ontem à tarde a sessão solene de abertura, no Teatro Garcia de Resende, durante a qual um dos elementos da sua Comissão Promotora, o jornalista João Paulo Velez, director do «Diário do Alentejo», afirmou que a iniciativa pretende abrir «uma reflexão alargada sobre a realidade» daquela província.

«Queremos conhecer melhor as nossas raízes profundas», disse João Paulo Velez, que acrescentou haver ainda a pretensão de «descobrir as razões que conduzem à desertificação do espaço transtagano».

A dado passo da sua intervenção, João Paulo Velez sublinhou que «quando em 18 de Fevereiro de 1985, dezassete entidades da região se decidiram constituir-se em Comissão Promotora do Congresso sobre o Alentejo, e fizeram-no com uma grave preocupação: ocupando um terço da área do continente, a região tem apenas 6 por cento da população residente e um rendimento «per capita» que não ultrapassa 1/3 da região de Lisboa. O Alentejo viu a sua população conhecer drástica diminuição na década de 60, durante a qual perdeu quase 200 mil habitantes, existindo hoje uma tendência para a estabilização, o que corresponde a 560 mil habitantes no último censo de 1981. Da região, é sistematicamente dada uma imagem de pobreza e progressiva desertificação, com uma população a envelhecer e cerca de 25 mil desempregados».

Mais adiante o director do «Diário do Alentejo» recordou que, desde Fevereiro de 1985, que a Comissão Promotora se empenhou num conjunto de acções, realizando catorze reuniões preparatórias que, de forma descentralizadora, decorreram em Alcácer do Sal, Aljustrel, Beja, Elvas, Évora, Grândola, Lisboa, Portalegre e Santiago do Cacém.

"Candidato militar? Porque não?" pergunta Cunhal

«Se o PRD apoiar um governo minoritário do PSD perde grande parte do seu eleitorado», considera Álvaro Cunhal, em entrevista ao programa **Nem Mais Nem Menos,** da **RDP-Antena UM,** da responsabilidade de um jornalista do «DN» (Simões Ilharco), transmitido aos sábados.

Na entrevista, conduzida também por jornalistas exteriores à RDP (Bettencourt Resendes do «DN» e Teresa de Sousa de «O Expresso») o secretário-geral do PCP diz, relativamente às eleições presidenciais, que «não há razão para procurar excluir os militares da possibilidade de se candidatarem».

Cunhal refere que o CC do seu partido vai debater segunda-feira a posição do PCP face às presidenciais e à eventualidade de os comunistas apresentarem candidato próprio.

O líder comunista considera Costa Brás como «um democrata» e quanto a Lurdes Pintasilgo, reafirma que a sua candidatura foi avançada precipitadamente por ter procurado romper espaço sem ter em conta a necessidade de um consenso ou acordo para garantir a vitória.

Antonioni chega hoje a Lisboa

O realizador italiano Michelangelo Antonioni chega hoje a Lisboa, onde será homenageado pela Cinemateca Nacional com uma retrospectiva integral da sua obra. O ciclo incluirá algumas obras inéditas do cineasta, em particular **Chung Kuo,** um polémico filme sobre a China de Mao Tsé Tung, que provocou duras críticas dos dirigentes maoístas no período da revolução cultural.

Entre as fitas a exibir contam-se igualmente «A Aventura», «A noite» e «O Eclipse», filmes que constituem uma trilogia sobre a crise dos sentimentos da sociedade moderna e foram objecto de cortes substanciais em vários países. As versões a passar pela Cinemateca são, obviamente, as integrais.

A retrospectiva coincide com o lançamento de um catálogo editado pela Cinemateca alusivo à vida e obra de Antonioni. A iniciativa conta com o patrocínio da Embaixada de Itália e com a colaboração do Instituto Italiano.

/D/E/C/A/R/A/S/

CLINT EASTWOOD regresa na próxima semana aos «écrans» portugueses com o western «O Justiceiro Solitário» (no original «Pale Rider»). O filme, realizado e interpretado por Clint Eastwood, conta a história de uma comunidade de pesquisadores de ouro independentes sobre a qual pesa a ameaça do proprietário da região. Mas «Pale Rider» não é o único western da temporada. Com efeito, também na próxima semana será projectado, em Tróia em antestreia,o filme «Silverado», assinado por Lawrence Kasdan, o realizador de «Os Amigos de Alex».

TEIXEIRA DA MOTA é o nome de um prémio internacional instituído pelo Governo e cujo objectivo é o de incentivar as actividades ligadas ao mar e o estudo da história da expansão portuguesa, em África. O prémio tem o valor de 100 contos e é atribuído em anos alternados a nacionais e estrangeiros. Teixeira da Mota, falecido em 1982, foi oficial da Armada e investigador de história e ciências marítimas.

CORREIA DA FONSECA, director do departamento português de Apostas Mútuas, foi ontem eleito vice-presidente do Comité Directivo do Interloto (estrutura internacional que congrega 52 organizações do Totoloto de todo o mundo). A eleição foi feita em Roma onde está a decorrer o X Congresso do Interloto. No congresso, são representantes de Portugal, além de Correia da Fonseca, o provedor da Santa Casa, João Gomes e o chefe dos serviços comerciais do Departamento de Apostas Mútuas, Jorge Santos.

RAJIV GANDHI, primeiro-ministro indiano, desloca-se hoje a Moscovo onde se encontrará com o líder soviético, Mikahil Gorbachev. A deslocação a Moscovo não estava prevista no programa da visita de Gandhi a cinco países e foi decidida à última hora. Rajiv Gandhi deveria ter seguido ontem para a Índia. Comentando a visita de Gandhi a Moscovo, diplomatas ocidentais salientaram que o desarmamento poderá ser um dos temas a debater entre o chefe do governo de Nova Deli e o líder do Kremlin.

LUANDINO VIEIRA fará parte do júri do II Festival Internacional de Cinema Televisivo e Vídeo que se realiza de 21 a 30 de Novembro no Rio de Janeiro. O secretário-geral da União dos Escritores Angolanos seguirá do Rio para Havana para participar no Festival Internacional do «Cinema Novo» que ali se inicia em 2 de Dezembro. O júri do Festival de Cinema Televisivo do Rio é presidido pelo produtor brasileiro Carlos Barreto e integra ainda os realizadores Ystvan Szabo, húngaro, e Robert Wise, norte-americano, entre outros.

PAULO FERREIRA: clandestinamente, infringindo todas as normas estabelecidas internacionalmente no combate ao «apartheid», ciclistas portugueses lá andam na Volta à África do Sul, onde o «leader» da equipa comandada por Venceslau Fernandes é o jovem sportinguista. Coincidência: o presidente federativo Francisco Nunes é convidado de honra da organização...

Diminuição dos salários fez subir as exportações

A competitividade externa da economia portuguesa melhorou cerca de 4 por cento em 1984, essencialmente devido à quebra dos salários reais estimada em 9 por cento, afirma o relatório do Banco Portugal ontem divulgado.

Para o Banco Central, a política de estabilização prosseguida no ano passado e tornada inevitável «face à situação de desequilíbrio não-sustentável e de acelerado endividamento externo que caracterizou o início da presente década», conduziu a uma quebra do nível da actividade económica, à qual se associou uma redução do emprego e do rendimento real disponível e um aumento do desemprego e da taxa de inflação, que atingiu 29,3 por cento.

O documento assinala que «está no entanto criada uma das condições necessárias — um relativo equilíbrio externo — a uma progressiva e prudente recuperação do nível de actividade económica nos próximos anos».

Com efeito, a redução do défice da balança de transacções correntes, que atingiu 520 milhões de dólares, quando se previa um défice de 1250 milhões, era um dos principais objectivos da política económica prosseguida e o valor registado representa uma diminuição de 68 por cento em relação aos 1640 milhões de dólares registados em 1983.

O relatório indica que a procura interna conheceu em 1984 uma quebra da ordem dos 7 por cento, sensivelmente idêntica à verificada no ano anterior, sendo o investimento, que caiu 20,5 por cento, a componente da procura interna mais afectada.

O consumo privado diminuiu 3 por cento e o rendimento disponível real dos particulares 3,6 por cento, apresentando o consumo público uma variação positiva.

A quebra da produção afectou negativamente o mercado de trabalho: não só o desemprego aumentou, como o emprego global diminuiu de 1 por cento.

A taxa de desemprego era de 10.8 por cento no quarto trimestre de 1984 e a diminuição dos salários reais atingiu 16 por cento no período 1981-84.